

JESUS É A PORTA, KARDEC É A CHAVE.

A REVELAÇÃO DA CHAVE

RAYMUNDO RODRIGUES ESPELHO



AS TRÊS REVELAÇÕES
MOISÉS, JESUS E KARDEC

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

REVELAÇÃO DA CHAVE

Raymundo Rodrigues Espelho

"Não que sejamos capazes, por nós mesmos, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus, o qual nos fez também capazes de ser ministros dum novo testamento, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, e o espírito vivifica."

Paulo (II aos Coríntios 3:5 e 6).

À Maria Elena, esposa querida e dedicada, pela paciência, apoio e tolerância.
Aos meus pais, por me haverem dado a chave da porta da Terceira Revelação.
Aos meus filhos e netos, pela felicidade que me proporcionam.

Agradeço à Izabel Regina, minha filha, pela valiosa colaboração na revisão, correção gramatical e aprimoramento do texto.

Aos confrades e amigos que sempre me incentivam e apoiam e que por serem inúmeros homenageio a todos nas pessoas de Ismael Sgrignolli, Cirso Santiago, João Pascale e Celso Martins.

O Autor

Prefácio

Veio-nos às mãos, por intermédio da Editora EME, esta obra, com a solicitação honrosa de um prêmio, à qual não poderíamos deixar de corresponder, modestamente, sob o propósito de ser útil a um expositor da mesma causa que abraçamos.

Prefaciando um livro não é empresa cômoda para ninguém. Exige competência, critério e responsabilidade, às vezes, incomuns. Particularmente quando o seu autor é arrolado entre os que mais se distinguem no mister de oferecer, ao público, elementos históricos imprevistos e outros, de caráter espiritual ou doutrinário.

O esforço do irmão Raymundo Rodrigues Espelho, sentido nestas páginas, reclama-nos, pois, argúcia extra no manejo da sonda analítica. É de ordem avançada no que diz respeito a informações da marcha do Espiritismo em quase todo o Brasil.

Busca, ele, pôr em relevo o trabalho de muitos pioneiros da seara bendita, em repouso na tenda do anonimato, longe do nosso panorama habitual.

E como se isto não bastasse para valorizar-lhe o tributo de amor a Jesus, à Doutrina, ao gênio de Lion e à Humanidade, reserva-nos capítulos de alerta contra os vícios da embriaguez, do fumo e dos tóxicos em geral. E vai além, ora propondo-nos conselhos oportunos relativamente às tarefas, nos Centros, as quais devem, ainda, primar, pelos bons exemplos, nos lares e no meio social, ora acusando-nos o perigo da influência do rádio e da TV, na formação ética da juventude.

Enfim, o recado é fértil de axiomas ilustrativos dos desacertos da sociedade moderna. E nos evidencia os contrastes, nos sistemas de educação, entre as escolas de ontem e de hoje.

No entanto, apresenta-nos quadros vivos de renúncia e humildade, fé e heroísmo cristãos, observados em casebres, onde pessoas de outras bandas, apesar da inóxia em que se acham, rendem graças a Deus pelo conforto que recebem dos mananciais de Luz do Consolador. À tona destes, evoca e exalta o sacrifício de ilustres apóstolos, antigos e contemporâneos, em luta por um mundo melhor, na lavoura do Mestre.

Eis, em poucas palavras, quanto o autor nos confia à análise e ao julgamento.

Se, contudo, o leitor é ávido de conquistas mais importantes, neste maravilhoso terreno, dê novo passo à frente, incluindo em sua biblioteca esta obra, este patrimônio de cultura que o Céu nos outorga.

Sim. De fato, Jesus é a porta e Kardec a chave de uma era de Amor, Paz e Harmonia.

O Evangelho ressurgiu dos escombros da Idade Média e resplende, agora, nos horizontes do Planeta, com prognósticos de uma autêntica mudança do nosso clima religioso. No limiar do Terceiro Milênio, reúne todas as almas, ao som das trompas do Paráclito, num rebanho, apenas, fiel à Voz de um só Pastor.

Parabéns ao Irmão Raymundo, e, obrigado pela sua oferta.

Francisco Pessolano Júnior Jundiáí, setembro de 1992.

A Revelação da Chave

Quando começamos a elaborar estas páginas, pequeno e desprezioso tributo para a divulgação da Obra do Consolador, a exemplo de muitos de nossos contemporâneos, foi sob a luz de intenso ideal: tivemos a graça de entender que um livro não pode ser apenas mais um objeto de entretenimento vulgar e fortuito... Deve impor-se pela própria utilidade, revolucionando conceitos, acendendo esperanças e extinguindo angústias. E ocorreu-nos, então, a mensagem de Marco Prisco, psicografada por Divaldo Pereira Franco, através da qual nos diz: "A Doutrina Espírita é o maior repositório de bênçãos que o mundo conhece, depois do Cristianismo e que não olvidemos a sementeira do Evangelho, ofertando o pão que mata a fome do Espírito para sempre".

Como seria bom usar do livro para espalhar sementes de transformações, tomando por empréstimo as lições do nosso irmão maior Jesus, e as revelações vindas através de Kardec.

Jesus mostrou-nos a grande porta através da qual, no passar dos milênios, já aparamos algumas de nossas arestas, pelo menos é o que supomos. Porém Kardec abre essa porta com a chave da Terceira Revelação, capaz de transformar homens em verdadeiros homens de bem.

O prezado leitor não vai encontrar novidades aqui, porque o Espiritismo não precisa de inovações e tão pouco serei eu "novidadeiro" a meter os pés pelas mãos.

É nosso desejo que estas páginas indiquem caminhos, que sejam a chave para abrir a porta das revelações e que todos os adeptos do Espiritismo ou aqueles que venham a ter contato com a Doutrina Consoladora possam estudar e analisar os seus preceitos e colocar em prática o que aprenderem.

Em nossa seara não existe campo para o proselitismo. Se o leitor não é espírita leia com a mesma atenção. Ninguém lhe cobrará sua conversão. Leia esta e outras obras aqui citadas e caso venha se interessar leia mais, estude as obras de Kardec, pergunte, procure viver em conformidade com os conceitos da Doutrina e nós nos consideraremos recompensados por este humilde trabalho, realizado com amor e desejo de contribuir para o aprimoramento moral da Humanidade. De nossa parte, estaremos nos esforçando para fazer o que falamos e escrevemos.

Isto tudo temos encontrado no Espiritismo e desejamos que você leitor amigo encontre também. Siga em frente, passos firmes, pois como assevera Léon Denis: "O Espiritismo representa uma fase nova na evolução humana".

Deus e nós

A mensagem que serve de título para esta pequena crônica, consta dos livros "Tempo de Luz" e "Antologia da Criança" e foi ditada ao médium Francisco Cândido Xavier pelo Espírito André Luiz.

Esta mensagem toda pede repetição, mas não desejamos tirar do leitor, o sabor de ler aquelas duas obras que muito nos transmitem, abrindo novos horizontes para que possamos ver melhor o que Deus faz por nós. Eis alguns trechos:

"Somente Deus é a Vida em si.

Entretanto, você pode auxiliar alguém a encontrar o contentamento de viver.

Somente Deus sabe toda a Verdade.

Mas você pode iluminar de compreensão a parte da verdade em seu conhecimento. (...)

Somente Deus realiza o impossível.

Entretanto, diante do trabalho para a construção do bem aos outros não se esqueça de que

Deus lhe entregou o possível para você fazer". .

Kardec é a chave que nos abre a porta para o entendimento do Cristianismo e em consequência, nos indica também o caminho de como entender as leis de Deus.

Logo na pergunta número um, da primeira obra da Doutrina Consoladora, "O Livro dos Espíritos", lemos o seguinte diálogo:

- O que é Deus?
- Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

Quer o leitor resposta mais clara e lógica sobre o Criador do Universo?

Nas 1019 perguntas e respectivas respostas que o livro possui, não se encontra subterfúgios nem respostas tais como "não existe explicação". No Espiritismo, sabe-se muito bem, não há mistério. Tudo tem razão de ser. Tudo tem lógica.

Na pergunta de número 625 dessa mesma obra, o diálogo é o seguinte:

"Qual o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem, para lhe servir de modelo?

- Vêde Jesus".

A seguir, Kardec dá uma bem fundamentada explicação. Seria redundância dizer que Kardec dá uma bem fundamentada explicação?

Desnecessário dizer da conveniência de ler e estudar esse texto, como toda a obra, mas por ora, ficamos com esta frase: "Jesus é para o homem, o tipo de perfeição moral a que pode aspirar a Humanidade na Terra. Deus nô-Lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que Ele ensinou é a mais pura expressão de sua lei..."

A Doutrina de Jesus, tempos depois de sua estada na Terra, passou para um plano secundário, justamente por desconsiderar os interesses mundanos e materiais dos homens. Mas em 1857, surgiu na França a primeira obra da "Codificação Espírita", a que nos referimos acima. "O Livro dos Espíritos" que somada às demais, cujos nomes o leitor encontra em outras páginas destas nossas anotações, formam um verdadeiro oceano de luzes.

Lidas, estudadas, analisadas, nos dão a chave do entendimento dessa grande porta que é o Cristianismo.

Vamos abrir essa porta?

Kardec: Ontem, hoje e sempre.

O Livro dos Espíritos, lançado em 18 de abril de 1857, marcou o início da Codificação da Terceira Revelação. Em menos de dois anos, amparado em sua ilibada honestidade e com a ajuda de diversos médiuns, Allan Kardec compilou e ordenou inteligentemente os princípios básicos da Doutrina dos Espíritos. Não se trata, portanto, de uma obra pessoal: é o resultado do ensino direto dos próprios Espíritos. Ficou assentado o alicerce da Doutrina que veio para explicar de forma objetiva e insofismável, as máximas morais do Cristo. É ele o primeiro livro da codificação, o código de uma nova fase da evolução humana. Dentre outras, a clareza é uma das características distintas dos escritos do mestre de Lion. Sua linguagem clara e precisa, o fez um padrão nos anais literários.

É recomendação do Mestre que devemos nos instruir. No item 34, capítulo terceiro da primeira parte do Livro dos Médiuns, esclarece que os neófitos na Doutrina, antes de freqüentarem as reuniões de experimentação, precisam ter o conhecimento teórico, isto é, têm de estudar, e no item seguinte registra: "Para aqueles que desejarem adquirir esses conhecimentos preliminares através das nossas obras aconselhamos a seguinte ordem:

1º) O que é o Espiritismo? - 2º) O Livro dos Espíritos - 3º) O Livro dos Médiuns - 4º) A Revista Espírita.

Após os títulos dos livros e da revista, Kardec faz um rápido comentário sobre cada um deles, que deixamos de registrar aqui, para não nos alongarmos muito, mas convidamos o

prezado leitor a consultar O Livro dos Médiuns no capítulo mencionado - na 8ª edição da LAKE, página 46 à 48 . Nessas páginas o codificador afirma: ..."Mas os que desejarem conhecer completamente uma ciência, devem ler necessariamente tudo o que foi escrito a respeito, ou pelo menos o principal, não se limitando a um único autor. Devem mesmo ler os prós e os contras, a fim de poder julgar pela comparação. Neste particular, não indicamos nem criticamos nenhuma obra, pois não queremos influir em nada, na opinião de ninguém. Levando nossa pedra ao edifício, tomamos apenas o nosso lugar. Não nos cabe ser ao mesmo tempo juiz e parte e não temos a pretensão ridícula de ser o único a fazer luz. Cabe ao leitor separar o bom do mau, o verdadeiro do falso". Herculano Pires, tradutor da obra, destaca em nota de rodapé a conhecida modéstia do codificador.

Fizemos questão de registrar a ordem que Kardec aconselha para ler e estudar as obras da Codificação porque são poucos os confrades que lêem O QUE É O ESPIRITISMO e a REVISTA ESPÍRITA. E justamente no volume de 1858, primeiro ano de sua publicação, Kardec registra um trabalho sobre O LIVRO DOS ESPÍRITOS, que merece ser lido por todos os que realmente querem estar bem informados sobre os primórdios da Doutrina *Consoladora*. Aliás não é só esta parte, a Revista toda deve ser *lida e* estudada pois é uma obra complementar da Codificação.

Como Kardec registrou em 1858 apenas essas quatro obras, nunca é demais lembrar ao prezado leitor, outros livros da Codificação que vieram depois: O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO i Hoje, infelizmente muito esquecido por aqueles que desejam ver um Espiritismo sem Jesus O CÉU E O INFERNO, A GÊNESE, que sendo considerada a obra mais científica da codificação, fala do Cristo da primeira à última página - e OBRAS PÓSTUMAS, para citar apenas as básicas.

O leitor deve ler tudo sobre a matéria, mas precisa saber separar o joio do trigo.

Muitas obras ditas espíritas têm aparecido em nosso meio, que, de Espiritismo mesmo, pouco têm. Até quando se trate de obras da Codificação, devemos ficar com as traduções já conhecidas, como as publicadas pela Edicel, Lake, IDE, Clarim, FEB e FEESP.

O Espiritismo que nasceu na "Cidade Luz", na Europa, no século XIX, floresceu em nosso querido Brasil e hoje, felizmente, daqui se irradia para todos os continentes, como atestam as inúmeras obras vertidas para-diversos idiomas e que circulam em muitos países do mundo, pois o ser humano está ávido de conhecer a verdade.

Por isso não temos dúvida em afirmar que Kardec ontem, hoje e sempre, foi, é e será o grande luzeiro do mundo.



Doutrina de Fé, Esperança e Amor

Tendo tomado conhecimento dos fenômenos que ocorriam em diversos pontos do globo, o pesquisador e sábio Hippolyte Léon Denizard Rivail, como convidado que fora, passou a assistir às reuniões mediúnicas que se realizavam, naquela época, de um modo muito empírico em Paris, observando os acontecimentos e analisando-os em todas as suas minúcias.

Após constatar que os fenômenos mediúnicos existiam desde que o homem habita a Terra, aprofundou-se no estudo, selecionou as comunicações recebidas dos Espíritos, rejeitando aquelas que não possuíam respaldo no conhecimento científico e tecendo comentários que enriqueceram ainda mais os ensinamentos já obtidos. Trabalhou muito tempo para codificar essas comunicações e publicar a primeira obra da Doutrina Espírita, ocasião em que adotou o pseudônimo de Allan Kardec.

Com essa publicação há pouco mais de um século, a Humanidade obteve os primeiros contatos com a nova Doutrina. Em tão pouco tempo a Terceira Revelação transformou, para melhor, uma verdadeira legião de criaturas que viviam descrentes dos ensinamentos cristãos. Foram as lições simples e cristalinas de Jesus, reunidas por Kardec, com seu bom senso, que trouxeram novas esperanças aos que se encontravam desanimados e sem forças para seguir avante. Uma luz clareou o caminho daqueles que andavam às escuras, tateando a estrada por onde passavam.

Essa é a Doutrina de fé, esperança e amor que revive o Cristianismo em sua essência, como era antes de ser deturpado pelos homens, os quais, nele apenas viam mais um instrumento a ser usado para amedrontar os humildes servidores com a idéia do Deus que castiga, para disso tirarem proveito, não se preocupando com as conseqüências das confusões feitas com os ensinamentos do Cristo. Assim agiam com o objetivo de manter a Humanidade na ignorância, para fazer comércio com as coisas divinas, contrariando Jesus que expulsou os vendilhões do templo, e que tanto sofreu para nos ensinar e exemplificar o Amor ao próximo.

Lembremo-nos de que o serviço de adaptação às Leis de Deus é trabalho individual. Que o modo de executá-lo é inerente à evolução espiritual de cada um. E que "reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações infelizes".

Humberto de Campos, no Livro Crônicas de Além Túmulo afirma: "O Espiritismo verdadeiramente interpretado é a síntese maravilhosa que abrange todas as atividades humanas, no sentido de aperfeiçoá-las para o bem comum".

Dai de graça

Intitulando o capítulo XXVI de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" temos a frase: "Dai gratuitamente, o que gratuitamente recebestes".

Não só simples e direto é o título, como esclarecedoras também são as informações sobre o dom de curar, preces pagas, mercadores expulsos do templo e mediunidade gratuita, citados no decorrer do capítulo X, v. 8 de Mateus, onde recebemos a recomendação: "Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expeli os demônios; dai de graça, o que de graça recebestes".

Sabemos que os apóstolos eram possuidores de mediunidade e que todo ser humano recebeu de Deus esse dom gratuitamente. Assim como eles, os apóstolos, os médiuns espíritas não podem receber qualquer recompensa material pelos trabalhos que realizam,

porque aprendemos com a Doutrina que"... a primeira condição para se granjear a benevolência dos bons Espíritos é a humildade, o devotamento, a abnegação, o mais absoluto desinteresse moral e material. (...) O médium curador transmite o fluido salutar dos bons Espíritos; não tem o direito de vendê-lo. Jesus e os apóstolos, ainda que pobres, nada cobravam pelas curas que operavam".

Há, mesmo no meio espírita, aqueles que contestam a necessidade ou mesmo o direito de procurar assistência espiritual através da prece, do passe, da reunião mediúnica. Afirmam essas criaturas que, sabendo Deus de nossas necessidades, nos socorrerá, sem que o peçamos. Entretanto, é no cap. XXVII do próprio Evangelho, que encontramos a informação de que ajudando-nos a nós mesmos, o Céu nos ajudará.

Se somos indolentes para as tarefas do dia-a-dia, será que até mesmo para pedir a ajuda do Criador, de Jesus e de nossos irmãos maiores, temos dúvidas?

Oportuno lembrar que é muito comum ouvirmos de amigos, espíritas ou não, quando sabem que vamos à uma reunião espírita, "orem por mim, lembrem-se de mim", enquanto vão a festas, cinema, teatro ou ficam comodamente assistindo televisão ou dormindo. Esperam milagres. Muitas vezes, nem estão pedindo pela saúde, mas, sim, pensando em coisas materiais. Não sabem que no Centro Espírita - é bom que coloquemos com maiúscula - porque estamos falando apenas de Centro Espírita, não se realizam milagres.

Ali se cumpre, sim, a lei de Deus. É estudando que nos esclarecemos. E nos esclarecendo, entenderemos, também, que não devemos ir à Casa Espírita com o único objetivo de tomar passe, de receber ajuda espiritual, porque "ô dando que se recebe".

A propósito, Kardec nos adverte: "Não sendo necessários os milagres para a glorificação de Deus, nada no Universo se reproduz fora do âmbito das leis gerais. Deus não faz milagres, porque, sendo, como são, perfeitas as suas leis, não Lhe é necessário derrogá-las. Se há fatos que não compreendemos, é que ainda nos faltam os conhecimentos necessários".

Nas páginas que se seguem, o leitor encontrará informações sobre o passe, a prece e as curas espirituais.

O passe

"E rogava-lhe muito, dizendo: minha filha está moribunda: rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos, para que sare, e viva".

(Marcos, 5:23)

O passe tem dado lenitivo a uma verdadeira multidão de pessoas que procuram ou são levadas aos centros espíritas.

A prática da terapêutica espiritual é executada desde os primórdios da Humanidade e foi enfatizada pelo Cristo, como nos fala Marcos no Capítulo V, versículo 23 de seu Evangelho. Essa prática é conhecida fora do movimento espírita nas "rezas", "benzeduras", nas bênçãos sacerdotais, nos cânticos ou evocações dos silvícolas, na prece das mães aflitas e de muitas outras maneiras.

Aprendemos com a Doutrina dos Espíritos, que o passe deve ser simples, tão simples quanto a imposição das mãos sobre a cabeça do enfermo ou necessitado.

O passe é a transfusão de energias vitais do passista - quando se trata de passes anímicos, e de energias espirituais, quando se trata de energias doadas pelo plano espiritual. Pode, também, ser, a soma das duas energias quando o passista e o plano espiritual trabalham em conjunto. É isto o que geralmente ocorre, porque toda vez que alguém se dispõe a ajudar o semelhante que necessita e o procura com o desejo de ser ajudado, o plano maior entra em ação.

Vejam o que nos diz a questão 176, item 2º, de "O Livro dos Médiuns", 8ª edição Lake:

"... A força magnética pertence ao homem, mas é aumentada pela ajuda dos Espíritos a que ele apela. Se magnetiza para curar, por exemplo, e evoca um bom Espírito que se interessa por ti e pelo doente, ele aumenta a tua vontade, dirige teus fluidos e lhes dá as qualidades necessárias."

O mecanismo do passe é muito perfeito. Infelizmente, surgiram no meio espírita, criaturas e instituições que "inventaram muita novidade" para se transmitir o passe.

Acreditamos que por ser muito simples a prática de socorro espiritual e por ser a grande maioria da coletividade espírita - inclusive os dirigentes - oriunda de outras religiões, acharam por bem, "inventar" alguns rituais para se transmitir o passe. Esqueceram-se, como, ainda, até hoje, seus seguidores, mal informados, que no Espiritismo não existem rituais de espécie alguma.

Há criaturas que freqüentam instituições espíritas durante anos a fio e em toda a reunião, vão tomar o seu passe. São os chamados "Papa-passes". Não sabemos se são eles os mais necessitados ou os dirigentes dessas Casas que não os esclarecem a contento em relação ao passe, pois são muitos os que vão receber por simples mania. Sabemos que há diretores de Centros Espíritas que incentivam os freqüentadores da Casa, a tomarem passe em todas as reuniões porque sabem que assim suas dependências estarão sempre cheias. Olvidam esses confrades que o que vale é a qualidade e não o número de freqüentadores.

O passe é um recurso terapêutico. Sendo indicado, portanto, quando a pessoa tem algum problema físico ou espiritual.

Aqueles que habitualmente tomam passe quando não precisam, faltam com a caridade e com o respeito com o médium, aos Espíritos e para com aqueles que estão realmente necessitados. Pois provocam desgastes no médium, nos encarnados e desencarnados que dão apoio e fornecem energias, o que leva a prejudicar também aqueles que realmente necessitam.

Muito já se escreveu sobre o passe. Parece-nos que não estamos acrescentando nada de novo e queira Deus que ninguém mais acrescente "novidades" pois a Doutrina dos Espíritos é muito simples, não precisando de fórmula alguma para complicá-la. Por oportuno, lembramos do querido Deolindo Amorim que costumava dizer: "O Espiritismo é uma Doutrina que se basta a si mesma, sem empréstimos nem acréscimos artificiais".

Mas, apesar de todos os emaranhados que fizeram com o passe, uma verdadeira multidão de encarnados e desencarnados é beneficiada por ele, pois sabemos que é o Amor, esse sentimento maior que envolve a todos e os beneficia. Importa-nos lembrar que o passe, como a prece, não muda necessariamente as coisas, para nós, mas muda-nos a nós em relação às coisas.

O Instituto de Difusão Espírita de Araras - Estado de São Paulo - editou o livro "Confia e Serve", ditado por diversos Espíritos aos médiuns Francisco Cândido Xavier e Carlos A. Baccelli. Essa obra, como a maioria dos livros espíritas, nos fornece subsídios para ilustrar e esclarecer inúmeros assuntos. Tomamos como exemplo os versos do querido Eurícles Formiga, ditados ao Baccelli:

"De fato, os tempos são outros.

O progresso é natural.

Mas não percamos de vista A pureza original".

"Aqui paro e vou cantando,

Na estrada que me conduz:

Sou um espírita de ontem,

Com Kardec e com Jesus".

(...) "Até mesmo para o passe Inventaram novas formas.

Dizem que a Doutrina é livre E vão prescrevendo as normas..."

Você prescreve normas ou segue Kardec, que nos dá a chave para entendermos melhor a

Doutrina de Jesus?

O passe requer preparo e simplicidade

"O passe, como reconhecemos, é importante contribuição para quem saiba recebê-lo, com o respeito e a confiança que o valoriza".¹

Ao reler o livro "Conduta Espírita", psicografado por Waldo Vieira, verificamos que André Luiz, nos transmite preciosos ensinamentos.

Anotemos alguns:

"A transmissão do passe dispensa qualquer recurso espetacular...", "Interromper as manifestações mediúnicas no horário da transmissão do passe curativo... Disciplina é a alma da eficiência... A fé não exclui a previdência... O Bem Eterno é bênção de Deus à disposição de todos".

Fundamentado no que registra André Luiz, lembramos que para o socorro do passe, se dispensa o misticismo, o ritualismo, as vestimentas especiais e as gesticulações.

De modo geral, o ser humano teme a doença. O que muitos não sabem é que quase todas as enfermidades têm origem em problemas psíquicos, no desequilíbrio da mente. Vem dessa assertiva a convicção de que o espírita tem na eficácia do passe um coadjuvante no tratamento dos males físicos e mentais.

Muitas são as passagens do Novo Testamento sobre as curas que Jesus realizou. Para registrar apenas uma, lembramos a do cego Bartimeu que, certa feita, quando o Mestre e seus discípulos, acompanhados de grande multidão, saíram de Jericó, ouviram-no clamar:

- Jesus, filho de David, tem compaixão de mim.

Ouvindo-o, Jesus solicitou que o trouxessem à sua presença e perguntou-lhe:

- O que queres que eu faça?

- Senhor, que eu veja.

Compadecendo-se, Jesus estendeu-lhe as mãos e, tocando em seus olhos, disse:

- Vai em paz. A tua fé te salvou.

No mesmo instante, o cego voltou a enxergar e com alegria integrou-se no grupo que acompanhava o Mestre.

Jesus, por diversas vezes afirmou que todos poderiam realizar seus feitos, quando curou Bartimeu fazendo uso do passe magnético. O que passou a ser executado pelos seus discípulos, em Seu nome.

E o que se faz hoje nos Centros Espíritas? E nos locais onde uma emergência, o bom senso, aliado ao estudo, ao conhecimento e à vivência da Doutrina Consoladora recomendam?

O passe revive o mesmo método usado pelo Cristo. Produz sempre bons resultados, desde que transmitido com muito amor, confiança, disciplina, desejo de servir, dedicação, respeito, equilíbrio, humildade e mente pura. O passista deve recordar sempre que é um simples intermediário da Esfera Superior.

Tem a obrigação de lembrar e esclarecer também aos pacientes de que o passe recebido com fé, irradia-se por todo o organismo, tornando-se indispensável que o passista e o enfermo cuidem sempre da saúde física e mental, estabelecendo, desse modo, a comunhão direta com as forças do Bem.

O socorrido deve chegar sempre na hora certa ao Centro, e seguir as palestras

¹ (1) - André Luiz, no livro "Nos Domínios da Mediunidade", psicografia de Francisco Cândido Xavier.

doutrinárias.

"Vai em paz. A tua fé te salvou", disse Jesus ao cego Bartimeu.

Em outras ocasiões, após o atendimento ao enfermo, dizia: "Vai e não peques mais para que não te suceda coisa pior".

A pessoa socorrida pelo passe, que é, como já dissemos, uma transfusão de energias, sempre doadas por Deus, precisa meditar muito sobre isto: cultivar a fé, a certeza no socorro do Plano Maior, estudando e procurando viver os ensinamentos recebidos por intermédio da Doutrina Consoladora, evitando assim cometer novos erros, buscando renovar os pensamentos, para melhor.

Oportuno repisar que o Centro Espírita e os médiuns não são milagreiros e que recebemos de acordo com os nossos méritos, conforme as necessidades e não de acordo com a vontade de cada um.

Emmanuel nos ensina que "a higiene, a temperança, a medicina preventiva e a disciplina jamais deverão ser esquecidas", e: "não nos interessa apenas a regeneração do veículo em que nos expressamos, mas, acima de tudo, o corretivo espiritual".

Acreditamos que ninguém tem a pretensão de atingir os mesmos resultados alcançados por Jesus. Entretanto devemos nos educar mental e fisicamente para melhor servirmos aos enfermos e perturbados...

Preparo e simplicidade é o que requer o passe.

A prece

"A Doutrina Espírita reconhece o valor e eficácia da prece, e é sempre com certa perplexidade que constatamos, em nosso meio, vicejarem idéias contrárias a esta prática." Suely Caldas Schubert.

Muito tem se falado e escrito sobre o valor da prece, mas há quem, mesmo no meio espírita, por incrível que nos possa parecer, ainda duvida de sua eficácia.

Lemos há algum tempo em jornais diários e outros espíritas, matéria com um título que dizia mais ou menos assim: "Médico defende o poder da oração na hora da cirurgia."

Kardec fala sobre a prece na questão de número 658 e seguintes de "O Livro dos Espíritos".

A primeira pergunta é:

- A prece é agradável a Deus?

Convidamos o leitor a ler a resposta desta pergunta e das questões seguintes. São muito profundas e é importante que as leiamos e releiamos. Para que nos seja dado analisar a profundidade do tema, vamos registrar aqui a pergunta e a resposta, do número 659:

Qual o caráter geral da prece?

- A prece é um ato de adoração. Fazer preces a Deus é pensar n'Ele, aproximar-se d'Ele, pôr-se em comunicação com Ele. Pela prece, podemos fazer três coisas: louvar, pedir e agradecer.

Pedir e louvar todos fazemos. Mas... lembramos de agradecer?

Mahatma Gandhi assevera: "A oração é a chave da manhã e a tranca da noite"; será que nós nos lembramos diariamente de abrir e fechar corretamente as portas de nosso lar? O próprio Gandhi também registrou: "... É melhor na oração, ter um coração sem palavras, do que palavras sem um coração."

Em sua edição de junho de 1981 a revista "Reformador" da Federação Espírita Brasileira, publicou interessante e oportuno artigo de Celso Martins intitulado: Preces de Gratidão.

Este narrou que havia pronunciado uma palestra sobre "A Prece" em um Centro Espírita, quando se encontrava presente o saudoso vovô Victorino, Victorino Eloy dos Santos, que na

época contava quase cem anos de idade.

Diz o Celso: "Após minha palestra, a palavra foi passada ao estimado vovô.

"E o Vovô, emocionado (ele que me conhecera ainda criança lá em Nova Iguaçu), brindou-nos a todos com sua alocução singela, porém, profundamente significativa. Recordou-nos uma leitura que ele havia feito ao tempo de sua escola primária, no começo do século. Com esta narrativa, Vovô Victorino reafirmava o que fora dito antes? acerca das preces de gratidão:

"Vivia num barracão à beira de uma estrada do interior, uma pobre mulher doente com sua única filhinha de uns 5 anos de idade. Certa manhã, a mulher chama a menina para perto de si e diz, chorando:

- Filha, hoje está pior do que nunca! Não temos nada para comer. Nada mesmo! Vamos, ajoelha-te ali diante da imagem da Virgem e pede a ela socorro. Pede a ela que nos mande alguma ajuda.

A pobre menina sem vacilar, ajoelhou-se diante de uma imagem que estava sobre uma tosca mesa e pôs-se a rezar, soluçando muito. Minutos depois, um cavaleiro surge na estrada. Caminhava sobre seu cavalo feroso em direção à cidade e, tendo visto aquele casebre, para ali se dirigiu, a fim de ver o que se passava em seu interior. Sem apagar do animal, meteu a cabeça por dentro da janela aberta e viu a extensão da miséria: a mulher esquelética, deitada sobre um leito de trapos, e a menina ajoelhada diante de uma imagem da Virgem. Ao que ele diz, altaneiro:

- Que faz você, aí, menina, nesta posição?

- Estou a rezar - responde a gurria. - Estou a pedir ajuda a Nossa Senhora, porque minha mãe está doente e não temos nada para comer.

1E você acha que a sua oração fará algum efeito? - indaga o cavaleiro, com ironia. - Menina, prece é bobagem! Não resolve nada, não ! Deus não existe!... Ninguém ouvirá sua súplica.

E tendo mergulhado a mão no bolso da calça, tirou dali algumas moedas e algumas cédulas, atirando-as à menina e declarando:

- Vamos, levante, tome este dinheiro, compre leite, compre pão, compre remédios para sua mãe.

E tendo dito isto, seguiu adiante. Mas não foi muito longe e resolveu retornar ao casebre, para ver o que estava sucedendo. Deu meia-volta ao cavalo e voltou. Voltou e meteu de novo a cabeça pela janela aberta. A mulher continuava sobre o catre e a meiga menina, ainda de joelhos diante da imagem a rezar.

- Menina - bradou o homem irado -, eu já não lhe disse que rezar não resolve nada? Oração é bobagem, não ajuda coisa alguma. Por que continua a orar, menina?

A criança então, com os olhos rasos d'água, levantou a cabeça e, ainda de joelhos, expõe, com voz clara e firme:

- Moço, antes eu estava a pedir a Maria Santíssima que nos ajudasse. Agora, estou-lhe agradecendo, pois foi ela quem mandou o senhor vir até aqui para nos socorrer!"

Para que o leitor possa pesquisar mais sobre a prece indicamos além de "O Livro dos Espíritos", os capítulos XXVI e XXVII de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", sendo este último capítulo, constituído de uma coletânea de preces espíritas.

Curas espirituais

"Pedi e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei e abrir-se- -vos-á".
(Mateus, Cap. VII, v:7.)

Existem homens que são natos incentivadores de companheiros para desenvolverem suas

tarefas no campo do bem. No meio espírita isso é mais comum.

Um dos confrades que se destaca nesse mister, estimulando aos trabalhadores do Mestre, com suas missivas edificantes, além de artigos publicados em jornais e livros editados, é o dileto escritor e jornalista Celso Martins.

Certa feita, possivelmente mais com o objetivo de nos incentivar em nosso modesto trabalho, do que por mérito nosso, fez uma entrevista conosco para o jornal "O Imortal", de Cambé, no Estado do Paraná, que a publicou em sua edição de abril de 1984.

Uma das perguntas foi a seguinte:

- Teria para contar-nos algum fato mediúnico que mais lhe chamasse a atenção?

Nossa resposta foi a seguinte:

- Sim. Aconteceu há 22 anos. Quando Isabel Regina, minha filha, era recém-nascida. Com poucos dias de vida, não aceitava alimentação alguma, não dormia, chorava dia e noite e, logicamente, não se desenvolvia fisicamente. Durante um mês, mais ou menos, recorremos a todos os recursos médicos. Um otorrino lancetou-lhe o ouvido por constatar (?) que ela tinha um abscesso. Os diagnósticos e tratamentos se sucederam, uns diferentes dos outros, e nada de melhora. Durante esse tempo, eu e minha esposa ficamos praticamente sem dormir. Os vizinhos, de aproximadamente até a uns cem metros de distância, ouviam a criança chorar a noite toda e de manhã iam-nos pedir notícias. Entretanto, o caso se agravava. Certo dia falaram-me que havia uma médium na cidade que fazia "curas miraculosas". Não hesitei, fui imediatamente à sua casa. Quando bati palmas ela se ocupava em estender roupas no varal. Comecei a falar do meu interesse em procurá-la. Ríspida, respondeu-me que não poderia me atender e que não estava mais exercendo as faculdades mediúnicas. Soubemos depois, ser isso verdade. Senti um frio percorrer meu corpo todo. A médium não ouviu meus argumentos. Ia-se minha última esperança. Despedi-me tomando, com muita tristeza, o caminho de casa. Tinha andado uns cinqüenta metros quando ela me chamou gritando: Você tem uma fotografia de sua filha?

- Tenho em casa.

- Então vá buscá-la, o caso dela é melindroso. E era mesmo.

Em pouco tempo, voltei com a fotografia. Ela iniciou o tratamento espiritual fazendo um círculo na foto e diagnosticando a doença: - infecção na clavícula causada por deslocamento na ocasião do parto. O tratamento espiritual, deu-se à distância e foi prescrito apenas um chá. A partir daquele momento, a menina parou de chorar, passou a aceitar a alimentação e, desenvolveu-se normalmente.

A médium nos disse posteriormente que ao deixar de atender-nos, o varal caiu com toda a roupa e ela viu nisso, uma advertência do Alto, pelo que, apressou-se em me chamar. As possibilidades mediúnicas dessa senhora são muito grandes. Deixo de descrevê-las para não me alongar. Na ocasião ela não tinha conhecimento doutrinário, mas era uma médium "fora de série".

Logicamente, citamos apenas um fato, dentre os inúmeros de que tomamos conhecimento durante mais de cinqüenta anos vividos em contato com a Doutrina e o movimento espírita.

Este fato mediúnico, revelou-nos uma cura espiritual.

O amigo que nos lê, certamente saberá de muitas outras curas espirituais. Sobre esse tema é preciso que nos esclareçamos:

1) O Espiritismo nos ensina que não é proibido lutar contra o sofrimento, para minimizar a dor.

2) O homem sempre se esforça para deixar de sofrer ou para sofrer menos.

3) Temos o direito e o dever de procurar a cura para o corpo e para a alma.

4) Quando se acabar a ignorância das coisas espirituais, serão banidos da face da Terra a dor, o sofrimento e tudo o que hoje é tido como um mal comum.

5) É muito importante lembrarmos que, assim como precisamos do auxílio fraterno de

encarnados e desencarnados, que via de regra estão prontos a nos ajudar, torna-se necessário que nunca neguemos amparo àqueles que padecem.

6) Muitas vezes somos socorridos sem que tenhamos solicitado. Pensemos nisso e auxiliemos aos que reclamam nosso concurso, mesmo que não nos procurem.

7) Jamais olvidemos o que nos diz Bezerra de Menezes pela psicografia de Francisco Cândido Xavier: "Não basta restaurar simplesmente o corpo físico. É inadiável o dever de buscarmos a cura espiritual para a vida eterna".

Perante os doentes

"Enfermidades sem conta proliferam porque a profilaxia da alma é deixada à margem".

Marco Prisco - Divaldo Pereira Franco

No capítulo 22 do livro "Conduta Espírita", psicografado por Waldo Vieira, André Luiz nos dá sábias informações sobre os doentes e as enfermidades. Alinhavemos algumas:

"Criar em torno dos doentes uma atmosfera de positiva confiança, através de preces, vibrações e palavras de carinho, fortaleza e bom ânimo... O trabalho de recuperação do corpo fundamenta-se na reabilitação do Espírito... O antídoto do mal é a perseverança do bem... O desespero é fogo invisível... A resignação nasce da confiança...".

Sócrates e Platão, dentre outros filósofos gregos, já afirmavam que devemos iniciar a cura pela alma, pois que estando a alma sã, o corpo também ficará sadio.

No Dicionário Escolar da Língua Portuguesa, Francisco da Silveira Bueno, dentre os diversos significados da palavra Passé, registra: "... ato de passar as mãos repetidas vezes por diante dos olhos de quem se quer magnetizar ou sobre a parte doente de uma pessoa que se pretende curar pela força mediúnica...".

Veja por outra, ouvimos pessoas perguntarem se as curas que são feitas hoje nos Centros Espíritas, têm a mesma qualidade das curas de Jesus.

Ouçamos o que diz Mateus no versículo 8 do capítulo X de seu Evangelho: "Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios: de graça recebestes, de graça dai".

Jesus impunha as mãos sobre a cabeça dos enfermos e restituía-lhes a saúde. No Espiritismo temos, com o passe transmitindo forças psíquicas, energias espirituais - a continuidade do trabalho do Mestre, curando ou aliviando o sofrimento dos enfermos.

Aprendemos, com a Doutrina, que devemos sempre zelar com todo o cuidado, do corpo físico, que o Criador nos cedeu por empréstimo, para a existência material, mas acima de tudo, é necessário que cuidemos do Espírito, pois, como nos assevera Marco Prisco, "as enfermidades proliferam, porque a profilaxia da alma é deixada à margem".

Se as nossas enfermidades são provenientes de nossas imperfeições, como acontece na maioria dos casos, busquemos renovar-nos e procuremos o socorro nos serviços do passe, certos de que a assistência não faltará.

Emmanuel enfatiza no livro "Segue-me!...", ditado a Francisco Cândido Xavier: "Cura a catarata e a conjuntivite, mas corrige a visão espiritual de teus olhos...".

A moça de Catanduva

"Valeu a pena? Tudo vale a pena, se a alma não é pequena".

Fernando Pessoa.

Quando lemos o mimoso artigo do Dr. Joaquim S. Thiago, intitulado "DOIS LIVROS:

DOIS ENCANTOS", deliciamo-nos com a leitura, pela facilidade que o autor tem para escrever e para falar também. Dr. Thiago focaliza diversos livros espíritas, mas como sugere o título destaca dois: "O Semeador de Estrelas", de Suely Caldas Schubert, pela Editora Alvorada e "O Espiritismo na Arte", de Léon Denis, pela Arte e Cultura.

O autor nos prendeu a atenção do início ao fim. Quando cita: "O Semeador de Estrelas", que nasceu inspirado no quadragésimo aniversário do apostolado mediúnico do tribuno Divaldo Pereira Franco. Suely escreveu-o com a* alma e o coração... É um livro tocante, que se lê de uma assentada, tal o valor que encerra. Através dele, vem à tona, a peregrina beleza que emoldura a vida exemplar de Divaldo, "lídimo cavaleiro andante do ideal cristão..." Já completou quarenta e quatro anos, semeando a boa semente.

Ao registrar alguns capítulos do livro, Dr. Thiago menciona "A moça de Catanduva".

Paramos a leitura. Ficamos a meditar. Quem será a conterrânea a quem o Divaldo se refere? O pensamento voltou à nossa infância e juventude, na década de 50, lá no interior de nosso Estado. A frequência no então Catecismo Espírita, a "Mocidade Autônoma", lá no "Bezerra", a participação na Diretoria também do "Amor e Caridade" e da U.M.E. A dedicada mestra, a timoneira Aparecida Figueiredo, a* Diva, Da. Lola, o Sr. Benedito, o Sr. Venâncio, Os Di Giacomo, Zeviani, Dr. Domério de Oliveira, Tia Sinhá, Meu tio Raimundo e assim, foram desfilando em nossa mente, cheia de saudade, os dirigentes e demais confrades daqueles tempos de aprendizado e de alegria cristã.

Nessa época Divaldo, ainda muito jovem, já visitava e proferia suas palestras na cidade. Meus familiares, assim como toda a família espírita da cidade, simpatizantes do Espiritismo e muitos confrades da região, compareciam ao "Amor e Caridade", ao Cine República, dirigido pelo dedicado Mário Pelegrino ou em um clube da cidade. Onde quer que fosse realizada a palestra, o recinto ficava lotado, ou, como diria o orador, apinhado. Todos ávidos de ouvir o jovem tribuno e aprender algo mais.

Tenho um sobrinho nascido nessa época, que recebeu o nome de Divaldo em homenagem ao médium.

E a moça de Catanduva? Quem seria? Que teria feito de importante? Lógico que, o desejo que o artigo nos despertou para ler o novo livro, foi aguçado com o título do capítulo mencionado.

Fomos à livraria espírita, próxima de casa e poucos minutos depois, estávamos com o livro aberto na página 154. Divaldo inicia a narração:

"Oportunamente fui pregar em Catanduva. Naquele tempo viajava-se muito de trens noturnos. Eu o tomava em Catanduva e ia até São Paulo. Era uma viagem razoavelmente confortável.

Numa das vezes em que estive naquela cidade, ao regressar. Dona Lola (Zancaner) Sanchez e outros confrades me levaram até a estação ferroviária... chamou-me a atenção uma senhora camponesa despedindo-se da filha. A jovem era uma daquelas meninhas bonitinhas, bem modesta, do interior, vestida com simplicidade, o cabelo liso, partido ao meio e muito mimosa.

A mãe abraçava-a e despedia-se, beijava-a e abraçava-a de novo e a cena comoveu-me. Fiquei olhando a ternura da mãe com a filha de dezoito ou dezenove anos..."

Lemos o capítulo em minutos e depois, "começando do começo", lemos o livro todo de uma assentada. O Dr. Thiago mais uma vez está certo: muito aprendemos, muito recordamos.

Ao ler o nosso capítulo verificamos que não acontecera aquilo que havíamos deduzido desde que lemos o comentário sobre o livro. Não se tratava de uma jovem participante do movimento espírita.

Divaldo narra o que aconteceu durante a viagem e leciona com maestria, como sempre o faz, a respeito de qualquer assunto, sobre o poder da prece. Suely, como nos demais capítulos, comenta e tira suas ilações frisando, dentre outros ensinamentos, o mecanismo do

socorro pelo plano espiritual e termina com estas palavras sobre as quais muito precisamos meditar:

"Ficamos, todavia, com a certeza de que, onde estivermos, em qualquer momento, haverá um meio de ajudar ao semelhante. E de que a prece é o meio mais eficaz, quando se deseja ser útil, especialmente quando nos faltem quaisquer outros recursos".

Concordamos plenamente com o Dr. Thiago: Trata-se de um encanto de livro, mas não vamos tirar o saborda leitura a outros leitores, concitando-os a lerem "O SEMEADOR DE ESTRELAS".

A família

"E sejam quais sejam os teus obstáculos na família, é preciso reconhecer que toda a construção moral do Reino de Deus, perante o mundo, começa nos alicerces invisíveis da luta em casa".

Emmanuel - F. C. Xavier

O ser humano sem distinção de raça, sexo ou religião não prescinde de companhia para o seu desenvolvimento biológico, moral, social e espiritual.

Na célula familiar não só nos reunimos com nossos credores ou devedores do passado, almejando um caminho para o progresso conjunto, como também nos preparamos para mais uma existência terrena, absorvendo, principalmente na infância, os conceitos e valores que irão moldar o nosso caráter moral futuro.

Vemos a importância da família refletida na civilização de um povo, lembrando que os dirigentes de uma nação aprendem normas disciplinares e a conduta moral no seio familiar. Do outro lado, os povos das nações refletem em suas atitudes o que recebem do convívio com a primeira organização social da qual fazem parte desde o seu nascimento.

Aprendemos com a Doutrina que a bondade no campo doméstico é a caridade começando em casa. Jesus nos adverte para o comportamento do verdadeiro cristão quando diz: "Se não ajudamos ao necessitado de perto como auxiliaremos os aflitos, de longe? Se não amamos o irmão que respira conosco os mesmos ares, como nos consagraremos ao Pai que se encontra no Céu?". (1)

Não tenhamos dúvidas que no instituto familiar o casal, assim como os filhos, se encontram em busca de regeneração. É no lar que temos a maior oportunidade para abastar as arestas do pretérito e darmos a partida firme em busca da reabilitação.

Nos princípios da Doutrina da Terceira Revelação encontramos forças para vivermos com base no amor e no entendimento familiar como também somos alertados para a responsabilidade de constituirmos células bem formadas para a Humanidade.

As obras básicas do Espiritismo tratam claramente sobre assuntos como laços de família, o casamento, o amor filial, o parentesco corporal e espiritual dos quais poderíamos fazer um apanhado para o leitor, porém tiraríamos o sabor e a oportunidade de serem lidos na íntegra, principalmente em "O Livro dos Espíritos" e "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Apenas para despertar o interesse, relatamos a pergunta número 696 da primeira obra acima citada que nos fala:

" - Qual seria o efeito, sobre a sociedade humana, da abolição do casamento?

Resposta: O retorno à vida dos animais.

A união livre e fortuita dos sexos pertence ao estado da natureza. O casamento é um dos primeiros atos de progresso nas sociedades humanas, porque estabelece a solidariedade fraterna e se encontra entre todos os povos, embora nas mais diversas condições. A abolição do casamento seria, portanto, o retorno à infância da Humanidade, e colocaria o homem abaixo mesmo de alguns animais, que lhe dão o exemplo das uniões constantes".

Também temos em "Nosso Lar" (2) perfeita definição sobre a união através do casamento quando André Luiz registra resposta que Laura ouviu de um orientador espiritual: "... O lar é sagrado vértice onde o homem e a mulher se encontram para o entendimento indispensável. É templo, onde as criaturas devem unir-se espiritual antes que corporalmente. Há na Terra, agora, grande número de estudiosos das questões sociais, que aventam várias medidas e clamam pela regeneração da vida doméstica. Alguns chegam a asseverar que a instituição da família humana está ameaçada. Importa considerar, entretanto, que, a rigor, o lar é conquista sublime que os homens vão realizando vagarosamente..."

- 1) "Jesus no Lar" - FEB
- 2) Psicografia de Francisco Cândido Xavier

E nossos filhos?

Na "Declaração dos Direitos da Criança", aprendemos dentre outras coisas muito importantes que: "o interesse superior da criança deve ser o guia dos que têm a responsabilidade da sua educação e instrução e da sua orientação."

"Esta responsabilidade cabe primordialmente aos pais".

É comum, muitos confrades se dedicarem com desvelado amor à Doutrina. Estudam, procuram ajudar seus semelhantes construindo e trabalhando em Instituições Espíritas. Entregam-se sobremaneira à tarefa de médiuns ou de dirigentes de Centros. Acolhem crianças órfãs e velhos desamparados, doam não só o pão do corpo, mas também o do espírito, de que tanto necessitam. Desenvolvem seu sentimento de amor e caridade, lançando os olhos avante, em busca do carente que se aproxima. Porém... não se lembram de que muito perto, no próprio lar, existem crianças que nascem sob sua tutela e que também precisam ser encaminhadas ao aprendizado evangélico, para futuramente colocá-lo em prática.

É *certo* que, nossos filhos, seguindo nossos exemplos, terão grande tendência para trilharem o mesmo caminho que percorremos; mas, como espíritas, temos obrigação de encaminhá-los às aulas de evangelização e moral cristã, a fim de obterem um ensinamento mais dirigido e intensivo. Se no futuro, quando tiverem condições de escolha, preferirem outros caminhos farão uso de seu livre-arbítrio e nós teremos cumprido o nosso compromisso, dando-lhes a base sólida para uma vivência sadia. As aulas de Evangelização Cristã e as Mocidades Espíritas é que estão formando os futuros dirigentes da Doutrina.

Emmanuel, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, afirma: "Uma criança solta é uma semente de *celerado*". A educação é uma das coisas mais preciosas que os *pais devem* dar aos filhos. E a educação religiosa?

MEDITEMOS!

Evangelizemos as crianças para não termos de repreender os jovens de amanhã.

Recordemos que nos serão pedidas as contas do que fizemos em benefício do próximo. E quem está mais próximo de nós que nossos familiares?

Pais espíritas!

Grande é a nossa responsabilidade pela orientação dos próprios filhos.

A criança é o futuro

"Quando a civilização abandona a criança, a decadência está próxima".

José de Castro - F. C. Xavier

Já foi dito que, quem ampara ou educa uma criança está amparando e educando ao mesmo tempo, o jovem e o velho. Isto é fácil de ser compreendido, pois a criança quando é

amparada e recebe uma educação sadia, continua sendo bem educada na juventude e na velhice. Isso para não falarmos nas vidas sucessivas.

Porém, é triste lembrarmos que o contrário também existe!

Quem, já viu um lar onde se dizem ás palavras mais horríveis que se possa ouvir? É um triste espetáculo, pois sendo a criança uma flor que está desabrochando para a vida, transforma-se num animalzinho. Geralmente são os pais que indiretamente ensinam os filhos, quando brigam entre si. O marido chega em casa, e, por motivos insignificantes, começa a falar palavrões e blasfêmias, bate na companheira. Esta por sua vez, para não ficar atrás, grita e joga o que tiver nas mãos, bate portas... O casal faz mil e uma "diabruras", esquecendo-se de que a vida é um teatro e que há espectadores assistindo, observando tudo. Não se preocupam se estão sendo maus personagens e se aqueles que acompanham as cenas familiares deixarão de ser seus "fãs".

Mas não só da família é a responsabilidade perante os pequenos em formação.

Também prestarão contas os cidadãos que dão seus exemplos tanto bons quanto maus. É o mestre que ensina, o escritor e o editor que publicam obras que estarão de alguma forma atuando na formação moral e intelectual da criança.

Cidadãos! Mestres! Escritores! Pais! A reforma social há de vir dos lares, mas necessita da colaboração de toda Humanidade.

Lembremos que tudo aquilo que fizermos, será imitado pelos menores. Esforcemo-nos para que a criança de hoje, seja um bom adulto amanhã. Porque, como nos diz Meimei, atravésde Chico Xavier, "na alma da criança reside a essência da paz ou da guerra, da felicidade ou do infortúnio para os dias que virão".

Vacine seus filhos

A vacinação, como terapêutica anti-epidêmica, é prática médica que, em tese, já não encontra restrições por parte da sociedade moderna.

A vacina, como explicam os doutos, é qualquer agente infeccioso morto ou de virulência atenuada, que uma vez introduzida no organismo vivo, desperta neste, a produção de anticorpos contra determinada doença.

Inúmeras vacinas já foram criadas. Seus criadores tornam-se, pela sua luta e dedicação, credores do respeito da Humanidade. Não podendo listar todos aqui, vamos prestar-lhes um preito de gratidão citando trêsdeles: o médièo inglês E. Jenner (1749-1823) que nos legou a vacina contra a varíola, o Dr. Jonas Salk, norte americano, que introduziu o arsenal terapêutico, em 1955, a vacina injetável, contra a poliomielite - paralisia infantil. Três anos depois, o cientista inglês Albert Sabin, casado com uma brasileira, punha ao alcance do público, uma vacina contra a poliomielite, preparada com vírus atenuados, administrável por via oral, que logo seria chamada carinhosamente de "a gotinha que salva". Mostrando-se estar mais adequada à imunização em massa contra o terrível flagelo que é a paralisia infantil, ganhou a preferência dos setores responsáveis pela saúde pública e hoje é a grande esperança da erradicação daquele mal no mundo.

Ora não só o físico, mas também o espírito, precisa ser resguardado dos flagelos.

Que o descuido em relação a nós mesmos, não continue a expor nossas crianças às mazelas morais. Pois só assim, poderemos preparar o futuro da Humanidade, com maior rapidez, sem as mazelas epidêmicas do espírito.

No dizer do confrade Walter Barcelos, no lar encontra-se a missão educadora dos pais e no Centro Espírita temos o extraordinário trabalho da Escola de Evangelização da Criança, que tem por curriculum as premissas de Jesus, interpretadas com o racionalismo e o bom senso que regem a Doutrina dos Espíritos. Desse modo, cada lição ofertada ali à criança é

uma "gotinha que salva", também. Não o corpo, mas o espírito.

Encaminhe, pois, seus filhos ao Centro Espírita. Os evangelizadores da infância e juventude estão prontos a ajudá-los, na difícil tarefa da orientação segura.

A educação no lar, a evangelização no Centro Espírita, constituem a vacina contra males que intoxicam a alma.

Os pais não devem pensar que só seus exemplos ou só as aulas de evangelização serão o bastante. Torna-se imprescindível a somatória de ambos.

Pensemos nisto!

Mocidade

"A mocidade cristã é a primavera bendita de luz anunciando o aperfeiçoamento da Terra".
Emmanuel - F. C. Xavier.

Sabemos que é muito importante o conhecimento dos que já viveram mais tempo aqui no plano carnal e adquiriram um bom tanto de experiências, que são projetadas no dia-a-dia, como exemplos a serem seguidos. Porém o jovem, que conta com o idealismo e o vigor da juventude física, também tem grande responsabilidade frente a tudo o que a Humanidade realizou ou tem para realizar.

No meio espírita, destaca-se o valor do jovem que muito tem feito não só pela Doutrina Consoladora, mas principalmente pelas criaturas necessitadas do pão, do agasalho, do medicamento, da palavra amiga e do amparo fraterno. Não estamos aqui, tão somente vangloriando a juventude e sim mostrando o fruto do labor das Mocidades Espíritas, espalhadas por todo o território brasileiro.

E não poderíamos falar de jovens espíritas, sem que nos ocorresse à memória, as imagens de Leopoldo Machado, o grande pioneiro e incentivador ímpar de nossas mocidades, e do "Apóstolo do Triângulo Mineiro", Eurípedes Barsanulfo, do qual, através de sua biografia, conhecemos o verdadeiro trabalho de amor e encontramos exemplos vivos para serem seguidos.

Queremos nos congratular com os jovens que participam do Movimento Espírita e convidar aqueles que ainda não conhecem reuniões de estudo e as demais atividades d'uma Mocidade Espírita de seu bairro ou cidade. Lembre-se de Emmanuel: "Dê sua colaboração para o aperfeiçoamento da Terra."

Nas fileiras do bem

"Pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará".
Paulo. (Gálatas, 6:7.)

Na mensagem ditada por Emmanuel ao médium Francisco Cândido Xavier, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, no dia 15 de outubro de 1976 e cujo título tomamos por empréstimo para denominar este pequeno trabalho, o Guia Espiritual do médium mineiro nos adverte: "Se pretendes manter posição, nas fileiras do bem, sustenta a própria fé na Providência Divina.

"Abraça o trabalho do bem aos outros com alegria... Não te entregues ao desânimo, em momento algum... Não condenes... Convence-te de que mesmo as criaturas claramente transviadas, um dia, alcançarão o caminho da libertação e da paz..."

Se o leitor quiser conhecer esta mensagem em sua íntegra, ela está inserida no livro "Inspiração". Mas, por ora, meditemos um pouquinho nos trechos acima transcritos. Torna-se

necessário que, para trabalharmos nas fileiras do bem, em obras assistenciais em grupos, tenhamos fé na Providência Divina. Trabalhemos com alegria; não podemos nunca desanimar. Jamais devemos condenar ninguém.

Temos que ter em mente que todos, mesmo aqueles que se desviaram do bom caminho, atingirão um dia o caminho da libertação e da paz.

É sabido que a natureza não dá saltos, mas também sabemos que tudo e todos progredem. Lembremo-nos pois do "Trabalho, solidariedade e tolerância". E sejamos tolerantes!

E muito importante que vivamos a Doutrina Consoladora em sua plenitude, caminhando sempre com Jesus e Kardec, pois se o primeiro é a porta, o segundo é a chave.

Interesse

"Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas me convêm".

Paulo (I Coríntios, 6:12)

Muita gente ainda não compreendeu a maioria dos ensinamentos de Jesus, assim como muitos acontecimentos daquela época, que foram relatados pelos evangelistas, ainda não são compreendidos por uma grande parte da Humanidade. Muitas criaturas não compreendem, ou não aceitam a doutrina cristã, conscientemente, para poderem sem peso na consciência prejudicarem o semelhante, apoderando-se desonestamente das propriedades alheias, praticando fraudes ou corrupções. Por isso, é vantagem para essas pessoas - infelizmente boa parte da Humanidade age assim | não ligar para as religiões, não acreditar em seus ensinamentos, porque lhes seriam um freio a segurar- -lhes as más tendências e não poderiam fazer suas negociatas, como é muito comum, causando a ruína de outras, realizando transações desonestas para enriquecerem da noite para o dia.

A Humanidade ainda dorme, o homem não despertou para a realidade, apesar de terem decorridos quase vinte séculos após o Cristo ter-nos sacudido com seus ensinamentos e exemplos.

A desunião, a vaidade, a ambição, o egoísmo, a discórdia, a incompreensão, o orgulho, o luxo, a inveja, o ciúme, a ganância, o vício, o crime e tudo de mal que existe sobre a Terra, só desaparecerá quando o homem chegar à conclusão de que estamos subordinados a leis sábias, a um Ser superior que é Deus.

Oh! pobre Humanidade! Jesus veio até nós, procuremos ir até Ele.

O Mestre nos deu sua vida para que nos tornássemos felizes e amássemos os nossos semelhantes. Quando é que daremos uma minúscula colaboração para os sofredores?

Quando é que daremos a Jesus a alegria de ver recompensados seus sacrifícios?

Grande Responsabilidade

"Pois somos colaboradores de Deus".

- Paulo (I Coríntios, 3:9)

A maioria da Humanidade ainda se preocupa em apontar os defeitos e erros dos semelhantes, contrariando os ensinamentos do Cristo, que tanto pediu para que nos amássemos uns aos outros e que fizéssemos ao próximo somente aquilo que quereríamos para nós.

Sim, nesta época de materialismo, os homens se preocupam em vencer o próximo, não se importam que este e toda a sua família fiquem na extrema miséria ou morram de fome; pensam unicamente em si e às vezes em sua família. Dizemos às vezes em sua família, porque é muito comum pessoas que tratam seus familiares desumanamente esquecendo-se de

que são responsáveis por seus atos e que terão de responder por eles.

André Luiz afirma que nossas possibilidades de hoje nos vinculam às sombras de ontem, exigindo-nos trabalho infatigável no bem, para a construção do amanhã, sobre as bases redentoras do Cristo.

Quando estamos nos aproximando de um terceiro milênio da Era Cristã, e ainda nos encontramos tão animalizados, grande é a responsabilidade de todos nós, especialmente daqueles que se dizem religiosos e teimam em manter-se estacionários quanto à transformação íntima.

Nesta época em que temos facilidade e meios propícios para pendermos para a imoralidade e para a "imperfeição", precisamos nos firmar em nosso objetivo, a fim de que saibamos vencer esses obstáculos e seguir avante empunhando o Evangelho. Não com orgulho, vaidade ou querendo mostrar que sabemos tudo, ou que somos os únicos que sabem. Mas, com simplicidade e modéstia, compreendendo e praticando o que ele enfeixa em suas páginas eternas. Porque de nada nos servirá conhecer capítulo por capítulo e versículo por versículo e ficarmos de braços cruzados ou nos esquecermos de que ele pede que sejamos caridosos, honestos trabalhadores. E para explicar melhor: que façamos ao próximo unicamente aquilo que queremos para nós.

Ah! prezado leitor, o dia em que o homem perguntar para si mesmo, antes de fazer ou falar qualquer coisa:

- Gostaria eu de receber isto ou que me falassem o que vou falar para o outro?

Foi o Mestre quem nos disse: "Portanto, tudo o que os homens vos façam, fazei-o também a ele, porque esta é a lei e os profetas". (Mateus, 7:12)

No dia em que o homem se preocupar um pouco mais com os seus semelhantes, teremos mais felicidade e os menos favorecidos pela sorte, terão mais estímulo para trabalhar e continuar sua jornada. No dia em que sentirmos mais de perto os ensinamentos do Cristo, então despertaremos para a realidade e veremos nossa grande responsabilidade.

Mas, enquanto esse dia não chega, roguemos forças ao Senhor dos Mundos para que possamos ser mais tolerantes e solidários para com nosso próximo; e que saibamos aproveitar melhor as oportunidades que se nos apresentam para ajudarmos aos nossos semelhantes.

Deixar de fazer o bem é, obviamente, um grande mal.

Não sejamos alheios. Procuremos ser diferentes da maioria.

"Zé da estrada"

"Nunca canse de auxiliar para o bem"

André Luiz - F. C. Xavier.

Uma família espírita residente em São Paulo, há anos comprou uma chácara próxima à pequena cidade do interior do Estado.

As viagens para essa localidade tornaram-se rotineiras.

Após deixar o asfalto da rodovia estadual e passar por acesso municipal, o automóvel percorria lentamente estreita estrada, em cuja margem, sem recuo algum, havia pequena e humilde casa de alvenaria, mas de construção muito antiga, já em ruínas, de chão batido. Os únicos móveis eram: uma cama de casal, pequena mesa e alguns caixotes vazios usados como cadeiras. Tudo muito rústico.

Ali residiam Maria e José, um casal de velhos caboclos, vestes muito rotas, descalços, magros, alquebrados, aparentando ambos uns 70 anos de idade.

A família espírita habituou-se a parar naquele local para conversar, procurando transmitir sempre alguma mensagem de fé, otimismo e dando-lhes algum alimento, roupas e calçados usados. O casal e filhos entravam na casa com o intuito de transmitir algo de bom, mas o fato

é que saíam daquele local fortalecidos pelo exemplo de grandeza de vida daquelas duas criaturas. Com fé, coragem, paciência e resignação, qualidades que faltam para muitos que vivem em luxuosas e confortáveis casas, com muita fartura e suntuosidade. Os velhinhos tinham, somadas à idade, a doença e a subnutrição e em conseqüência.

quase não cultivavam a terra. Possuíam apenas uma plantação de feijão, milho, abóbora, mandioca e chuchu. Sempre que recebiam a visita e a ajuda dos paulistanos, retribuía com o que lhes reservava a gleba, mesmo que fossem alguns chuchus. Quando o veículo parava à porta, o casal recebia os visitantes, demonstrando muita alegria, mais por expressão fisionômica do que por palavras, escasseadas pela timidez.

Semanalmente, quando fazia "O Evangelho no Lar", quer estivesse na chácara ou na capital, a família envolvia os velhinhos em suas vibrações fraternas. Esse hábito continuou mesmo depois do desencarne dos anciãos. E como não soubessem os nomes completos dos amigos do lugarejo, sempre que queriam se referir a eles, na intimidade do lar, chamavam-nos carinhosamente, de "Zé da Estrada" e a esposa do "Zé da Estrada".

O tempo foi passando e a doença e a desnutrição agravando-se, fez com que passassem a viver praticamente no leito. Sem filhos que lhes dessem ajuda alguma, sem recursos para tratamento médico-hospitalar e para alimentar-se adequadamente, faleceram - primeiro ela e alguns meses depois, o marido.

A família espírita participava ativamente de um Centro na Capital, sendo a senhora, que denominaremos Vitória, possuidora de mediunidade ostensiva. Meses depois do desenlace de José, a reunião mediúnica no Centro decorria normalmente, quando Vitória ouviu palmas e timidamente, como é próprio do caboclo, este pediu licença para entrar. A médium logo viu que o Espírito aproximava-se acanhado, chapéu nas mãos e descalço. Em seguida incorporou-se, identificando-se como "Zé da Estrada". Disse que já havia visitado a família durante o "Evangelho no Lar" e tinha tomado conhecimento do carinhoso apelido. Relembrou muitos fatos ocorridos, quando eram visitados. Falou da antiga ligação com sua "velha", os benefícios que lhes proporcionou aquela amizade sincera, fraterna e desinteressada, pois "muita gente de São Paulo" passava lentamente à porta de seu casebre mas não parava. Outras vezes, apesar da passagem lenta do veículo e da pequena distância em que eles se encontravam, não os cumprimentavam.

A atenção e a ajuda que lhes eram dadas, as preces, as vibrações daquela família, fizeram com que parentes **já** desencarnados e outros Espíritos se aproximassem deles e lhes ajudassem no final da vida física, na desencarnação e na vida além-túmulo, inclusive amparando-os naquele momento.

Em nova oportunidade, alguns meses depois, foi sua esposa quem deu feliz, suas notícias, pela primeira vez.

As comunicações do casal repetiram-se muitas vezes no núcleo espírita e hoje, comparecem, acompanhando criaturas necessitadas, como aconteceu com eles, sempre que visitaram o Centro.

Quando tomamos conhecimento deste fato, lembramo-nos do que nos diz Emmanuel pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier no livro "Paz e Renovação", 1ª edição do I.D.E., de Araras- -SP: "Nosso encontro com aqueles que sofrem dificuldades e proações maiores que as nossas, será sempre, em qualquer lugar, o nosso mais belo e mais duradouro encontro com Deus".

Mas, é espírita?

No livro "Nos domínios da mediunidade", (1) de autoria de André Luiz, deparamos no

capítulo "Forças Viciadas" com a pergunta que tomamos por empréstimo para titular estas anotações.

André narra nesse capítulo, o trabalho que realizava em companhia de Áulus e Hilário, quando tiveram a atenção voltada por enorme gritaria. Viram dois guardas arrastarem, de restaurante barato, um homem embriagado. O orientador solicitou aos demais, que observassem o infeliz que esperneava, proferia palavras rudes e protestava. Puderam André e seus companheiros observar que o pobre ébrio estava abraçado por uma entidade da sombra, como se um polvo estranho o absorvesse.

E narra André:

"- O quadro daria ensejo a valiosos apontamentos..."

Ante a alegação de Hilário, a assistente considerou que dispúnhamos de tempo bastante para a colheita de alguns registros interessantes e convidou-nos a entrar".

André faz nessas páginas, diversos registros e comentários que merecem ser lidos, principalmente por aqueles que estão direta ou indiretamente ligados por casos de alcoolismo, ou de outros vícios. Essas páginas ajudarão muito, temos certeza, à todas essas criaturas.

Depois de coletarem dados suficientes e fazerem estudos sobre os frequentadores do restaurante, retornaram à via pública.

Volta a palavra a André, no final da página 144:

"Mal começávamos a avançar, quando passou por nós, uma ambulância, em marcha vagarosa, sirenando forte para abrir caminho.

À frente, ao lado do condutor, sentava-se um homem de grisalhos cabelos a lhe emoldurarem a fisionomia simpática e preocupada. Junto dele, porém, abraçando-o com naturalidade e doçura, uma entidade em roupagem líria lhe envolvia a cabeça em suaves e calmantes irradiações de prateada luz.

- Oh! - inquiriu Hilário, curioso - quem será aquele homem tão bem acompanhado?

Áulus sorriu e esclareceu:

- Nem tudo é energia viciada no caminho comum. Deve ser algum médico em alguma tarefa salvacionista".

Ao iniciar-se a página 145 registra:

"- Mas, é espírita?

- Com todo o respeito que devemos ao Espiritismo, é imperioso lembrar que a Bênção do Senhor pode descer sobre qualquer expressão religiosa, afirmou o orientador com expressivo olhar de tolerância. Deve ser, antes de tudo, um profissional humanitário e generoso, que por seus hábitos de ajudar o próximo, se faz credor do auxílio que recebe. Não lhe bastariam os títulos de espírita e de médico para reter a influência benéfica de que se faz acompanhar. Para acomodar-se tão harmoniosamente com a entidade que o assiste, precisa possuir uma boa consciência e um coração que irradie paz e fraternidade.

- Contudo, podemos qualificá-lo de médium? - perguntou meu companheiro algo desapontado.

- Como não? - respondeu Áulus, convicto. - É médium de abençoados valores humanos, mormente no socorro aos enfermos, no qual incorpora as correntes mentais dos gênios do bem, consagrados ao amor pelos sofredores da Terra.

E, com significativa inflexão de voz, acrescentou:

- Como vemos, influências do bem ou do mal, na esfera evolutiva em que nos achamos, se estendem por todos os lados. E por todos os lados registramos a presença de faculdades medianímicas, que as assimilam, segundo a direção feliz ou infeliz, correta ou indigna em que cada mente se localiza.

Estudando, assim, a Mediunidade, nos santuários do Espiritismo com Jesus, observamos uma força realmente peculiar a todos os seres, e de utilidade geral, se, sob uma orientação, capaz de discipliná-la e conduzi-la para o máximo aproveitamento do bem".

Pedimos licença ao leitor para voltar a grafar as palavras que o orientador transmitiu no início da referida página 145: "Com todo o respeito que devemos ao Espiritismo, é imperioso lembrar que a Bênção do Senhor pode descer sobre qualquer expressão religiosa..."

E é sobre isso que queremos falar ao nosso prezado e paciente leitor:

Há criaturas que são apologistas ferrenhos do proselitismo, isto é, preocupam-se exageradamente em converter adeptos de outras religiões para a sua. Batem de porta em porta, geralmente com a Bíblia embaixo do braço, e iniciam a pregação. Sempre muito preocupados em aumentar o número de seqüazes de sua religião, ou simplesmente de freqüentadores de sua igreja, pois a maioria das vezes julgam mais importante a quantidade do que a qualidade. Dizem que, os que se converterem para a sua religião estarão salvos. Não sabem que a Bênção do Senhor pode descer sobre qualquer expressão religiosa.

Allan Kardec afirma que "A crença é um ato de entendimento que por isso mesmo, não pode ser imposta". (2)

E por isso, entendemos que, quando alguém se destaca em alguma tarefa, mesmo que esse alguém seja desencarnado, mesmo que seja em alguma tarefa de socorro espiritual, não devemos pensar que essa criatura não possa ser adepta de outra religião. O socorrista da página acima citada, não precisava obrigatoriamente ser espírita pois o Mundo Espiritual, bem como as tarefas socorristas, mesmo que sejam mediúnicas, não são exclusividade dos espíritas.

O espírita tem de preocupar-se em tornar os princípios do Espiritismo conhecidos através das suas boas ações, esforçando-se para ter uma vida exemplar, a fim de que, as instituições assistenciais espíritas, se destaquem perante as demais, como já vem acontecendo, principalmente no Brasil. Não por uma questão de orgulho, de vaidade, de competição, mas sim para que essas Casas Assistenciais prestem maior e melhor assistência, mitigando a fome e a sede dos que lhes batem à porta em busca de pão para o corpo e para a alma. Esclarecendo sem impor, ajudando sem exigir.

Não imitemos pois, nossos irmãos de outras Doutrinas Cristãs, desejando que todos sejam ou se tornem Espíritas. Não queiramos que só os que lêem por nossa cartilha, sejam os eleitos do Pai.

Cada ser, encontra-se num grau evolutivo próprio. A natureza não dá saltos. Não desejemos que os seres humanos se encontrem em um único patamar evolutivo, porque isso é impossível.

Estejamos atentos para o que disseram Áulus e mesmo o Codificador e procuremos agir como eles nos orientam.

1) 11ª edição da Federação Espírita Brasileira - Psicografia de Francisco Cândido Xavier. - Páginas 137 e seguintes.

2) "O Céu e o Inferno"- Edição de 1973 da LAKE - S. Paulo - Tradução de João Teixeira de Paula.

De braços cruzados?

"Tratai todos os homens, da mesma forma que quereíeis que eles vos tratassem".
(São Lucas, cap. VI, v:31)

Espiritismo não é "doutrina de braços cruzados".

Temos por obrigação trabalhar sempre, agir incessantemente. Todas as oportunidades que tivermos para servir ao próximo, precisam ser bem aproveitadas. Em todos os momentos de nossa existência, nos são dadas essas oportunidades. Quer no campo ou na metrópole, na escola, ou no escritório, na oficina, ou nos laboratórios de pesquisas. Qualquer que seja nossa ocupação cotidiana, temos ensejos para auxiliar alguém.

Grande é a responsabilidade de cada um de nós. Ao encarnarmos, assumimos com o Pai, compromissos para executar durante a nossa passagem pelo plano terráqueo. Quem poderá pagar os compromissos que assumimos senão nós mesmos?

Pensem meus irmãos, meditemos muito, não deixemos para amanhã, aquilo que podemos e devemos fazer hoje. André Luiz, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, nos dá, em seu manancial, exemplos concludentes do que afirmamos.

Muitos espíritos que reencarnam com tarefas específicas regressam ao Plano Espiritual sem cumpri-las convenientemente, ou mesmo, esquecendo-as por completo. Notemos bem que não* são apenas irmãos de outras crenças (que não têm conhecimento da reencarnação) que fracassam.

Alguns desses tinham de assistir os pequeninos órfãos e ou carentes, outros precisavam acolher os velhos desamparados. Vários tinham por incumbência, vestir os nus. E os médiuns que se esqueceram das faculdades que lhes foram concedidas unicamente para ajudarem aos enfermos do corpo e da alma? E os que reencarnaram com o encargo de, através da palavra ou da pena, ensinar e esclarecer a Humanidade?

Ah! meus irmãos, se formos enumerar todas as espécies de incumbências de que nós, seres encarnados, nos prontificamos realizar ao reencarnar, nunca acabaríamos. Sabemos que, por ocasião de nosso regresso à Terra, pedimos para desempenhar tarefas difíceis, com o objetivo de resgatarmos dívidas que contraímos no pretérito, ou fazemos essas solicitações com o desejo de evoluir mais rapidamente para galgar novos degraus na Espiritualidade. Mas... conseguimos ou conseguiremos nos desincumbir satisfatoriamente dos compromissos assumidos?

Deus nos dá como dádiva, a vantagem de esquecermos o que fizemos em encarnações anteriores, para não vivermos constantemente lembrando as más ações que praticamos. E para que, ao reencontrarmos os que foram nossos inimigos (por nossa culpa ou não), nos abstenhamos de reviver desagradáveis passagens. Conseqüentemente, temos de esquecer também de nossa vida entre uma existência e outra. Portanto, não nos lembramos das obrigações que nos prontificamos a cumprir. Mas, Deus, todo Amor, Bondade e Justiça nos faz, de quando em quando, ou mesmo freqüentemente, sentir através de inspiração, ou por advertências de nossos irmãos encarnados ou desencarnados, a necessidade de despertarmos para os compromissos assumidos.

Estejamos certos de uma coisa: ninguém poderá responder por aquilo que fazemos ou deixamos de fazer, senão nós mesmos. Nenhum cartório terreno "protestará" os "títulos por nós assinados". Desse empréstimo nós temos que prestar contas ao Pai. E, está única e exclusivamente dentro de nós, a vontade de sermos pontuais ou não em nossos compromissos.

Não importa o número de anos que permaneçamos encarnados; o importante é que durante toda a existência vivamos cristãmente. Que sejamos cristãos na verdadeira acepção do termo.

Não nos esqueçamos nunca, leitor amigo: O Espiritismo não é doutrina de braços cruzados.

Domério de Oliveira, erudito advogado, jornalista, poeta, escritor e tribuno fala com muita propriedade: "Às vezes, por pequena que seja a nossa colaboração, pode a mesma parecer, ao nosso amigo desarvorado, um valioso auxílio. O Bom Espírita, onde quer que se encontre, sempre terá oportunidade de agir ajudando, de criar alegria, concórdia e esperanças, de abrir horizontes para aqueles que ainda não conseguem agasalhar no pensamento, uma visão superior da vida.

O bom espírita não deve ficar de braços cruzados..."

Evangelho no Lar

"... Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estarei Eu no meio deles".

Mateus-18:20

A prática do Evangelho no Lar, deve ser uma rotina de todas as famílias, principalmente das espíritas, que conhecem com maior profundidade a abrangência dos benefícios nesses momentos de estudo, de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e de outras obras apropriadas para essa reunião doméstica.

É sabido que durante a realização do Evangelho no Lar, as residências vizinhas, quer sejam as demais casas do quarteirão ou apartamentos do prédio onde reside a família, se iluminam, como nos dá notícia a Espiritualidade e mesmo os médiuns videntes.

Trata-se de uma necessidade para todo o cristão.

Joanna de Angelis, no livro "Messe de Amor", psicografado por Divaldo Pereira Franco, nos diz que, se dedicarmos uma das sete noites da semana para a realização do Evangelho no Lar, Jesus pernoitará em nossa casa e quando o lar se converte em santuário, o crime se recolhe ao museu. Acrescenta ainda a orientadora espiritual do médium e tribuno baiano, que Jesus no Lar é vida para o Lar.

Ainda pela mediunidade de Divaldo, no livro "Momentos de Decisão", Marco Prisco nos fala: "Com o conhecimento do Evangelho, você tem ao alcance, a chave para todos os problemas".

E existe oportunidade melhor para nos aprofundarmos nos conhecimentos evangélicos, do que estudando e analisando seus preceitos, juntamente com os familiares queridos, no lar?

Bezerra de Menezes grafou pelo lápis de Francisco Cândido Xavier: "O Céu, naturalmente, não nos reclama a sublimação de um dia para outro nem exige de nós, de imediato, as atitudes espetaculares dos heróis.

O trabalho de evangelização é gradativo, paciente e perseverante. Quem recebe na inteligência a gota de luz da Revelação Cristã, cada dia ou cada semana, transforma-se no entendimento e na ação de maneira imperceptível..."²

Inúmeras são as obras e instituições espíritas que orientam como realizar o Evangelho no Lar.

Há anos recebemos impresso³ contendo roteiro bastante didático sobre a realização dessa reunião no reduto familiar, o qual reproduzimos para o leitor na página que se segue. Na seqüência, transcrevemos mensagem que complementa o real sentido e a importância da prática do Evangelho constantemente.

Se você ainda não a executa, fica aí a sugestão.

Prática do Evangelho no Lar

FINALIDADES:

- 1) Estudar para praticar o Evangelho de Jesus e ao mesmo tempo, proteger os lares contra influências espirituais negativas.
- 2) Beneficiar pessoas necessitadas por meio de preces e vibrações espirituais.

ROTEIRO:

- 1) Escolher dia e hora da semana em que se possa contar com a presença dos familiares, observando rigorosamente essa designação, para assegurar a assistência dos bons Espíritos.
- 2) Iniciar as reuniões com o número que for possível de pessoas presentes, que permita formar uma corrente vibratória de sustentação.

² 1 j Livro: "Temas da Vida".

³ 2) Autor desconhecido.

3) Designar um dos presentes para dirigir a reunião, podendo ser feito um rodízio, caso desejarem.

4) Abrir a reunião com uma prece simples e espontânea, dirigida a Deus, que poderá ser proferida pelo dirigente da reunião ou qualquer participante.

5) Ler um pequeno trecho d'"O Evangelho Segundo o Espiritismo" ou qualquer mensagem de fundo religioso.

6) Comentar o trecho lido, com palavras simples e compreensíveis, buscando sempre a aplicação dos ensinamentos de Jesus na conduta pessoal e na vida diária, podendo qualquer dos presentes participar dos comentários, evitando-se debates e opiniões acaloradas.

7) Realizar em seguida, vibrações de fraternidade e amor para os necessitados, na seguinte ordem: Para a paz na Terra e no coração dos homens/ Para a difusão do Evangelho no mundo/ Para auxílio a enfermos/ encarnados/ descrentes e suicidas/ Para a ajuda aos trabalhadores de Jesus que se dedicam à prática do bem e ao esclarecimento público das verdades espirituais/ Para a fraternidade entre os homens de bem, sem distinção de crença ou condições sociais.

8) Prece de encerramento.

OBSERVAÇÕES:

1) O Evangelho no Lar é um recurso de que se utiliza o Plano Espiritual Superior, para sustentar o trabalho de Evangelização da Humanidade e proteção da família.

2) Por sua importância realizadora, esse trabalho é especialmente visado pelos espíritos inferiores, que sempre interferem para impedir a sua expansão, sendo necessário perseverança e fé para a sua continuidade e preservação.

3) Poderão ser feitas vibrações para os casos justos e graves que atinjam a Humanidade, como por exemplo desastres, etc. jamais vibrações para problemas de ordem material (dinheiro), etc.

4) Não se deve permitir, em hipótese alguma que a reunião se transforme em trabalho mediúnico ou de debates sobre assuntos doutrinários diferentes.

5) Evitar comentários ou críticas ofensivas a pessoas, religiões ou também, conversas pouco edificantes, antes ou depois da reunião.

Jesus no Lar

O Culto do Evangelho no Lar aperfeiçoa o homem.

O homem aperfeiçoado, ilumina a família.

A família iluminada, melhora a comunidade.

A comunidade melhorada, eleva a nação.

O homem evangelizado, adquire compreensão e amor.

A família iluminada, conquista entendimento e harmonia.

A comunidade melhorada, produz trabalho e fraternidade. A nação elevada, orienta-se no Direito, na Justiça e no Bem. Espiritismo sem Evangelho é fenômeno ou raciocínio.

O fenômeno deslumbra. O raciocínio indaga.

Descobrir novos campos de luta e pensar em tomo deles, não expressa tudo.

Imprescindível conhecer o próprio destino.

Não basta, pois, a certeza de que a vida continua infinita, além da morte.

É necessário esclarecer o errado - o certo é clarear o caminho.

Do Evangelho no Lar, depende o aprimoramento do homem. Do homem edificado em Jesus Cristo, depende a melhoria e a redenção do mundo.

Emmanuel - F. C. Xavier.

Do "Nosso Livro". Edição LAKE.

Conhecimento de si mesmo

"Conhece-te a ti mesmo, e teu saber iluminará o Universo".

Sócrates

Essa frase, muito conhecida nos dias de hoje e também no passado, Kardec não deixou passar em branco, aproveitando o profundo ensinamento que encerra.

Ele se refere a ela, na questão 919 de "O Livro dos Espíritos", onde temos as seguintes perguntas e respostas:

"- Qual o meio prático mais eficaz, para se melhorar nesta vida e resistir ao arrastamento do mal?

- Um sábio da Antigüidade vos disse: "Conhece-te a ti mesmo".

"Comprendemos toda a sabedoria desta máxima, mas a dificuldade está precisamente em se conhecer a si próprio. Qual o meio de chegar a isso?"

Explicando o assunto, o Espírito Santo Agostinho, um dos colaboradores na elaboração das Obras Básicas da Doutrina dos Espíritos, nos transmite informações preciosas, afirmando: "Fazei o que eu fazia quando vivi na Terra: no fim de cada dia, interrogava a minha consciência, passava em revista o que havia feito e me perguntava a mim mesmo se não tinha faltado ao cumprimento de algum dever, se alguém teria tido motivo para se queixar de mim. Foi assim que cheguei a me conhecer e ver o que em mim necessitava de reforma. Aquele que todas as noites se lembrasse de todas as suas ações do dia e se perguntasse o que fez de bem ou de mal, pedindo a Deus e ao seu Anjo Guardião que o esclarecessem, adquiriria uma grande força para se aperfeiçoar, porque, acreditai-me, Deus o assistirá. (...)"

O conhecimento de si mesmo, é portanto, a chave do melhoramento individual (grifo nosso). Mas, direis, como julgar a si mesmo? Não se terá a ilusão do amor próprio, que atenua as faltas e as torna desculpáveis? O avaro se julga simplesmente econômico e previdente, o orgulhoso se considera tão somente cheio de dignidade. Tudo isso é muito certo, mas tendes um meio de controle que não vos pode enganar"... e conclui Santo Agostinho:... "Foi por isso que chamamos primeiro a vossa atenção para os fenômenos da natureza que vos tocam os sentidos e depois vos demos instruções que cada um de vós tem o dever de difundir. Foi com esse propósito que ditamos "O Livro dos Espíritos".

Precisamos com urgência de nos conhecer, analisando o nosso eu, o nosso comportamento no dia-a-dia, para buscarmos, paulatinamente - pois a natureza não dá saltos - nossa ascensão, rumo a Deus. Procuremos deixar de lado, o egoísmo, a avareza, o orgulho, o ódio, a inveja e inúmeras outras viciações próprias de nós, seres humanos, que as possuímos, mas que temos a obrigação de nos esforçar para nos libertarmos delas.

Cigarro vicia como heroína e cocaína

"O cigarro não distrai, destrói". - RIE -

A nicotina do cigarro causa dependência física tão forte quanto a da heroína ou da cocaína. São afirmações apresentadas em relatório em Washington, pelo diretor do Departamento de Saúde dos Estados Unidos, C. Everett Koop ao divulgar os resultados do relatório "Conseqüências do Fumo para a saúde: O Vício da Nicotina" elaborado por 50 cientistas daquele departamento. Esta forte dependência é a causa porque tantas pessoas continuam fumando, apesar de saberem os danos que o fumo causa à saúde.

Conforme o relatório, a nicotina é rapidamente absorvida pelos pulmões, nas diversas

formas de uso do cigarro, quer seja fumado, mascado ou aspirado e quando entra na corrente sanguínea é distribuída por todo o sistema nervoso central.

O fumante sabe que a nicotina é incluída na classificação dos tóxicos. Na verdade, é muito tóxica, causando dependência psíquica e física.

Na composição do cigarro, existem aproximadamente quatro mil componentes, entre gases e partículas. Os mais comuns são: monóxido de carbono, dióxido de carbono, óxido nítrico, amônia, nitosaminas, cianeto, compostos sulfúricos, nitritos, hidrocarbonetos voláteis, álcoois, aldeídos, cetonas- -aceta Ide idos, formol e acroleína. Entre as partículas temos: nicotina, água, hidrocarbonetos policíclicos - potentes causadores de câncer -, íons metálicos, compostos radioativos - polonium 210 - butilamina, dimetilamina e até DDT em certa fase da queima.

O cigarro causa câncer no pulmão, na língua, na laringe, na cavidade oral, no esôfago, na bexiga, no pâncreas. Na gestante, diminui o peso do recém-nascido e aumenta a mortalidade peri natal.

As pesquisas indicam que os fumantes têm uma expectativa de vida menor que os não-fumantes. Além do aparelho respiratório, também o sistema cardiovascular é um alvo muito importante dos malefícios do cigarro. A cada cinco minutos, morre no Brasil, uma pessoa com câncer ou enfisema pulmonar, de doença cardiovascular ou de outro tipo de câncer, ligado ao uso do cigarro.

Um porta-voz do Instituto do Tabaco dos Estados Unidos disse que "fumar cigarros é realmente uma opção pessoal que pode ser contida se uma pessoa decide fazê-lo". Cifras do Serviço Sanitário do Departamento de Saúde, indicam que 40 milhões de norte-americanos foram fumantes e que 95% deles deixaram de fumar sem ajuda.

Acredito que o prezado leitor conhece esta frase: Quem acha impossível largar de fumar, não tem fé em Deus. Muito bem: se o porta-voz do Instituto do Tabaco dos Estados Unidos, disse que o desejo de fumar pode ser contido se uma pessoa decide fazê-lo, nós, que sabemos que até na saliva de crianças tem sido detectada a presença de nicotina, pois elas, como muitos adultos que não fumam, são chamados "fumantes passivos", por que não incentivamos as campanhas anti-tabagistas?

Por que os viciados não se esforçam para se libertarem do vício?

E os espíritas terão lido com atenção as questões 909 e 910 de "O Livro dos Espíritos" e suas respostas?

Vejam como elas poderão ajudar aqueles que querem realmente deixar o vício:

909 - O homem poderia sempre vencer as suas más tendências pelos seus próprios esforços?

- Sim, e às vezes com pouco esforço; o que lhe falta é a vontade. Ah, como são poucos os que se esforçam!

910 - O homem pode encontrar nos Espíritos uma ajuda eficaz para superar as paixões?

- Se orar a Deus e ao seu bom gênio com sinceridade, os bons Espíritos virão certamente em seu auxílio, porque essa é a sua missão.

Estejam atentos que é na primeira obra da Codificação que encontramos estas advertências tão sábias, como sábia é toda a codificação. Sempre podemos vencer nossas más tendências, mas o que nos falta é a vontade.

E ainda: Ah, como são poucos os que se esforçam!

E mais, se orarmos com sinceridade, os bons Espíritos virão certamente em nosso auxílio.

Você já leu e meditou sobre o que está escrito nos maços de cigarros produzidos no Brasil e nos anúncios sobre o tabagismo?

Refleta bem: "O Ministério da Saúde adverte: Fumar é prejudicial à Saúde".

Você sabia que o Parlamento Europeu proibiu qualquer publicidade sobre cigarros em toda a Europa?

Você fuma?

O alcoolismo

Para a elaboração deste pequeno trabalho, além da pesquisa bibliográfica, visitamos alguns grupos que se dedicam ao combate do alcoolismo e esclarecimento do alcoólatra e a seus familiares. Conversamos com alguns membros de entidades empenhadas nesse mister e arrolamos uma série de dados estatísticos e outras informações que passamos agora ao prezado leitor.

O objetivo primordial é indicar caminhos para os alcoólatras, seus familiares, amigos e instituições, que se dedicam ao trabalho de reerguimento desses irmãos. E também sugerir à sociedade, às empresas e entidades governamentais que se voltem, com maior empenho, para esse grave problema social.

Embora não exista no Brasil, um programa oficial de controle e prevenção do alcoolismo, sabe-se, por estimativas, que 10 a 15% da população adulta de nosso país é alcoólatra. Isto não quer dizer que, também não haja, em grande número, crianças dadas ao vício da bebida.

Os brasileiros consomem por dia 79 milhões de doses de cachaça, ou seja, dois bilhões de litros por ano.

Esse vício é responsável direto e indireto por 40% das internações hospitalares, por 80% dos leitos dos hospitais psiquiátricos, 54% dos acidentes de trabalho e 65 % dos acidentes de trânsito. Trata-se de um grave problema de saúde pública. É ele, portanto, a *primeira causa de acidentes de trabalho, e uma das principais nos acidentes de trânsito*. É também a terceira causa mortis no Brasil, superado, apenas, pelas *doenças* cardiovasculares e pelo câncer.

Mas não é só no Brasil que a grande maioria dos leitos psiquiátricos está ocupada por alcoólatras. A França detém o recorde de alcoólatras no mundo. Na Grã-Bretanha, a arrecadação de impostos gerados pela produção de uísque escocês, não paga os gastos da previdência social com os alcoólatras. Em 1984, a ONU estimava em 400 milhões o número de indivíduos dados ao vício do álcool no terceiro mundo, em todas as camadas sociais.

O preconceito é o maior aliado do alcoolismo e dificulta muito a compreensão e o seu tratamento. O bebedor não nota que está se tornando, ou já se transformou, numa criatura inconveniente. Sob os efeitos da bebida, pratica atos e fala o que não faria ou falaria quando sóbrio. Precisa ser tratado com muito amor, carinho e atenção, principalmente pelos familiares.

O alcoólatra não se admite como tal. Sempre encontra uma justificativa para o vício, que julga não possuir. Os demais membros da família, via de regra, fingem não ver o fato.

O álcool é uma droga solúvel em gordura e água. Por este motivo, ele invade todas as partes do corpo humano, afetando as células e todos os caminhos e percursos biológicos.

A maioria dos especialistas, encara o alcoolismo como uma desordem provocada por fatores psicológicos, culturais, biológicos e sociais.

Em São Paulo e outras cidades, grupos de médicos já estão fazendo a integração com os Alcoólicos Anônimos, com seminários em hospitais públicos e conveniados.

Já há empresas que estão tratando de seus funcionários alcoólatras, ao invés de demiti-los, por concluírem que se torna mais barato a recuperação de empregados com esse vício, que mantê-los sem assistência, produzindo pouco, ou afastá-los e gastar com treinamento de substitutos.

Nas reuniões abertas dos Alcoólicos Anônimos, homens e mulheres de todas as classes sociais e idades, não hesitam em falar de seus problemas. São criaturas que perderam o emprego, o prestígio, a mulher ou o marido; que escondiam a bebida para beber em jejum, e que, na falta desta - escondida pela família - bebiam álcool puro.

Uma recomendação transmitida ao novo membro da A.A., deve servir de orientação para todos os que se dispõem a ajudar um alcoólatra: "Você poderá ser singularmente útil aos outros alcoólatras. Portanto, coopere, nunca critique. Nossa única meta é sermos úteis".

São inúmeras em todo o mundo - principalmente no Brasil - as Instituições Espíritas, que abrem suas portas para as entidades que trabalham na recuperação do viciado. Há também aquelas que mantêm departamentos para dialogar, orientando essas criaturas e seus familiares, com muito amor, contando com o apoio da fluidoterapia espiritual e magnética e das reuniões mediúnicas especializadas. Desejamos que o número dessas instituições se multipliquem geometricamente. André Luiz registra, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, em "Entre a Terra e o Céu", que há beberrões desencarnados que aderem àqueles que se fazem instrumentos deles próprios. "É o próprio André que, pelo mesmo médium, no capítulo "Forças Viciadas", no livro "Nos Domínios da Mediunidade" fala "... Dois guardas arrastavam, de restaurante barato, um homem maduro em deploráveis condições de embriaguez.

O mísero esperneava e proferia palavras rudes, protestando, protestando... achava-se o pobre amigo abraçado por entidade da sombra, qual se um polvo estranho o absorvesse.

Num átimo, reparamos que a bebedeira alcançava os dois, portanto, se justapunham completamente um ao outro, exibindo as mesmas perturbações... - Junto de fumantes e bebedores inveterados, criaturas desencarnadas de triste feição, se demoravam expectantes...

... Muitos de nossos irmãos, que já se desvencilharam do vaso carnal, se apegam com tamanho desvario às sensações da experiência física, que se cosem àqueles nossos amigos terrestres, temporariamente desequilibrados nos desagradáveis costumes por que se deixam influenciar...

... Esses nossos companheiros situam a mente nos apetites mais baixos do mundo, alimentando-se com um tipo de emoções que os localiza na vizinhança da animalidade..

É pois o alcoolismo, como todos os vícios, válvula para a obsessão. Assim sendo, o seu tratamento deve ser encarado também por esse ângulo. Aí estão os Centros e os Hospitais Psiquiátricos Espíritas bem orientados, que fazem um prodigioso trabalho nesse sentido.

Convidamos o leitor que esteja interessado, ou venha a se interessar pelo assunto, a ler os livros citados, bem como os que versam sobre a obsessão. Por serem muitos, destacamos as obras da codificação da Doutrina dos Espíritos. E para que o leitor não precise pesquisar indicamos: "A Gênese", itens 45 e seguintes, do capítulo XIV, que trata das obsessões simples, da fascinação, da subjugação, causas da obsessão e meios de combatê-la. Dentre outros ensinamentos preciosos, lemos aí: "Em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso auxiliar para agir contra o Espírito obsessor." (Edição Lake).

Não poderíamos deixar de citar Emmanuel, quando, em "Vinha de Luz", fala: "... Não faltam recursos de trabalho espiritual a todo irmão que deseje reerguer-se, aprimorar-se, elevar-se".

Depois, com uma pesquisa maior, o leitor encontrará muito esclarecimento sobre o assunto, quer nas obras básicas ou nas subsidiárias. Com uma leitura atenta, encontrará respostas para as suas perguntas sobre a obsessão, o alcoolismo e todos os demais vícios.

Finalmente, lembramos nosso caro leitor, que a Codificação Espírita nos ensina que o mal não pode impor-se ao bem e que o mau fluido pode ser eliminado por um fluido bom, portanto desejamos que o alcoólatra, seus familiares e amigos que o estimam e todos os que participam de associações ou movimentos de esclarecimento e resistência ao vício, tenham os dados e as informações acima como orientação, que elas sirvam sempre de rumo, que jamais percam a esperança, que nunca desanimem da árdua tarefa de procurarem a recuperação do viciado. Que nunca cruzem os braços ante esse flagelo tão inominável.

Pena de Morte

"Não Matarás" - V mandamento da Lei Mosaica -

"Amado, não sigas o mal, mas o bem. Quem faz o bem, é de Deus; mas quem faz o mal, não tem visto a Deus."

(III João, 11.)

Existem criaturas, muitas delas investidas em cargos ou postos de comando nas nações, que apontam a pena de morte como o único recurso para libertar a sociedade dos criminosos, principalmente daqueles que praticam crimes hediondos.

A Constituição de nosso país, felizmente, não prevê a pena capital como punição, mas sim que as criaturas em débito com a justiça, conforme seus delitos e visando a regeneração sejam afastadas do convívio da sociedade, para as penitenciárias, e algumas - infelizmente poucas - colônias agrícolas, que mantêm segregadas pessoas que preferiram ou foram levadas a caminhar a trilha do mal. Tratam-se de irmãos menos felizes que se afastaram de Deus, embora o Criador nunca se distancie deles.

Quando Kardec perguntou aos espíritos se a pena de morte desaparecerá um dia da legislação humana, obteve a seguinte resposta:

- A pena de morte desaparecerá incontestavelmente e sua supressão assinalará um progresso da Humanidade. Quando os homens forem mais esclarecidos, a pena de morte será completamente abolida na Terra, os homens não terão mais necessidade de ser julgados pelos homens. Falo de uma época que ainda está muito longe de vós.⁴

Por entendermos que nos traz muitos esclarecimentos transcrevemos abaixo artigo inserido na edição de maio e junho de 1992 do jornal "Semente de Luz", publicado em São Paulo pelo Projeto Beneficência Espírita Materna:

Pena de Morte

"Haveremos de regredir no curso da História e nos aproximarmos da barbárie?"

"A análise dos aspectos sociais, jurídicos e Doutrinários, leva-nos a uma certeza: A pena de morte é uma injustiça que se comete contra os homens e que se volta contra a própria Humanidade.

Em verdade, a pena de morte, no Brasil, existe sob outros nomes. Cabe aos espíritas lutar para que essas "penas de morte" não declaradas desapareçam e evitar que se institua mais uma. Já não bastam as milhares de mortes praticadas diariamente através da infância desnutrida, menores de rua, velhos desamparados e tantas outras? Haveremos de regredir no curso da História e nos aproximaremos da barbárie?

Analisemos os motivos que originam tanta violência e descobriremos a nossa parcela de culpa. Quando nos dizemos vítimas, devemos também avaliar a nossa parcela de omissão.

Conscientizemo-nos de que a falibilidade humana, faz parte do nosso estágio evolutivo e, por extensão também, os nossos sistemas judiciários.

Não será difícil ao espírita verdadeiro, entender que a sociedade ao impor a morte, mesmo a um irmão infrator, estará engrossando a lista daqueles que serão devolvidos ao mundo espiritual, em péssimas condições mentais. Organizando-se em legiões de malfeitores e revoltados, voltam-se contra essa mesma sociedade provocando dolorosos processos de resgates coletivos.

Os espíritas devem enxergar com as vistas que a Doutrina lhes propicia ter. Ela ensina que é através do amor, da compreensão e da caridade que conseguiremos abrandar as dores deste plano.

Irmãos espíritas e de todas as crenças: Façamos sentar na cadeira dos réus a pena de

⁴ (1) Questão 760 de "O Livro dos Espíritos".

morte e a condenemos para sempre!

Ouçamos a palavra de Emmanuel:

"Desterrai em definitivo a espada e o cutelo, o garrote e a forca, a guilhotina e o fuzil, a cadeira elétrica e a câmara de gás, dos quadros de vossa penalogia e oremos, todos juntos, suplicando a Deus nos inspire paciência e misericórdia uns para com os outros, porque ainda hoje, em todos os nossos julgamentos, é possível ouvir, no ádito da consciência, o aviso celestial do nosso Divino Mestre condenado à morte sem culpa:

"QUEM ESTIVER SEM PECADO, ATIRE A PRIMEIRA PEDRA."

Não, Doutor! Matar? Nunca!

Dona Ana



0 aborto

Na questão 358 de "O Livro dos Espíritos" lemos uma grande síntese sobre o aborto. Para encontrar esclarecimentos sobre esse assunto não precisamos folhear muito a referida obra ou outras de Kardec, que são pródigas sobre essa matéria.

Eis a pergunta e resposta:

"... 0 aborto provocado é um crime, qualquer que seja a época da concepção?

... Há sempre crime, no momento em que se transgride a lei de Deus. A mãe, ou qualquer outro, cometerá sempre crime ao tirar a vida à criança antes do seu nascimento, porque isso é impedir a alma de passar pelas provas de que o corpo deveria ser instrumento".

É sabido que o corpo de que nos servimos para uma encarnação humana é um empréstimo que Deus nos concede. Portanto, haveremos de prestar contas sobre o que houvermos causado a ele. E a maior transgressão da Lei Divina que podemos cometer é tirar a vida de quem quer que seja: nossa ou de nosso semelhante. Responderemos também se formos cúmplices de qualquer ato com essa intenção.

E em se tratando de aborto, a situação se agrava por se tratar de vítima que não tem como suplicar piedade, nem tão pouco se defender dos algozes. Trata-se pois de um crime muito doloroso. Porém a Doutrina da Terceira Revelação nos ensina que não devemos condenar ninguém, ainda que se trate de graves falhas, e sim procurar esclarecer, pois todo o mal, todo o crime praticado pode ser reparado, mesmo que com choro e ranger de dentes. Sempre procuramos algo para elucidar o que lemos. Parece-nos que desta feita o esclarecimento nos "caiu do céu". Vejamos:

Estávamos meditando sobre tudo isto quando recebemos das mãos amigas do Arnaldo Divo Rodrigues de Camargo- presidente da Editora Espírita Mensagem de Esperança - o número 1270 de "O Boletim do SEI" - Serviço Espírita de Informação, semanário publicado no Rio de Janeiro, que tem como diretor o confrade e amigo Sylvio Walter Xavier. Nessa edição o SEI publica esclarecedora matéria escrita com muita felicidade por Ana Maria Spranger Luiz, que com a devida vénia, e para não tirar o sabor de sua leitura transcrevêmo-la para o leitor:

Não, Doutor! Matar? Nunca!

Mãe de onze filhos, já beirando a terceira idade, Dona Ana era uma dona de casa como as que ainda hoje se encontra com a maior facilidade neste nosso Brasil imenso. Morava em Feira de Santana, lá no interior da Bahia. Analfabeta, devota do Senhor Jesus, acordou certa manhã sentindo necessidade de procurar o único médico que, naquele tempo, havia lá naquelas bandas. Homem bondoso, exercia a Medicina com a mais absoluta seriedade. Acanhada, entrou no modesto consultório e disse iniciando a consulta:

- Doutor, parece que estou com barriga d'água...

O médico olhou silenciosamente a pobre cliente e respondeu meio sério e meio sorridente:

-Dona Ana...

- Doutor, se não for barriga d'água então é menino. Chico (era assim que chamava o bondoso esposo) já disse hoje que é menino..

- Na sua idade, Dona Ana, como é que a senhora e "seu" Chico deixaram isso acontecer? Já tiveram uma filha com hidrocefalia, têm onze filhos, enfrentam uma trabalhadeira sem fim. E com esta recessão enorme neste nosso País desses anos trinta, a pobreza fica ainda maior.. Já disse uma vez que filho de mãe velha nasce destrambelhado...

- Não, Doutor! Matar? Nunca! Chico está viajando aqui e ali.

Nada vai faltar pra gente, se Deus quiser!

* Quem falou em matar, Dona Ana? Vá em paz esperar a sua hidropsia...

- Hidro o quê, Doutor?

- É barriga d'água, Dona Ana. A senhora ficará livre dela em nove meses.

Nove meses depois nascia, às cinco horas da manhã, do dia 5 de maio um robusto menino, cujo choro foi tão forte que quase ninguém pôde ouvir o apito do trem, lá na estação...

O menino recebeu o nome de Divaldo. Ele mesmo, Divaldo Pereira Franco.

Não é difícil imaginar a infância de um menino que nasceu em um lar extremamente pobre mas iluminado pela fé em Jesus. Cresceu, trabalhando mais do que estudando. Contava menos de cinco anos de idade quando começou a sentir as primeiras manifestações de mediunidade. Muito jovem ainda deixou Feira de Santana e foi para Salvador, onde deveria continuar estudando e trabalhando. Fez um concurso público. Tornou-se professor e funcionário.

Desde muito jovem também passou a dedicar-se à promoção do estudo e difusão do Espiritismo. Foi um dos principais criadores do Centro Espírita Caminho da Redenção, desdobrando-o, inclusive, em diferentes departamentos. Um deles é a Mansão do Caminho, na Rua Jayme Vieira Lima, 1 - no bairro do Pau da Lima, em Salvador, considerada como uma das mais modelares obras assistenciais. Ali são amparadas crianças e adolescentes, idosos e famílias carentes. Há clínicas médicas e dentárias. Há cursos profissionalizantes. Por seu intermédio já foram escritos 115 livros de diferentes autores espirituais, todos Mensageiros Iluminados. Expositor incansável, percorre o Brasil e também já falou em numerosos países dos cinco continentes. Um número cada vez maior de pessoas acorre para ouvir sua palavra esclarecedora.

Nestes dias em que tantos procuram justificar o aborto, recordamo-nos de Dona Ana e "seu" Chico. As dificuldades cresciam, os problemas também, mas eles sempre renovavam a esperança, dizendo que, como Jesus ensinara, aquele que veste os lírios do campo e alimenta os pássaros dos céus jamais deixaria um filho abandonado!

Jerônimo Mendonça e o Trabalho



"Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também".

Jesus (João, 5:17)

Jerônimo Mendonça, como sabem os espíritas, durante muitos anos viveu imóvel em uma cama e mesmo assim, adaptando o catre em uma perua Kombi, viajava por todo o Brasil, divulgando o Espiritismo, fazendo palestras, participando de programas de rádio e televisão, distribuindo seus inúmeros livros, estes, eram gravados ou ditados para companheiros, que os passavam para o papel. Do mesmo modo, colaborava com muitos periódicos, espíritas ou não.

Sem mesmo poder apertar a mão de alguém, fundou e manteve algumas Instituições Assistenciais, e colaborou com muitas outras.

Após sua desencarnação continuou na mesma faina.

Disso já nos deu notícias, através da mediunidade abençoada de vários médiuns.

Em Palmeio - GO, por intermédio de Vânia Arantes Damo, em 17 de janeiro de 1991 ele registra, dentre outros ensinamentos:

"... Na minha vida de espírito, tenho tido momentos de profunda alegria, que nem sei como agradecer.

Primeiro, por me levantar. Depois de mais de trinta anos deitado, sem movimento, foi uma alegria imensa estar de pé!... A hora é de muito trabalho. Não percamos tempo!

Neste exato momento, você pode ser a salvação de muitas outras criaturas. Não se oculte. Solte este raio de amor que existe em você e fale de paz, alimente a *paz*, conserve a paz.

Não vale a pena frisar o mal e praticá-lo, ainda que seja em comentários e pensamentos.

Obrigado Palmeio!

Obrigado ao povo do meu Brasil, aos Estados por onde andei, às mãos que não pude apertar.

Tenho trabalho para selar, em auxílio espiritual, tudo que um dia fizeram por mim.

Deus nos abençoe sempre".

Quantos espíritas existem que, embora conhecendo a verdade da reencarnação, sabendo da necessidade de trabalhar em favor do semelhante e em seu próprio progresso espiritual, gozando de boa saúde e condicionamento físico, muitas vezes em boa situação financeira, (embora isto não seja o principal para se ajudar ao próximo), nunca arrumam tempo para fazer algo em favor de alguém, ou de alguma instituição assistencial. Sempre têm alguma desculpa para dar. A principal é a falta de tempo.

Uma enxaqueca ou um simples resfriado, servem de pretexto para não socorrerem um necessitado, mesmo que seja para dispensar alguns minutos ouvindo suas aflições.

Jerônimo Mendonça, cuja vida e exemplos são muito conhecidos pela maioria dos espíritas brasileiros, nos faz lembrar de São Luís, que na questão 1019, a última de "O Livro

dos Espíritos" - 42ª edição - LAKE-SP - afirma: "Infelizes dos que fecham os olhos à luz, pois preparam para si mesmos, longos séculos de trevas e de decepções."

Chico Xavier



"Na vida impoluta deste homem-luz sempre encontrei a lição viva do exemplo".

Divaldo Pereira Franco

É isso mesmo, a vida impoluta de Chico Xavier, uma lição viva de luz, já foi contada em prosa e verso. Tornou-se palpitante assunto sobre o qual sempre há algo para se falar, escrever e tirar ilações dignificantes. Iniciou suas tarefas psicográficas no dia 8 de julho de 1927, em Pedro Leopoldo, Estado de Minas Gerais, onde nasceu aos dois dias de abril de 1910 e viveu até 1959, quando transferiu sua residência para Uberaba, no mesmo Estado.

É tido como o maior fenômeno mediúnic do século XX, também o médium espírita mais conhecido, com a soma (1) de 352 obras editadas, somando-se 1500 edições, e cerca de 1,4 bilhão de exemplares vendidos. Trinta e três títulos foram vertidos para 22 idiomas e publicados em 28 países, - além dos versados para o Braile e Esperanto. Essas obras, pela sua importância não só qualitativa como quantitativa, dão valiosa contribuição e entendimento do Espiritismo.

Sobre sua vida foram publicadas cinquenta obras de diversos autores num total de 250 mil volumes espalhados pelo Brasil e o mundo.

Depois de seu primeiro livro "Parnaso de Além Túmulo", de poesia, publicado em julho de 1932, vieram os outros sobre revelações da vida no plano espiritual, romances, contos, crônicas, histórias, livros para a infância e juventude, outros esmiuçando as obras Kardequianas, das quais nunca se afastou um milímetro. Também não podemos nos esquecer das mensagens de consolo ditadas principalmente por jovens desencarnados, aos familiares e de grandes ensinamentos que versam sobre todos os temas nas diversas áreas do conhecimento humano.

O produto da venda de suas obras, cujos direitos autorais são sempre cedidos às editoras que os publicam, é revertido em favor da assistência de pessoas e famílias carentes.

A revista "Isto é Senhor", de circulação nacional, dedicou a capa e seis páginas ilustradas de sua edição de 18 de outubro de 1991 ao médium mineiro. A manchete principal: "Chico Xavier - Senhor dos Espíritos". Para finalizar sua reportagem, que teve grande aceitação pelo povo brasileiro, adeptos de todas as religiões e mesmo agnósticos, o jornalista José Resende Jr. registrou: "... Desde que deixou Pedro Leopoldo - MG - em 1959, Chico Xavier contribuiu para transformar Uberaba numa espécie de cidade dos espíritos.

São, ao todo, 330 mil habitantes de carne e osso e um número incerto de espíritos que volta e meia visitam os 60 centros oficialmente reconhecidos da cidade..."

Depoimentos

Registraremos alguns depoimentos sobre a vida desse querido quão humilde trabalhador da seara do Senhor. O primeiro foi narrado por Rafael Américo Ranieri: (2) reportando-se a trecho da carta que o médium endereçou em 16/10/55 ao então presidente da Federação Espírita Brasileira, Wantuil de Freitas, contando que, ele, Chico houvera lamentado a elaboração de sua biografia afirmando "... não me canso de dizer a todos que sou apenas uma besta em serviço e não me consta que uma besta possua biografias..".

Outro depoente: Jarbas Leone Varanda (3) conhecido escritor e jornalista espírita mineiro, parafraseando Camille Flammarion, nos dizeres: "Allan Kardec é o BOM SENSO ENCARNADO", afirma que Chico Xavier é "o EVANGELHO PERSONIFICADO", acrescentando: "Chico Xavier, sem ter a pretensão de chefia do movimento espírita, torna-se pela **EXEMPLIFICAÇÃO MORAL uma autêntica AUTORIDADE ESPIRITUAL, respeitável em toda a Sociedade Brasileira**".

Carlos A. Bacelli (4), também jornalista e escritor espírita registra: "Chico inaugurou uma nova era dentro da Doutrina Espírita. Antes dele, a divulgação acontecia timidamente e a Doutrina, apesar do esforço dos pioneiros, permanecia um tanto restrita aos seus próprios círculos. Foi Chico quem praticamente "popularizou" o Espiritismo, através de seus livros e de seus feitos. Longe de enclausurar-se, recolhendo-se para a produção de suas obras, ele levou a mediunidade para junto do povo, psicografando grande parte de seus livros diante dos olhos atentos que o observavam nas reuniões públicas que, três vezes por semana, estendiam-se pela madrugada".

O escritor Clóvis Tavares (5), concorda com Bacelli quando diz que o historiador do futuro deverá dividir a História do Espiritismo em duas fases: antes e depois de Chico Xavier.

Descrevendo o que Chico Xavier lhe contara, o escritor Elias Barbosa (6) narra:

"Lembro-me de que num dos primeiros contatos comigo, ele, Emmanuel, me preveniu que pretendia trabalhar ao meu lado, por longo tempo, mas que eu deveria, acima de tudo, procurar os ensinamentos de Jesus e as lições de Allan Kardec e disse mais que, se um dia, ele, Emmanuel, algo me aconselhasse que não estivesse de acordo com as palavras de Jesus e Kardec, que eu deveria permanecer com Jesus e Kardec, procurando esquecê- -lo".

O jornalista e escritor Armando Fernandes de Oliveira, residente em Campinas, Estado de São Paulo, em fraterna carta que nos endereçou narra o seguinte fato:

Exemplos de Luz

O médium mineiro Francisco Cândido Xavier tem exemplificado as lições do Evangelho do Cristo, com autenticidade e pureza. No que tange ao ensinamento: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8), ouvimos de um orador espírita o seguinte fato, que bem demonstra o posicionamento correto do laborioso mediano, face às iniciativas alheias convocando-o ao testemunho. Ei-lo.¹

"Certa vez, alguns amigos *do Chico*, face ao excelente trabalho que ele realiza e querendo *demonstrar tão-somente* gratidão, fizeram uma pequena coleta e adquiriram um relógio, com a finalidade de presentear o incansável seareiro espírita. Na ocasião, um dos amigos, tomando a palavra, disse:

- Chico, desejamos de todo coração testemunhar o nosso melhor agradecimento por tudo que o irmão tem feito em prol do povo angustiado e, sobretudo, dos mais desfavorecidos da sorte.

- Apenas tenho procurado cumprir o meu dever, apesar das minhas inúmeras fraquezas. Só isso - falou Chico, humildemente.

- O que nós queremos é que você aceite este modesto presente em nome de todos nós, que tanto o admiramos - ponderou o líder do grupo.

-Mas... eu não posso... É como eu lhes disse: somente tenho procurado cumprir o meu dever, nada mais! E de modo imperfeito.

- Chico, não se sinta ofendido por nós. Você merece, é só um presentinho, provando o quanto o amamos. Somos gratos pelo elevado mister que o irmão executa, não só confortando corações sofredores, mas também esclarecendo as mentes perturbadas...

- Eu não posso receber., não posso.... - tornou Chico, reticente.

Todavia, dada a insistência dos amigos, não teve outro jeito senão aceitar, porém constrangido. O presente dado pelos amigos numa demonstração de sincera amizade, causara ao Chico, um problema íntimo. Ele não estava bem com a sua consciência, precisava, urgentemente, solucionar a pendência que tanto o incomodava.

A solução chegou no dia imediato. Uma senhora pobre, que recorrera ao Grupo da Prece, a fim de obter um remédio para curar- -se de determinada enfermidade, ao receber a receita com o nome do medicamento que deveria tomar de hora em hora, exclama:

- Chico, como eu posso tomar o remédio de hora em hora, se não tenho relógio!...

- Então, este relógio é seu! - respondeu Chico, interrompendo- -a. Ato contínuo, entregou o relógio àquela senhora, tirando um enorme peso da sua consciência.

Assim é o nosso querido Chico Xavier. Vive as lições evangélicas em todos os instantes da sua preciosa vida. Até nos pequeninos atos sempre deixa falar mais alto a pureza doutrinária. É por isso que ele é tão querido de todas as pessoas, principalmente daquelas que têm o privilégio de conhecê-lo. As suas palavras e atos são como maçãs em salva de ouro."

Deus o abençoe sempre, Chico, amigo e irmão, pelo muito que faz pela Doutrina Consoladora e pela Humanidade.

1 - Dados fornecidos em set. 1992 pelo confrade Stig Roland Ibsen, diretor da Livraria Espírita "Boa Nova", de São Paulo, estudioso e catalogador das obras de Chico Xavier, a quem agradecemos a habitual gentileza.

2 - Livro: "Chico Xavier o Santo de Nossos Dias".

3 - Jornal: "Triângulo Espírita" - julho/agosto de 1992.

4 - Idem, idem.

5 - Idem, idem.

6 - Livro: "No mundo de Chico Xavier".

Divaldo Pereira Franco



"Dignificante é o trabalho e salvadora é a tarefa de servir aos outros".

André Luiz

Filho do casal Francisco Pereira Franco e Ana Alves Franco, Divaldo Pereira Franco,

nasceu em Feira de Santana, Estado da Bahia, aos 5 dias de maio de 1927.

Em 1945, com seu diploma de professor primário recebido na Escola Normal Rural de sua terra natal, Divaldo parte para a capital baiana, após prestar concurso para o Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado - IPASE - órgão em que ingressou em dezembro desse mesmo ano.

No Dia da Pátria de 1947, fundou em Salvador o Centro Espírita "Caminho da Redenção", o qual mantém, dentre outros departamentos bastante atuantes, a "Mansão do Caminho", uma das modelares instituições assistenciais do Brasil.

Mas muito antes de pensar em Espiritismo, Divaldo já via espíritos. Contava com quatro anos de idade quando as "visões" apareceram, para sua desorientação e de sua família, que, de procedência católica, nada entendia sobre fenômenos mediúnicos.

Divaldo era sempre abordado por um Espírito vestido à antiga que dizia ser sua avó materna - apresentava-se com o nome de Senhorinha Rodrigues - a qual pedia-lhe transmitisse um recado à sua mãe.

Dona Ana recebera por diversas vezes o recado através do filho, mas não dava a mínima importância por considerar invenção do menino, até que um dia, dada a insistência, procurou sua irmã mais velha, Edwiges, para que descrevesse a mãe que ela - Dona Ana - não conhecera em vida, nem mesmo fotos suas existiam.

O que ouvira junto com o seu filho Divaldo apenas vinha confirmar as visões. Tudo era muito certo e não se tratava de imaginação do menino.

Assim foi o início do apostolado desse dedicado servidor do Senhor. Não só na instituição assistencial e doutrinária que fundou e dirige, mas principalmente orientando e consolando pessoas através de seus 110 livros publicados - num total de quatro milhões de exemplares vendidos - e das palestras que costumam reunir verdadeiras multidões ávidas de conhecimentos pelos cinco continentes. Também através de cartas, programas de rádio, televisão e jornais. Divaldo leva o esclarecimento, difundindo a Doutrina Consoladora.

Todo o seu trabalho é orientado pelo Espírito Joanna de Ângelis, que em 1956 apresentou-se ao médium propondo ser sua orientadora na tarefa que lhe estava reservada. Informou que em sua última encarnação nascera na Bahia e fora a abadessa Joanna Angélica de Jesus, morta a golpes de baioneta, em 1822, por resistir aos soldados rebeldes que invadiram o Convento da Lapa, do qual era Superiora. Informou também que vivera de 1651 a 1695, no México, com o nome de Sórora Juana Inês de La Cruz. Estes fatos e as identidades do Espírito em suas últimas encarnações foram constatados por Divaldo.

A vida do médium e tribuno é toda dedicada ao próximo. É um trabalhador incansável. Tarefas que não acabam. Sem descanso, coloca em primeiro lugar o serviço em favor da Humanidade, como aprendeu com a Doutrina que ele antes de ensinar executa.

Muito mais teríamos para escrever sobre esse incansável Servo de Jesus, além desses registros e outros que aparecem no decorrer deste despretensioso livro, mas, além das obras psicografadas, existem alguns livros sobre sua vida e obra cuja leitura indicamos. Dentre elas estão "O Peregrino do Senhor", escrito por Altiva Glória F. Noronha, do qual nos valem para fazer este registro; "O Semeador de Estrelas", de Suely Caldas Schubert e "Nas Pegadas do Nazareno", de autoria de Miguel de Jesus Sardano.

Que Deus abençoe e ilumine sempre esse nosso querido companheiro em sua tão nobre e útil tarefa.

Eurípedes Barsanulf o "O Apóstolo do Bem"



"Vinde a mim os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei".

(Mateus, 11:28)

Desejamos falar ao prezado leitor, algo sobre Eurípedes Barsanulf o, o "Apóstolo do Triângulo Mineiro", que nasceu em 1º de maio de 1880 e desencarnou em 1º de novembro de 1918, acometido pela gripe espanhola, em Sacramento-MG.

Foi um dos poucos médiuns que tiveram todas as mediunidades ativas.

Não havia completado 18 anos, quando instalou em sua casa, modesta farmácia homeopática, com a finalidade de curar enfermos, principalmente os que moravam nas favelas dos arredores da cidade. Mas tornou-se conhecido e procurado por pessoas de longas distâncias, inclusive do exterior, e das várias classes sociais.

Bastava o primeiro "toc" à sua porta a qualquer hora da madrugada, para prontamente atender ao necessitado. Quem nos relata esse fato e tantos outros é o senhor Miguel Domingos de Oliveira, um dos fundadores, e atual presidente e trabalhador incansável, desde 1940, do Centro Espírita Joana D'Arc, em Uberlândia - MG. "Tio Miguel" não só foi paciente de Eurípedes, como também testemunha ocular de seus feitos na primeira década do século. Conta-nos com admirável memória, em seus 82 anos de idade, que Eurípedes, ao sair pela primeira vez de um Centro Espírita, levado por seu tio Mariano da Cunha Júnior, maravilhado, dirigiu-se à favela onde morava um preto hanseniano, ao qual dava assistência, como presidente da Associação de São Vicente de Paula. Abraçando demoradamente o velho disse que "o Espírita que não abraça e beija o irmão a quem dá assistência, não é Espírita".

Eurípedes Barsanulf, com sua conduta exemplar, distribuía gratuitamente os medicamentos e sua farmácia sobrevivia graças ao auxílio de pessoas abnegadas.

Certa feita, ao recomendar à sua secretária Amália que fizesse encomenda de medicamentos ao viajante, tomando o devido cuidado para que as despesas não ultrapassassem 25 contos de réis, foi por ela interrogado: - "Em que o senhor se baseia para ter certeza de que terá condições de saldar essa dívida?"

Eurípedes sorrindo, disse que sempre que necessitava, era ajudado por uma entidade, à qual chamava de "Moça de branco". Passaram-se três dias e um fazendeiro deixou sua contribuição de 25 contos de réis para a farmácia.

Entre um caso e outro, "Tio Miguel" contou-nos que um outro fazendeiro da região, o

senhor Ananias, era contra o Espiritismo e também contra Eurípedes. Porém, sua esposa estava prestes a dar a luz e pediu a ele que fosse chamar Eurípedes. Ananias não teve saída, visto que os médicos da cidade, aos poucos, haviam se mudado todos. Ao chegar à farmácia, o fazendeiro foi avisado por Eurípedes: "Não precisa se preocupar. Eu estive lá. Sua esposa já está boa, a criança nasceu e passa bem. Leve este medicamento apenas para a dor de barriga do nenê. Ananias saiu meio sem entender, certo que ali havia confusão, pois que ele mesmo havia passado pelo atalho e não havia encontrado ninguém. No caminho de volta, encontrou seu ajudante, que a mando da esposa, fora avisá-lo de que Eurípedes já havia estado lá. Chegando em casa, obteve a real comprovação.

Ali ocorrera o fenômeno de desdobramento, uma das mediunidades do "Apóstolo do Bem", como era conhecido.

Outro fato bastante interessante, conta-nos "Tio Miguel", aconteceu com um casal, residente em Sacramento, cuja mulher, com indisposição, pediu ao marido, muito descrente, que procurasse por Eurípedes. Em tom de deboche, o esposo dizia que a água do ribeirão Borá - rio da região - faria o mesmo efeito que o remédio do "farmacêutico".

Contrafeito, o homem se dirigiu à farmácia, pegou o remédio com Eurípedes, mas, para provar que o efeito era mais psicológico, trocou o conteúdo do frasco pela água do rio, levando-o para a mulher. Instantes depois de ingeri-lo, a senhora dizia-se sentir bem melhor, para satisfação dupla do marido. Mas o bem-estar não durou muito e em breve tempo, agoniada, insistia ao marido que voltasse a procurar Eurípedes. Resmungando, o incrédulo saiu. De volta à farmácia, deu com Eurípedes retornando do interior do cômodo que, com um frasco na mão lhe disse: "Agora, meu filho, não se trata de água fluida. Sua esposa corre risco de vida e precisa tomar este remédio. Você trocou a água fluida, da primeira vez pela água do rio e deu sorte porque o fluido que ficou no frasco fez o efeito necessário. Mas não faça isto desta vez".

"Tio Miguel" finaliza sua "volta ao tempo" narrando-nos o cenário que por muitas vezes assistiu. Contando 7 anos de idade, viajava com o pai, mensalmente, para levar queijo e rapadura para seu Mogico, pai de Eurípedes, que comercializava em sua venda. "Nossa condução - o carro-de-boi - ficava parado em frente à farmácia, diante da calçada alta, ladeada por duas escadas, de onde eu via aquele homem, sempre bem vestido, sair, de quando em quando, com uma braçada de vidros, chamando em voz alta os pacientes. Não era raro ver se aproximarem, de última hora, na multidão que se formava à porta, pessoas que Eurípedes chamava entregando medicamento. Dizia já estar aguardando por elas, ciente do que se tratava, para surpresa de todos os presentes".

Eurípedes Barsanulfo, durante seus anos de labor missionário, houve por bem orientar aqueles que deveriam abrir novos caminhos para a expansão e o progresso da Doutrina Espírita no Brasil Central. Fundou em sua terra natal, o Colégio "Allan Kardec", o Grupo Espírita "Esperança e Caridade" e a "Gazeta de Sacramento". Lecionou no Liceu Sacramento, foi vereador à Câmara Municipal, elaborando projetos que muito beneficiaram os munícipes.

Concluiu com as seguintes palavras a mensagem intitulada "Aos queridos amigos do Triângulo Mineiro", ditada ao médium Francisco Cândido Xavier, em Ribeirão Preto, SP, no dia 14 de novembro de 1965: "... O Mestre espera que façamos do coração, o templo destinado à sua Presença Divina. Enche-vos o mundo de sombras? Verificam-se deserções, dissabores, tempestades? Continuemos sempre. Atendamos ao programa do Cristo. Que ninguém permaneça nas ilusões venenosas de um dia".

Nota - A entrevista com o "Tio Miguel" foi feita em julho de 1992 por Izabel Regina Rodrigues Vitusso, filha do autor, que reside em Uberlândia.

Miguel Domingos de Oliveira



Miguel Domingos de Oliveira, filho de Domingos Ramos de Oliveira e Rosa Tertuliana, nasceu num lugarejo conhecido por Jacuf, ao Sul do Estado de Minas Gerais, no dia 24 de maio de 1910. Casou-se no dia 30 de setembro de 1936, com Maria Ferreira de Oliveira. O casal tem seis filhos consangüíneos e sessenta adotivos.

"Tio Miguel", como é carinhosamente chamado pelo povo de Uberlândia, onde reside à avenida Cesário Alvim, 1621, desde 1937, preside o "Centro Espírita Joana D'Arc", desde 1940. Além dos seis filhos consangüíneos, contando sempre com o apoio incondicional da esposa, chegou a abrigar em sua casa, sessenta crianças, enquanto aguardava o término da construção do Lar Espírita, por ele fundado e, que recebeu o nome de "Alfredo Júlio". Nunca trataram com diferença alguma os filhos consangüíneos e os adotivos, pois, segundo o casal - e como aprendemos com a Doutrina - são todos filhos do coração. A casa de "Tio Miguel", sempre foi considerada como casa transitória. Muitas crianças foram atendidas e após, resolvidos os problemas familiares ou ao atingirem a maioridade, deram rumo às suas vidas. Quarenta permaneceram até se casarem.

É o próprio "Tio Miguel" quem fala: "O que mais nos incentivou nesta tarefa, foi esta doutrina maravilhosa que é a Doutrina Espírita. O povo uberlandense nos ajudou muito, é gente sem preconceitos, que ajuda a todos, sem sectarismo".

"Tio Miguel" foi sempre membro atuante no Movimento Espírita de Uberlândia. Quando se converteu, passou a freqüentar a única Instituição Espírita existente na cidade, o Centro Espírita "Fé, Esperança e Caridade", fundada em 1913 pelos irmãos Gustavo José e Alfredo Silva, contando também, com a colaboração do casal Maria Rita e Pedro Schwindf, além de outros idealistas. Deu muito de si, em prol da construção do Sanatório Espírita de Uberlândia, fundado por Fernando Moraes, com o apoio de muitos confrades e do povo da cidade e região, e em especial, da diretoria do Centro Espírita "Fé, Esperança e Caridade".

O octogenário "Tio Miguel", muito humilde e autodidata, conhece profundamente e segue os preceitos da Terceira Revelação. Criatura respeitada, é constantemente procurada - desde a década de 30 - para orientações, e socorro material ou espiritual. Tem sempre uma palavra de consolo, de esclarecimento, de amor, tranqüilizando e orientando quem o procura. Logo no início de suas atividades mediúnicas foi, juntamente com sua esposa, atender a um jovem obsidiado, o qual, empunhando uma faca, ameaçava matar quem se aproximasse. Chegando ao local, convidou os pais do jovem e a esposa a fazerem uma fervorosa prece, pedindo a colaboração da Espiritualidade e em especial a Eurípedes Barsanulfo, a quem conhecera

pessoalmente e fora por ele tratado quando o "Apóstolo do Bem" ainda vivia em Sacramento. Ao terminar a oração, o jovem entregou-lhe a faca, olhou os familiares e todos choraram muito emocionados. "Tio Miguel" narra: "Estava iniciando uma jornada, a qual não tinha condições de avaliar, quão grande era a nossa responsabilidade diante desta doutrina que é realmente o Cristianismo Redivivo.

É o Cristo voltando, e que está presente. Caminhando e convidando os homens de boa vontade, para juntos, continuarmos na tarefa da implantação do seu Reino no coração das pessoas.

Salve Allan Kardec que, com sua capacidade, pôde tirar o véu*da letra que ocultava os ensinamentos do Evangelho do Cristo: o Espiritismo é realmente, o Consolador prometido por Jesus. É esta luz brilhante que está abrindo os olhos dos cegos, diz o Espírito de Verdade.

Salve o querido irmão Francisco Cândido Xavier, o benfeitor da Humanidade, que está dando continuidade à obra monumental de Allan Kardec!"

Perguntado qual a orientação que daria a quem fosse desenvolver a mediunidade, tio Miguel responde categórico: "A primeira coisa que o candidato ao desenvolvimento mediúnico precisa ter, é o desejo sincero de ser útil à causa espírita, renunciar e ser humilde".

E nosso homenageado, nos dá testemunho de sua sinceridade, de ser útil, de ter renunciado a tudo o que é material e ser muito humilde. Para registrar tudo, ou quase tudo, o que ele faz em sua vida profícua, Mauro Joaquim de Moraes o entrevistou e escreveu o livro "Espírita e Espiritismo", um pequeno grande livro sobre um grande seareiro da Doutrina Consoladora, do qual nos valem para extrair subsídios para estas páginas.

Cairbar Schutel



Por ocasião do sepultamento do corpo físico de Cairbar Schutel, no Cemitério Municipal de Matão-SP, o Dr. Souza Ribeiro fez um pronunciamento sobre a vida e a obra desse pioneiro espírita, chamando-o de "O Espírita Número Um do Brasil".

Diversos outros epítetos foram dados a esse seareiro da Espiritualidade Maior, destacando-se os de: "Pai dos Pobres de Matão" e "O Apóstolo de Matão".

Cairbar de Souza Schutel nasceu no Rio de Janeiro, aos 22 dias de setembro de 1868, filho de Antero de Souza Schutel, comerciante de móveis e Rita Tavares Schutel. Era descendente de suíços e perdeu seus pais, antes de completar 10 anos de idade, tendo sido criado pelo seu avô, Henrique Schutel, que era médico. Estudou no tradicional Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. De temperamento muito difícil, abandonou os estudos e foi trabalhar em uma farmácia, ainda na antiga capital do Império, tendo em pouco tempo, sido reconhecido

como excelente prático de farmácia. Cansado da cidade grande, aos 17 anos transferiu-se para o interior de São Paulo. Passou por Piracicaba, Araraquara e Ibitinga para depois estabelecer-se definitivamente em Matão, pequena vila pertencente ao município de Araraquara e cujo nome significava bem o que o pequeno lugarejo era na época. Iniciado seu trabalho na farmácia, tornou-se muito conhecido e respeitado na região pela lhanza no trato com o público e pela sua dedicação e eficiência.

Com outros cidadãos conseguiu elevar a vila a município. E em 28 de maio de 1899, aos 31 anos de idade, Cairbar de Souza Schutel tornou-se o primeiro prefeito da cidade.

De família católica, respeitava os ensinamentos da Igreja, mas não era convicto. Aquilo que era chamado de bruxaria e demonismo, chamou-lhe a atenção.

Foi na casa do médium Calixto Nunes de Oliveira, que Cairbar Schutel assistiu às primeiras reuniões mediúnicas. Após ouvir numa dessas reuniões, uma comunicação do Espírito Pedro II, Ex-Imperador do Brasil, referindo-se à sua futura missão na Seara Espírita, telegrafou para o Rio de Janeiro solicitando, pelo correio, "O Livro dos Espíritos" e "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec. Ao receber os livros, passou a estudá-los com muita atenção, tornando-se assim espírita convicto. Leu depois as demais obras de Kardec e os clássicos de Léon Denis, Gabriel Delanne, Camille Flammarion e outros. Schutel não apenas lia. Estudava profundamente todas as obras que lhe caíam nas mãos. Sentiu logo a necessidade de amparar os necessitados, as pessoas mais carentes da região.

Para melhor desenvolver seu trabalho, fundou em 15 de julho de 1904 o "Centro Espírita Amantes da Pobreza", o primeiro núcleo espírita da cidade. A fundação do Centro atraiu, para ele e para o Grupo, a intolerância e o fanatismo do Padre João Batista Van Esse, o qual, do púlpito da Igreja, atacava com muita violência, tanto o Centro, como a Cairbar, incitando a população a não comprar em sua farmácia, nem conversar ou manter amizade com ele, pois estava seguramente "guiado por Satanás".

Para responder a esses e outros ataques dirigidos à Doutrina Espírita, Cairbar fundou "O Clarim", em 15 de agosto de 1905 e a "Revista Internacional de Espiritismo", em 15 de fevereiro de 1925.

"O Clarim" era confeccionado em trabalho artesanal, com máquinas obsoletas, manuais, mas todas as semanas estava nas ruas. Chegou a atingir a tiragem de 50 mil exemplares, podendo avaliar-se nesse pequeno detalhe de seus grandes feitos, o arrojo e a coragem desse "Baluarte do Espiritismo". Valendo-se do meio de transporte pessoal mais usado na época, Cairbar tomava um trem, com um grande número de exemplares do jornal e ia distribuindo para todos os passageiros até a cidade mais próxima. Aguardava o trem que vinha em sentido contrário e retornava a Matão distribuindo o resto dos jornais.

Cairbar procurava divulgar os princípios espíritas por todos os meios. Foi valoroso tribuno e polemista. Além do Centro, do jornal, da revista, lançou e manteve um programa de rádio, o primeiro do Brasil a divulgar a doutrina. Escreveu e editou cerca de quinze obras. Para editar seus próprios livros e de outros autores, fundou a Casa Editora "O Clarim". Tudo para divulgar o Espiritismo.

Seus debates com o Padre Van Esse foram inúmeros, pois este não lhe dava trégua. Mas ao se transferir para outra cidade, o padre procurou Schutel para despedir-se. Em bela atitude, reconheceu em seu antagonista, um homem de bem, pedindo perdão pelos seus excessos como vigário, e presenteou-o com uma Bíblia contendo expressiva dedicatória.

Muito se tem para falar sobre Cairbar Schutel, esse valoroso Espírito. Diversas obras focalizam sua vida. A primeira delas foi "Uma Grande Vida", do saudoso Leopoldo Machado, seu amigo e contemporâneo. Outra, foi lançada pela Editora Luz no Lar, de autoria do consagrado jornalista e escritor Sérgio Lourenço, com o título "CAIRBAR SCHUTEL NA INTIMIDADE". Merecem ser lidas por todos, pois relatam inúmeros episódios ocorridos com o vigoroso "Apóstolo de Matão" que pautou sua vida com muita fé, coragem,

despreendimento, amor e dedicação. Desencarnou na sua querida Matão no dia 30 de janeiro de 1938.

Vejamos o que pensava - ou ainda pensa - Cairbar sobre a propaganda do Espiritismo:

"O verdadeiro Espírita deve ser símbolo da Fé e da Caridade. Deve aliar todas as virtudes, para com elas, testemunhar a verdade da Doutrina que propaga, mas o seu principal objetivo deve ser a propaganda do Espiritismo".

Herculano Pires, o tradutor



José Herculano Pires, uma das maiores culturas que o Espiritismo já conheceu, teve seu trabalho enaltecido por todos que o conheceram pessoalmente ou tiveram contato com seus livros. Herculano Pires, o Irmão Saulo, reencarnou em 25 de setembro de 1914 em Avaré, no interior de São Paulo, e desencarnou na capital bandeirante em 9 de março de 1979. Foi em vida: tradutor, professor catedrático, jornalista, escritor, cronista, poeta, filósofo, sociólogo, pensador, romancista. Foi também um dos maiores divulgadores do Espiritismo e acreditamos, tenha sido o maior defensor da pureza doutrinária que o Brasil Espírita já conheceu.

Muito se tem falado deste espírito de escol. Mas neste pequeno trabalho, como o título sugere, queremos falar de Herculano Pires tradutor.

O leitor já parou um pouquinho para refletir sobre o gigantesco trabalho que ele fez traduzindo as obras de Kardec? Vamos focalizar somente as obras da Codificação, mas ele traduziu muitas outras, de diversos idiomas. Traduzia e comentava. E como comentava!

Observamos muitas vezes nas reuniões de estudo em grupo, onde a maioria comparece com obras básicas traduzidas pelo professor e alguns levam livros traduzidos por outros irmãos, a grande diferença*: a dificuldade para acompanharem o texto lido. Não que os demais, tenham sido incorretamente traduzidos, mas é que as traduções do erudito professor são escorreitas, a leitura flui naturalmente. E os já consagrados comentários que ele faz, as instrutivas notas de *roda pé!*

Segundo Stig Roland Ibsen, diretor da Livraria Espírita Boa Nova, de São Paulo, que fez um profundo estudo sobre as traduções das obras da codificação, já foram editados pela Livraria e Editora Allan Kardec - LAKE, Editora Cultural Espírita - EDICEL - e Federação Espírita do Estado de São Paulo - FEESP - cerca de 5 milhões de exemplares de suas traduções.

Nossa gratidão pois a esse companheiro, que tanto se esmerou para deixar valioso patrimônio à Humanidade.

Yvonne Pereira



Yvonne do Amaral Pereira, nasceu aos 24 dias do mês de dezembro de 1906, na antiga Vila de Santa Teresa de Valença, hoje denominada Rio das Flores, cidade do Estado do Rio de Janeiro. Era filha de Manoel José Pereira, modesto comerciante, e de Elizabeth do Amaral Pereira.

Nasceu, criou-se e desencarnou Espírita.

Aos 5 anos, via e conversava com os espíritos. Aos 10, assistia às sessões mediúnicas em sua casa. Aos 12 anos, seu pai lhe deu "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e "O Livro dos Espíritos". Nessa idade, ela já escrevia esmeradamente sobre literatura. Desejava ser professora, mas, por dificuldades financeiras não conseguiu. Desenvolveu suas aptidões domésticas: costura, bordados, crochês, rendas, pinturas, flores, etc. Fazia tudo em favor dos necessitados, exemplificando assim que a mulher mesmo dentro do lar, pode fazer muito pelo próximo e pela Humanidade.

Deixou-nos doze extraordinárias obras mediúnicas: "Amor e Ódio", "O Cavaleiro de Numiers", "Devassando o Invisível", "O Drama de Bretanha", "Dramas da Obsessão", "Memórias de um Suicida", "Nas Telas do Infinito", "Nas Voragens do Pecado", "Recordações da Mediunidade", "Ressurreição e Vida", "Sublimação" e "A Tragédia de Santa Maria".

Dentre os inúmeros Espíritos que lhe ditaram páginas instrutivas e consoladoras, estão: Adolfo Bezerra de Menezes, Leon Tolstoi, Camilo Castelo Branco, Bittencourt Sampaio, Charles, Augusto Elias da Silva, Roberto Canalejas e Léon Denis.

No livro "Recordações da Mediunidade", obra mediúnica orientada pelo Espírito Bezerra de Menezes, Yvonne registra: "... Tendo vindo ao Mundo na noite de Natal, 24 de dezembro, a 23 de janeiro, durante um súbito acesso de tosse, em que sobreveio sufocação, fiquei como morta. Tudo indica que, em existência pretérita eu morrera afogada por suicídio e aquela sufocação, no primeiro mês do meu nascimento, nada mais seria que um dos muitos complexos que acompanham o Espírito do suicida, mesmo quando reencarnado, reminiscências mentais e vibratórias que traumatizam por períodos longos, comumente".

A primeira instituição onde exerceu suas atividades mediúnicas, ainda muito jovem, foi o Centro Espírita de Lavras, cidade mineira onde residiu durante seis anos. Morou e exerceu suas atividades mediúnicas e assistenciais, também em outras cidades, dentre as quais Juiz de Fora, Distrito de Coronel Pacheco, no município de Rio Novo, ambas também em Minas

Gerais e no Rio de Janeiro e Barra do Pirai, no Estado do Rio.

Na introdução da obra acima citada, Yvonne narra: "Muitas cartas temos recebido, principalmente depois que saiu a lume o nosso livro "Devassando o Invisível", onde relatamos do que conosco há sucedido, referência feita ao nosso âmbito mediúnico. Desejariam os nossos correspondentes que outro noticiário naqueles moldes fosse escrito, que novos relatórios viessem, de algum modo, esclarecer algo do obscuro campo mediúnico, esquecidos de que, o melhor relatório para instrução do espírita e do médium são os próprios compêndios da Doutrina, a cujos textos os médiuns se habilitam para os devidos desempenhos".

É evidente que as obras recebidas pela médium, muito elucidam o entendimento do Espiritismo. Não só as ditadas a ela, mas também para outros medianeiros idôneos. E vemos no dever de registrar aqui o papel preponderante de Francisco Cândido Xavier. Além dos Espíritos que se serviram de tão valiosos instrumentos, muitos confrades encarnados também deram e continuam dando valiosos subsídios para o entendimento da Doutrina Consoladora, pois como nos diz Emmanuel: "O pão elimina a fome e o livro espírita suprime a penúria moral". O que nos leva a ler, estudar e viver os ensinamentos preciosos contidos nessas obras, que temos a felicidade de ter em nossas mãos.

Yvonne trabalhava ostensivamente através das mediunidades: psicográfica, premonitiva, recetista, de desdobramento, intuitiva, conselheira e de cura. Sempre exerceu abnegadamente suas atividades mediúnicas. Solteira, desencarnou durante uma cirurgia de emergência no Hospital da Lagoa, RJ, no dia 9 de março de 1984.

Nossa homenageada, deu valiosa colaboração para a Doutrina, para o Movimento Espírita e para a Humanidade. Deus a abençoe sempre.

Deolindo Amorim



Deolindo Amorim nasceu no dia 23 de janeiro de 1908 - embora em seus documentos conste 1906 - na cidade de Baixa Grande, Estado da Bahia e desencarnou no Rio de Janeiro em 24 de abril de 1989. Filho de Deolindo Antonio de Amorim e Maria Flora de Amorim, casou-se com Delta dos Santos Amorim, com quem teve os filhos:

Paulo Henrique Amorim (1), Rosa A. R. Valle e Marília dos Santos Amorim.

Nascido em família católica, converteu-se ao protestantismo, pela Igreja Presbiteriana da Bahia, nos anos de 1925/1926, tendo participado na grande campanha que os Crentes Evangélicos realizaram no Sul da Bahia em defesa da liberdade religiosa, contra as "emendas" que na época se discutiam no Congresso Nacional. Chegou a ser selecionado para estudar em seminário evangélico, para ser pastor, mas não chegou a fazer profissão de fé.

Deixou o protestantismo ao ser admoestado por um pastor, quando lia um livro de literatura não-evangélica, com as seguintes palavras: "Olhe, meu irmão, quem se dedica ao Ministério do Senhor, deve desprezar todas essas coisas".

Autodidata, sua vocação pela literatura manifestou-se cedo. Seus primeiros trabalhos sobre temas evangélicos, foram editados quando contava 17 anos de idade, numa publicação protestante de Canavieiros - BA, denominada Noroeste Evangélico. Porém, foram anos de procura; tornou-se agnóstico, mas dúvidas e depressões estavam sempre presentes. Até que em 1935, foi convidado por um amigo, para assistir a uma reunião no Centro Espírita "Jorge Niemeyer", no Rio de Janeiro, cidade onde morava desde quando serviu o Exército. Deolindo não só gostou da palestra e dos conceitos ali ouvidos; como tornou-se frequentador assíduo do Centro, passando a estudar também as obras básicas. Na primeira eleição, realizada após a sua conversão, foi eleito 1º secretário da Entidade.

Aos 23 anos, já exercia atividades jornalísticas. No Rio, colaborou com o "Jornal do Comércio", passando depois para "A Vanguarda". E já como jornalista profissional sindicalizado, passou para "O Radical". Foi fiel ao jornalismo, até o fim de sua vida física.

Com sua vasta cultura e talento, somados à humildade que lhe era peculiar, foi redator do "Mundo Espírita", jornal lançado no Rio de Janeiro e depois transferido para Curitiba - PR, e seu correspondente no Rio, até os últimos dias de vida física. Colaborou com a maioria dos jornais e revistas espíritas do Brasil e exterior.

Em 1939, juntamente com Lins de Vasconcelos, participou da Coligação Pró-Estado Leigo. Foi também em 1939, em 15 de novembro, quando o Brasil comemorava o cinquentenário da Proclamação da República, que instalou e presidiu o I Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas.

Em 1948, juntamente com Leopoldo Machado e outros confrades, organizou o I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil. Foi secretário do 2º Congresso Espírita Pan-Americano, realizado no Rio de Janeiro, em 1949 e posteriormente, eleito secretário da Confederação Espírita Pan-Americana - CEPA -, durante o triênio em que esta Organização Internacional funcionou no Brasil. Deolindo Amorim lançou, no Brasil, métodos didáticos para a divulgação do Espiritismo, e com esse objetivo, fundou a Faculdade de Estudos Psíquicos, que por sua vez, seria sucedida pelo Instituto de Cultura Espírita do Brasil. Enquanto viveu, foi seu presidente. Dedicou os melhores anos de sua vida, ao I.C.E.B., implantando ali, os "Cursos regulares de Espiritismo", como preconizava Alian Kardec.

Escreveu dentre outros, os livros: "O Espiritismo e as Doutrinas Espiritualistas", "Espiritismo e Criminologia", "Africanismo e Espiritismo", "Idéias e Reminiscências Espíritas", "O Espiritismo e os Problemas Humanos", "O Espiritismo à Luz da Crítica" e os opúsculos: "O Sentido Imortalista do Pensamento de Leôncio Correia", "18 de Abril - Grande Data Espírita", "O Suicídio perante o Espiritismo", "Alian Kardec - o Homem, a Época, o Meio, as Influências, a Missão" e "O Pensamento Filosófico de Léon Denis".

Muitas de suas obras foram vertidas para diversos idiomas. Teve, também, alguns livros escritos em parceria com outros confrades e após a sua desencarnação mais alguns foram publicados, por iniciativa do jornalista e escritor espírita Celso Martins, que tem feito meticulosa pesquisa na imprensa nacional, reunindo os trabalhos de Deolindo e enfeixando-os em livros.

Formado em sociologia pela Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, Deolindo Amorim possuía também os diplomas dos cursos de técnico de publicidade e de serviços sociais, além de ter sido funcionário do Ministério da Fazenda, onde ocupou altos cargos. Foi também membro da Academia de Letras do Estado do Rio de Janeiro, da Sociedade Brasileira de Filosofia, do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia e da Associação Brasileira de Imprensa.

Tivemos a felicidade de conhecê-lo pessoalmente. Participamos de diversos Congressos,

Simpósios, Seminários, Conferências, reuniões pró fundação da ABRAJEE e outros eventos.

Nosso contato mais estreito aconteceu durante a prévia, do VI CONBRAJEE, no Rio de Janeiro e posteriormente no VI Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizado em julho de 1976 em Brasília, quando foi fundada a Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas - ABRAJEE - ideal que ele e outros confrades acalentavam há anos. Deolindo foi o 1º presidente dessa entidade.

Não é sem razão, que, Deolindo Amorim é o escritor e jornalista espírita brasileiro, mais difundido no exterior. Sua cultura e dinamismo, a maneira clara de colocar os conceitos da Doutrina para o público, aliados à sua humildade, respondem por seu sucesso nos quatro cantos do mundo e certamente também no Plano Espiritual.

1) Paulo Henrique Amorim é correspondente da Rede Globo de Televisão, em Nova York, tendo constante participação em programas jornalísticos, principalmente no Jornal Nacional e Fantástico.

Obs.: Fontes de pesquisas para este trabalho: suas obras citadas no texto, Anuário Espírita de 1985 e dados fornecidos por Antonio de Souza Lucena, jornalista e biógrafo espírita.

Freitas Nobre



Nascido em Fortaleza, Estado do Ceará, em 24 de março de 1921, José Freitas Nobre mudou-se para São Paulo ao completar 16 anos de idade. Retornou à Pátria Espiritual quando se encontrava internado no Hospital Sírio Libanês, na Capital Paulista, no dia 19 de novembro de 1990, aos 69 anos de idade. Escritor, jornalista, advogado, professor universitário, vereador e vice-prefeito da capital de São Paulo, Deputado Federal por quatro legislaturas, líder do MDB nas décadas de 70/80, tornou-se muito respeitado em todo o país, pela firmeza de suas posições, ante os governos militares.

Trabalhou nos principais jornais paulistas como: Diário de São Paulo, Diário da Noite, Última Hora, Folha da Manhã e Diário do Grande ABC. Foi presidente da Federação Nacional dos Jornalistas e do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo e também professor titular da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Era casado com a médica e também valorosa e culta jornalista espírita, Marlene Rossi Severino Nobre, com quem fundou o Jornal "Folha Espírita", de circulação nacional, o primeiro jornal espírita a ser colocado à venda nas bancas de jornais. Foi seu diretor até a data de seu passamento e um dos militantes políticos e doutrinários espíritas mais sérios e dignos que o Brasil já teve. Escritor de grandes recursos, linguagem escorreita, escreveu alguns livros de História e Direito no Brasil e vertidos para outras línguas. Também produziu obras doutrinárias como: "A Perseguição Policial Contra Eurípedes Barsanulfo", "O Crime, a Psicografia e os Transplantes", "O Transplante de órgãos à Luz do Espiritismo". Foi o

idealizador da campanha que indicou Francisco Cândido Xavier como concorrente ao Prêmio Nobel da Paz.

Desde jovem, aprendemos a admirar o trabalho que esse ilustre patriota e abnegado confrade realizava. Assistimos a muitas palestras e conferências suas, participamos de Congressos Espíritas e outros eventos que contaram com sua presença sempre marcante. Realizamos tertúlias fraternas, nos correspondíamos, trocávamos telefonemas, sempre visando o trabalho doutrinário, a divulgação do Espiritismo. Com expressiva dedicatória nos enviou uma cópia de sua coluna, do dia 5 de agosto de 1990, inserida no Diário do Grande ABC e que assim se inicia: "A mentira é forte e resistente como a máquina, penetrante como o veneno, corrosiva como o ácido, mas, incapaz de resistir por muito tempo, à luz da verdade.

Mas o exato é que, a Justiça e a Verdade, são as duas grandes reivindicações do mundo contemporâneo e particularmente da juventude...". Concluiu a crônica com este parágrafo, que os mais idosos entenderão melhor do que os jovens: "Que falta faz o Péricles, figura legendária da revista O Cruzeiro, como o Amigo da Onça...".

Embora já enfermo, acreditamos, não lhe passou pela cabeça que pouco tempo depois, os brasileiros, principalmente os espíritas diriam: "Que falta faz o intemorato José de Freitas Nobre".

Contou-nos um confrade que, quando nosso homenageado era presidente do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo, ao presidir uma reunião que distribuiria dez casas para seus associados, um de seus filhos, ainda pequeno, lhe dissera: "Papai, finalmente vamos ter nossa casa própria?" ao que ele respondeu: "Só há duas maneiras de eu concorrer a essas casas: Se houver só nove interessados ou se renunciar à Presidência do Sindicato".

Freitas Nobre foi um dos poucos confrades que soube conciliar as atividades de Espírita e Político, pois ele nunca foi apenas um político. Deus o ilumine sempre!

Edynardo Weyne



"A Doutrina Espírita não é um ramo do Cristianismo: É o Cristianismo redivivo em todo o seu vigor primitivo, simplicidade e pureza".

Edynardo Weyne

Edynardo Weyne nasceu em Fortaleza, CE, no dia 9 de janeiro de 1911 e desencarnou no distrito de Mecejana, na mesma cidade, no dia 29 de março de 1991. Filho de Álvaro Nunes Weyne e Maria José Rodrigues Weyne, cursou o Colégio Militar de Fortaleza. Foi casado com a Dra. Maria Assunta Costa Weyne. No posto de capitão, participou da Força Expedicionária Brasileira, durante a Segunda Guerra Mundial, na Itália. Sob o comando da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, promoveu juntamente com outros confrades, o estudo da Doutrina Consoladora e deu valiosa proteção aos necessitados, principalmente às crianças.

Alguns anos após seu regresso ao Brasil, passou para a reserva com patente de coronel. Juntamente com sua esposa, fundou alguns Centros Espíritas. Dentre eles: o "Servos de Jesus", em um barracão de candangos, na Barragem de Furnas - MG; "Luz nas Trevas", no acampamento da Hidrelétrica de Boa Esperança, no Piauí; o "Seara do Divino Mestre", em Mangabeira, distrito de Aquicaz - CE, e por último o "Amor ao *Próximo*", em Mecejana.

Muito realizou em favor do necessitado, do doente e da divulgação do Espiritismo. Com sua pena vibrante e objetiva, colaborou com a imprensa do Nordeste, por algumas décadas, escrevendo sobre a Doutrina Espírita nos jornais: O Unitário, O Estado, Tribuna do Ceará, O Povo e Diário do Nordeste. Escreveu também para as páginas de grande parte dos periódicos espíritas. Seus trabalhos sempre foram muito lidos e aceitos, principalmente a coluna "A Grande Esperança", publicada na imprensa diária e jornais espíritas, enfocando "temas do cotidiano" à luz da Terceira Revelação.

Em parceria com Zilda Giunchetti Rosin e Leandro Guerrini, escreveu "A Próxima Parada", livro publicado em 1985 - pela Gráfica e Editora ABC do Interior, de Capivari - SP e que hoje se denomina "Editora Espírita Mensagem de Esperança".

Merece registro aqui, o que Edynardo Weyne escreveu em uma de suas crônicas, que mostra no que ele se inspirava para realizar seu trabalho na seara do bem: "Levar ao coração dos que me lêem ou ouvem, uma réstia de Esperança, uma migalha de Esclarecimento, um fragmento de Bom ânimo, uma faísca de Amor, uma fagulha de Paz...".

Nosso registro de gratidão, a esse incansável irmão, pela difusão do Espiritismo e pelos grandes benefícios prestados à Humanidade, distribuindo o pão para o corpo e para a alma e transmitindo sempre uma grande esperança para todos.

Victor Ribas Carneiro



Desencarnou, no dia 18 de abril de 1991, em Curitiba-PR, o confrade Victor Ribas Carneiro, filho de João Brasileiro Carneiro e Maria de Jesus Ribas Carneiro.

Advogado, poeta, compositor, jornalista e escritor, durante 12| anos, dirigiu o jornal "Mundo Espírita", da Federação Espírita do Paraná. Escreveu e publicou os livros como: "ABC do Espiritismo", "Espiritismo em Páginas Simples", e "Mensagens Versificadas". Além de compor os Hinos Espíritas: "Louvor a Kardec", "A Reencarnação" e "Canção de Natal".

Em 1948, fundou o "Voz da Espiritualidade", primeiro jornal espírita de Ponta Grossa-PR, que circulou por cerca de cinco anos. Em 1964, dois anos após concluir o curso de Direito, em Curitiba, foi nomeado Procurador Geral do Estado. Mas não só na vida profissional Victor Ribas obteve destaque. Durante anos, foi valoroso colaborador de periódicos espíritas do Brasil e exterior. Participava ativamente de Congressos, Semanas Espíritas, Simpósios e outros importantes eventos, para a difusão da Doutrina que consola e orienta.

Em julho de 1975, durante a 1ª Prévia do VI Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizada no Rio de Janeiro, tivemos o privilégio de conhecê-lo pessoalmente. Nessa ocasião, autografou-nos juntamente com Deolindo Amorim, Noraldino de Melo Castro e outros dedicados confrades, um exemplar da primeira edição de "ABC do Espiritismo", que guardamos e lemos até hoje, pois sempre nos fornece *subsídios* para os estudos doutrinários. Desde então, passamos a nos corresponder. Aprendemos *a admirá-lo*, pela paciência, modéstia, lucidez, cultura e entusiasmo com que dissertava sobre o Espiritismo. Tivemos a felicidade de encontrar-nos em outros eventos espíritas. Era casado em segundas núpcias com a senhora *Gilda Foldine Carneiro*. Tinha dois filhos: Celso Carlos, promotor público de justiça e a professora *Zélia Carneiro Baruffi*, que, por ocasião do passamento do pai, nos disse em fraterna *carta*: "... Veja que linda data ele escolheu para partir para a Espiritualidade - O Dia do Livro Espírita - ele que tão bem soube *sintetizar em* seus livros, as obras de Allan Kardec.."

Que o Espiritismo e o próximo, continuem *merecendo as* bênçãos do amor e do trabalho desse abnegado seareiro do Cristo.

João Custódio



"Eu dormi e sonhava que a vida era alegria. Acordei e vi que a vida era serviço. Servi e descobri que o serviço é alegria".

Tagore

Ao lermos esse conceito de Tagore, nosso pensamento foi lá ao então Segundo Grupo Escolar de Catanduva, no interior do Estado de São Paulo, quando cursávamos o primário. Lá um dos porteiros, pessoa humilde, muito humilde, calmo ao extremo, educado por natureza, a todos tratava como seus filhos, orientando crianças e adultos. Sempre ativo.

De onde emanava a energia e a serenidade daquela criatura tão franzina? Sempre soube servir e sentir a alegria de ser útil.

Logo nos primeiros dias de aula, ficamos sabendo seu nome: João Custódio. Fizemos amizade com ele e seus filhos, que estudavam na mesma escola e ficamos sabendo que, como nós, eram espíritas. Testemunhamos então que ele praticava o que aprendia com a Doutrina Consoladora. Passamos a freqüentar as aulas de Evangelização Cristã e mais tarde, fundamos juntamente com seus filhos, Anadyr, Nair e Waldir, meus irmãos Vanderley e Walter e outros jovens, sob a orientação prestimosa e segura de Aparecida Figueiredo, a Mocidade Espírita de Catanduva * Entidade Autônoma.

João Custódio freqüentava o mesmo centro, o "Bezerra de Menezes", cujas dependências foram cedidas para instalação e funcionamento da Mocidade. No centro, na escola, na via pública.

no reduto familiar, porquanto tivemos a ventura de frequentar seu lar, sentíamos a felicidade contagiante daquele "gigante de baixa estatura", satisfeito por estar trabalhando e servindo ao próximo e sempre pronto a auxiliar e *socorrer quem* dele necessitasse.

Em 1956, a família transferiu sua *residência para São Bernardo do Campo*, a mesma cidade para onde nos mudamos em 1959. Foi aí, que João Custódio realizou sua grande obra.

Mas antes de falarmos dessa obra, vamos registrar alguns de seus dados biográficos: Nasceu em 3 de novembro de 1910, no distrito de Taiassú, comarca de Jaboticabal, tendo desencarnado em São Bernardo do Campo, no dia 29 de novembro de 1970. Filho de Manoel João Custódio e de Etelvina Maria de Jesus, uma família constituída por quatorze irmãos. Foi casado com Alayde Maria Custódio, com quem teve dez filhos. Lavrador até a idade de 26 anos, depois ferroviário, pedreiro, porteiro de grupo escolar, na maior parte de sua vida profissional. Foi também marceneiro, alfaiate, padeiro, técnico de rádio e mecânico. Tocava violão, violino, cavaquinho, bandolim e acordeão. Quando solteiro, foi até jogador de futebol. "Homem de sete instrumentos", querido por todos que o conheceram, parentes, amigos,

colegas de trabalho, alunos e professores.

Temperamento calmo, não falava alto, não discutia, ria discretamente, quando lhe contavam alguma piada. Um exemplo de vida também pela harmonia no relacionamento com sua esposa. Filho de família espírita, teve atividade no campo da mediunidade e procurou encaminhar seus dez filhos no aprendizado da Doutrina dos Espíritos. Residiu em uma fazenda próxima a Pirangi, mudando-se, depois, para Olímpia, Santa Adélia, Catanduva e finalmente São Bernardo do Campo, sempre no Estado de São Paulo.

Em 1959, após várias tentativas, sem se adaptar aos meios espíritas da região - época em que o Espiritismo florescia no ABC- iniciou estudos da Doutrina em sua casa. O grupo familiar começou a crescer, proporcionando a fundação do Centro Espírita "Obreiros do Senhor", no Bairro de Rudge Ramos, em São Bernardo do Campo. Para isso, João Custódio contou com o auxílio de seu filho Anadyr e do sobrinho Manoel Soares de Carvalho - irmão de Miltes Aparecida Soares de Carvalho Bona - a qual, ao longo dos anos também vem se mostrando trabalhadora admirável.

O Centro foi fundado oficialmente, em 15 de novembro de 1962, mas antes disso, teve como pedreiro responsável, o nosso próprio homenageado.

Começou modesto, pequenino, rigoroso na prática da Doutrina Consoladora, arrebanhando paulatinamente uma grande família, que às centenas buscam a assistência espiritual, e onde também, muitos recebem o alimento para o corpo. Exemplificando o Evangelho, ao colocar fé nas obras, essa Casa é a entidade mantenedora da Instituição Assistencial - "Meimei", Creche e Lar Escola para mais de 250 crianças carentes. Atende na distribuição de alimentos para cinquenta famílias, com sopa diária para indigentes. Quem tem fome, toma ali seu prato de succulenta sopa, acompanhada de atenção e mensagens de muito amor.

A entidade oferece também, cursos profissionalizantes, atende e orienta alcoólatras e toxicômanos.

O Centro Espírita "Obreiros do Senhor" e a Instituição Assistencial "Meimei" são instituições espíritas com grande número de freqüentadores e assistidos, e uma das mais bem dirigidas do Grande ABC. Ali, conseguiu-se somar quantidade com qualidade.

Há um salão nobre para acolher confortavelmente seiscentas pessoas e merecidamente, recebeu o nome de João Custódio, um Espírito de escol, o qual, temos certeza, continua servindo com muita alegria.

Obrigado, Senhor, por termos convivido com esse irmão, que soube se doar ao próximo.

José Corrêa Gomes



Em 1959, quando transferimos residência para São Bernardo do Campo, uma das primeiras pessoas com quem tivemos contato, foi José Corrêa Gomes, um dos pioneiros do movimento espírita do ABC, também um dos mais cultos e dinâmicos líderes da região. Oriundo de Portugal, com seu sotaque lusitano e fluente, muito amou e serviu à Pátria que o recebera como filho, contribuindo para o bem estar da coletividade, principalmente em Santo André e São Bernardo do Campo.

Quando o conhecemos, era presidente da Instituição Assistencial Nosso Lar, Abrigo de Velhos de Santo André. Foi um dos fundadores das UMEs de São Bernardo e Santo André, ocupando o cargo de presidente desta última, durante anos. Participou ativamente, em 59/60, da fundação do Lar da Criança Emmanuel de São Bernardo do Campo, tendo sido presidente por alguns anos, na década de 60, quando acumulava as mesmas funções no Abrigo, na União Municipal Espírita e participava de outras instituições espíritas e maçônicas. Corrêa Gomes não era daqueles que apenas assumia cargos em diversas instituições humanas. Estava sempre agindo, feliz, comunicativo. Falava com muito entusiasmo sobre qualquer assunto, principalmente sobre a Doutrina Consoladora.

Foi homenageado diversas vezes, por associações e clubes de serviço, pelos relevantes serviços de benemerência realizados em favor dos necessitados, mas sempre viu nessas láureas, coisas materiais, às quais não dava muito valor. Vivia para ajudar o semelhante, vivia para as coisas do Espírito. Bom ao extremo, relacionava-se muito bem com todos, espíritas ou não, pobres ou ricos, tão bom, como enérgico e exigente.

Era comerciante, mas seus estabelecimentos comerciais estavam em plano secundário. Antes de tudo, estavam as instituições que dirigia.

Na década de 70 transferiu sua residência para Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, onde também já havia residido e participado ativamente do movimento espírita. Voltou ao trabalho naquela cidade, onde mourejava nas Instituições Assistenciais Espíritas, enquanto as forças físicas o permitiram.

Reencarnou exatamente um século depois do Codificador: no dia 3 de outubro de 1904, e desencarnou no dia 4 de dezembro de 1987, em Ribeirão Preto, deixando atrás de si, um rastro de luz.

O jornal Espírita, "Verdade e Luz" - à Rua Rodrigues Alves, 588 - Ribeirão Preto I em sua edição de novembro de 1987, publicou um trabalho com o título: "De uma Evangelizanda a seu Evangelizador". A autora, Leda de A. R. Abner, que fora matriculada no dia 12 de julho de 1933, no então "CATHECYSMO" do Centro Espírita Batuyra daquela cidade, presta emocionante homenagem ao senhor Corrêa. Transcrevemos, com a devida vénia, o seguinte trecho:

"... Numa época, em que predominava, entre os pais dedicados, no meio em que vivíamos a teoria de que a criança jamais deveria ser elogiada, mas corrigida, foi o Sr. José quem nos incentivou, ressaltando em nós, criança rebelde e difícil, o desejo de estudar e aprender.

Seus conselhos, não pela quantidade, mas pela oportunidade da ocasião e pela maneira carinhosa e incisiva, fixaram-se em nossa mente.

Também a sua maneira de orar, erguendo o rosto descoberto para o alto, com as lágrimas escorrendo dos seus olhos pela emoção, quando todos abaixavam a cabeça, cobrindo os olhos com as mãos numa postura de humildade, impressionava-nos. Descobrimos, então, que a oração, conversa com Deus, com Jesus, com os Espíritos do Bem, deve ser franca, aberta. expondo-nos como somos, sem aparências exteriores de virtudes que ainda não possuímos.

O Sr. José Corrêa Gomes, a quem pedimos desculpas, se estamos ferindo a sua modéstia, o nosso evangelizador, foi incluído por nós, ao lado dos nossos pais, pela influência estimulante e amiga que exerceu sobre nós, através das aulas de Evangelização Infantil..."

Acreditamos que outros companheiros registrarão o pensamento desse irmão querido, sem dúvida alguma, um dos maiores Seareiros Espíritas que tivemos a felicidade de ter como

contemporâneo e sobre o qual muita coisa boa tem para se falar.

José Corrêa Gomes foi de fato um seareiro, um grande trabalhador.

Registramos acima a sigla e nome da época dos órgãos de unificação adesos à - U.S.E. - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

A entidade que se denominava UME, quando abrange mais que uma cidade, como é o caso de Santo André e São Bernardo do Campo, hoje denomina-se União Intermunicipal Espírita - UNIMES -.

N.A. • Quando revisamos este trabalho, em novembro de 1992, já havia nova mudança. Esses órgãos denominam-se: USE- INTERMUNICIPAL.

Manuel Romero



Em 1956 ou 1957, não nos lembramos bem do ano, realizou-se em São José do Rio Preto-SP, a Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central, evento que rememoramos com saudades, no qual reencontramos inúmeros confrades e fizemos amizades com outros tantos.

Um grupo, em especial, chamou-nos a atenção pela simpatia, pela vibração e entusiasmo com que falava de suas experiências no movimento espírita e sobre a Doutrina. Eram três confrades, já não moços, que participavam exuberando a mocidade em espírito, incentivando os moços ao trabalho e ao estudo da Doutrina Consoladora. Ei-los: Manuel Martin Romero, Andrés Garcia Guerreiro e Antônio Carrer. Viemos a saber que procediam de São Bernardo do Campo, onde haviam fundado a única casa espírita daquela cidade, o Centro Espírita Emmanuel. Hoje, São Bernardo deve ter cerca de uma centena de Casas Espíritas.

Não nos passava pela mente, que poucos anos depois iríamos residir e constituir família naquela cidade da Grande São Paulo.

Transferida nossa residência, ainda solteiro, para o ABC paulista, onde se iniciava a indústria automobilística brasileira, passamos a frequentar aquela instituição, pequenina, mas acolhedora. Ali estava o embrião de inúmeras Instituições Espíritas. Ali mourejava um gigante, o líder do grupo que conhecemos em Rio Preto. Ali, Manuel Martin Romero, o pioneiro do Espiritismo de São Bernardo do Campo, trabalhava com afinco. Co-fundador do Centro Emmanuel, do Lar da Criança Emmanuel, do Hospital Psiquiátrico Espírita Dr. Bezerra de Menezes, do Grupo da Fraternidade João Ramalho e da União Municipal Espírita de São Bernardo do Campo (UME); foi também um dos incentivadores da fundação do jornal Correio Fraterno.

Teve, também, grande atuação em Santo André, onde colaborou na fundação da UME, do

Conselho Regional Espírita do ABC, da Casa da Solidariedade e Beneficência e da Instituição Assistencial Nosso Lar, o conhecido e modelar "Abrigo de Velhos". Dirigiu e presidiu por muitos anos, algumas dessas casas.

Nascido no dia 28 de janeiro de 1912, em Granada, na Espanha, chegou ao Brasil em 1924. Residiu em Tabapuã, São José do Rio Preto, e finalmente em São Bernardo do Campo, todas cidades do Estado de São Paulo. Foi em São Paulo que se casou com Maria Garcia Martin, com quem teve quatro filhos.

Em São José do Rio Preto, encontrou sua Estrada de Damasco. Aí sofreu muito, por ter se tornado discípulo de João Fusco - Jofus - outro gigante do Espiritismo, homem de marcante inteligência e de moral que causava assombro, pois, contagiava a todos que com ele conviviam. Romero foi uma dessas criaturas, que arregaçou as mangas e seguiu os passos de Jofus, distribuindo panfletos e mensagens espíritas, não só naquela cidade, como em outras da Região e mesmo no Triângulo Mineiro. A perseguição policial nessa época contra os espíritas, era intensa e o nosso homenageado muitas vezes se viu em apuros, por estar divulgando a causa que abraçou com muito amor.

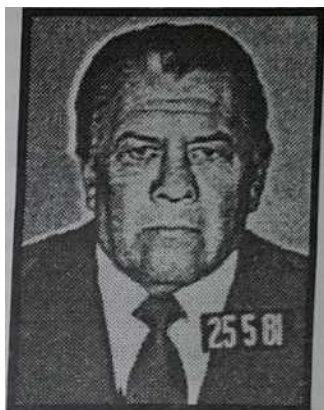
Transferindo-se para o ABC paulista, Romero realizou sua grande obra. Construtor que era, teve grande atividade no levantamento de muitos prédios de instituições, principalmente o "Abrigo dos Velhos" e a "menina de seus olhos", o Lar da Criança Emmanuel.

Homem de fé robusta, exigente, fiel à Doutrina, não tergiversava com a causa espírita. Autodidata, era profundo conhecedor da Doutrina. Lia, estudava, analisava todas as obras doutrinárias, inclusive as clássicas. Incansável, competente orador, exemplar trabalhador, médium esclarecido e humilde. Os obsediados, os enfermos e desesperados, eram sempre socorridos por ele, contando com a colaboração da esposa, também médium e dedicada companheira.

Manuel Martin Romero desencarnou no Hospital São Paulo, na capital paulista, após prolongada enfermidade. Seu corpo foi sepultado no cemitério de Vila Euclides, em São Bernardo, onde diversos oradores fizeram-se ouvir, focalizando sua dedicação à Doutrina e à Humanidade. Um deles foi Ismael Sgrignolli, seu companheiro de Diretoria do Lar da Criança Emmanuel, por mais de 30 anos.

Romero sempre foi muito querido por um incontável número de pessoas, espíritas ou não, e hoje deve ter aumentado o círculo de suas amizades onde quer que se encontre. Deus o abençoe por tudo o que fez pelo próximo.

Orlando de Souza Brito



Esse destacado tarefeiro de nossa seara, iniciou sua última encarnação na cidade de Espírito Santo do Pinhal-SP, no dia 25 de junho de 1924 e encerrou-a em 25 de novembro de

1982, no Hospital das Clínicas, em São Paulo, onde havia sido submetido a delicada intervenção cirúrgica.

Encontrou sua Estrada de Damasco em 1949, quando da desencarnação de seu pai. Nessa época conheceu, em São João da Boa Vista-SP, Ruth de Souza Brito, que viria a ser sua esposa e de cujo consórcio tiveram os filhos: Antonio Augusto, Marco Antonio, Glacuse Ana Ruth.

Médium de efeitos físicos - voz direta - recebeu desde o início de seu mediunato, a orientação segura de diversos confrades, dentre eles: Rafael Américo Ranieri, Welson Barbosa, Antonio Vasconcelos, José Jorge, Antonio Bittar e seu sogro, Antonio Salvador Bruni; todos atuantes na recém-fundada Organização Cristã "André Luiz" - OSCAL - à qual estão agregados os Grupos da Fraternidade do país.

Orlando residiu em diversas cidades brasileiras e participou ativamente de algumas Instituições Espíritas. Em 1966 transferiu sua residência para São Bernardo do Campo - SP, onde trabalhou com muito afinco e amor até o final de sua existência. Profundo conhecedor da Doutrina dos Espíritos, muito humano, naquela cidade, inicialmente, realizou reuniões espíritas em sua residência, surgindo daí, o "Grupo da Fraternidade João Ramalho".

Juntamente com sua dedicada esposa, e uma plêiade de confrades, socorria sempre aqueles que o procuravam. Visitava os enfermos até altas horas da noite, mesmo madrugada a dentro. Transmítia palavras de conforto, lia e comentava mensagens evangélicas, usava o recurso do passe e principalmente, emanava de sua simplicidade vibrações carinhosas, que facilmente serenavam doentes e refaziam corações aflitos.

Além de ser um dos fundadores do "João Ramalho", do Hospital Psiquiátrico Espírita "Dr. Bezerra de Menezes", da então União Municipal Espírita, de cujas diretorias participou ativamente, foi também grande incentivador da fundação do jornal Correio Fraterno.

Seu valoroso trabalho em favor do próximo e do movimento espírita, foi registrado por diversos confrades que fizeram uso da palavra, durante o velório, enquanto, atendendo ao seu desejo, pessoas presentes cantavam o hino "Prece de Abigail", composto por Welson Barbosa. Seu corpo foi cremado em Vila Alpina, na capital paulista.

Durante essa mesma noite, em diversos grupos espíritas, foram recebidas mensagens mediúnicas, registrando a situação de equilíbrio e conforto de que gozava nosso amigo. Álvaro Basile Portughesi, cuja mediunidade foi orientada por Orlando, recebeu de José Grosso - Espírito que sempre se comunicou através do recém-desencarnado - mensagem que assim iniciava: "Estivemos contigo tantas vezes/ Nas tarefas diminuindo amargura/ E nos cantáveis revezes/ Encontramos em ti o gesto de ternura".

José Grosso finaliza com um brado de confiança: "Nada temas no novo Caminho que palmilhas./ Porque estaremos contigo no espaço./ Venha comigo e não te arrependers./ Não hesite, nada receies, pega no meu braço".

Muitas têm sido as mensagens ditadas por Orlando em núcleos espíritas. No dia 25 de maio de 1991, Cirso Santiago, que já psicografou outras comunicações dele, recebeu uma, dirigida à Ruth, sua esposa e companheira de todas as horas, da qual registramos o seguinte trecho:

"Ó querida Ruth! Por que a preocupação?

Estou ausente há algum tempo, em virtude de estar em serviço de aprendizagem com o propósito de aperfeiçoar os meus conhecimentos, a fim de contribuir com maiores condições, nas tarefas dessa Casa de Jesus e de outras, em que milito no Plano Espiritual.

Suas preces têm-me feito muito bem. Reconheço-me não merecedor de seus carinhos, mas lhe agradeço, de coração, pelas lembranças e atenção.

A saudade, querida, ainda consegue desestabilizar-me emocionalmente, muitas vezes. Os anos passaram, mas o sentimento de afeto que tenho por você, pela família e pelos amigos, não decresce, não. Pelo contrário, evolui, de forma a estabelecer entre eu e vocês, uma

afinidade cada vez mais coesa.

Alegro-me por isso. E digo-lhe com toda a sinceridade, apesar de nossas passageiras incompreensões, nos dias que se foram na Terra, se pudesse, já teria retornado ao seu lado, mesmo na condição de um pequerrucho familiar. Mas o nosso plano, pelo que sei, é outro. Preparemos aqui, juntos, a nossa volta para reiniciar um nova jornada. E dessa vez, com maior experiência, quando então poderemos retificar muitas das reentrâncias que deixamos pelo caminho...|.

Temos certeza de que, esse irmão querido, que tanto benefício expargiu durante sua última encarnação - inclusive para nós e nossa família - continua sendo o mesmo socorrista de sempre. Deus o abençoe sempre.

"Tia Sinhá"



A Doutrina, o Movimento Espírita, os confrades que mourejam nos inúmeros campos de trabalho da fértil Seara da Terceira Revelação, sempre proporcionam momentos de inesquecível alegria àqueles que com eles mantém algum contato. Este preâmbulo nos vem à mente a propósito da crônica com o título "Uma mensagem muito querida", de autoria de Domério de Oliveira, publicada no jornal "Despertador", de outubro de 1987 | rua Dr. Paulo Ribeiro Coelho nº 455, Jardim Ester Yolanda, cep 05374-000, São Paulo-SP. O articulista, culto e conceituado advogado e professor é também jornalista, escritor, poeta e expositor espírita, de grandes recursos e radicado há anos na capital paulista.

Tivemos a satisfação, na década de 50, de participar com ele e outros companheiros da querida Terra Natal, da direção da Associação Espírita Amor e Caridade e da União Municipal Espírita de Catanduva, interior do nosso Estado. Durante anos, aprendemos muito com seu convívio e em suas aulas e palestras sempre instrutivas e benfazejas.

Após as mudanças, ele, para a capital e nós para o ABC, tivemos poucas oportunidades de assistir às suas palestras, mas, continuamos a ler suas colaborações em diversos órgãos da Imprensa Espírita, principalmente no "Despertador", "n'0 Clarim" e "RIE". A referida crônica, como sempre acontece com os trabalhos desse amigo, muito nos sensibilizou. Domério é daqueles que põem o coração no que falam, escrevem e fazem. Desta feita, escreve sobre sua irmã querida. Conhecendo-o muito bem, sabemos que irrigou a crônica com suas lágrimas de amor e emoção.

Avelina de Oliveira Batista, a querida "Tia Sinhá", com quem convivemos muitos anos de nossa infância e juventude, participava ativamente do Movimento Espírita. Principalmente no Lar da Criança "Dona Lola Zancaner Sanches" e no Centro Espírita "Dr. Bezerra de

Menezes", juntamente com Aparecida Figueiredo, Diva Gandolfi e uma plêiade de criaturas que a todos assistiam, alimentavam e dessedentavam material e espiritualmente com muito amor e dedicação. Criaturas de valor indiscutível. Contribuíam, para a formação de centenas de lares. Enxugaram e derramaram muitas lágrimas, estas de emoção, quer em seus trabalhos assíduos de algumas décadas, quer nas aulas de Evangelização Cristã, nas palestras, nas tarefas assistenciais ou mediúnicas. Orientaram com segurança os jovens e principalmente os filhos do coração, as crianças do Lar.

Sabemos que "Tia Sinhá", que já se mudou para o "lado de lá" da vida, e aquelas virtuosas criaturas de nossa Terra Natal, não precisam de nosso testemunho, pois suas realizações são incontestes, mas queremos registrar nosso agradecimento pelos momentos de alegria, que hoje são carinhosas recordações.

A crônica escrita por seu irmão e a mensagem psicografada pelo jovem Francisco do Espírito Santo Netto, no "Boa Nova", no momento em que Domério pronunciava uma palestra, compõem um hino de Amor à Doutrina e ao próximo.

Na crônica, Domério registra: "Esta minha irmã (...) fez da última trajetória física um cântico de amor e de alegria. Suportou, com galhardia, os mais duros espinhos, as mais acerbadas provas e expiações. E, sempre tinha nos lábios e no coração uma palavra de ânimo e de coragem para todos os sofredores que a procuravam em busca de um lenitivo".

Oxalá, pudéssemos ver em mais curto prazo, a multiplicação geométrica, por todos os recantos da Terra, de trabalhadores do Bem, buscando revestir-se das virtudes que marcaram a vida de nossa querida companheira "Tia Sinhá". E sempre determinados. como bons aprendizes, a palmilharem o roteiro indicado por Aquele que deu o exemplo maior de amor: o doce Nazareno.

O caminho está aplainado. Outros já se submeteram à sanha e à ignorância dos inimigos da luz, a fim de deixar atrás de si um rastro luminoso que pudesse guiar os que estão na retaguarda.

Mas, apesar de tudo isso, o homem anda alheio pelo caminho sombrio. Aí estão as violências, as corrupções, as extorções, alimentadas por interesses inconfessáveis.

Assim, a dor, infelizmente, parece ser mesmo o buril que por enquanto sustentará aqui a luta pelo desbaste da brutalidade que reside no imo da maioria de todos, até que se compreenda que nascemos para amar.

Isto é o que diz "Tia Sinhá" em mensagem ditada, e que se encontra no livro publicado em comemoração ao cinquentenário da fundação do Centro Espírita "Dr. Bezerra de Menezes", em 1988:

Trabalhem com amor

Coloquemos amor em todas as atividades do dia-a-dia, que é a solução gradativa para todos os enigmas que nos cercam.

Só a luz é capaz de afastar as sombras.

Só a sabedoria apaga a ignorância.

Só o Amor redime vitoriosamente a miséria.

Não nos aproximemos dos conhecimentos que a Doutrina Espírita oferece, simplesmente para indagar, pedir ou reclamar.

Procuremos nos amar uns aos outros e uma luz brotará no terreno vivo de nossas almas.

Procuremos sentir que só o trabalho a serviço do próximo é capaz de nos levar à comunhão da verdadeira felicidade que decorre de nossos ajustamentos às leis celestiais.

O Senhor derrame sobre os queridos irmãos, as suas bênçãos de paz.

Abrços da Tia Sinhá

Dados biográficos

"Tia Sinhá", Avelina de Oliveira Baptista, nasceu em Paraíso- -SP, no dia 16 de outubro de 1911 e desencarnou em Catanduva no dia 14 de janeiro de 1971. Filha de Justina Alves da

Silva e Joaquim Damião de Oliveira, este fundador do Centro Espírita "Oliveira", entidade que até hoje labuta disseminando o Evangelho. Era casada com Waldomiro Baptista, desencarnado em 14 de maio de 1945.0 casal só teve uma filha: Jane de Lourdes Malheiros, casada com Honório Malheiros.

Marino Godinho



Marino Godinho, tão valoroso quanto humilde foi editor, líder e filantropo espírita. Desencarnou no dia 22 de junho de 1989, em Piedade, Estado de São Paulo, onde nasceu aos 21 dias de março de 1926.

Foi um dos pioneiros do Espiritismo naquela cidade paulista. Fundou e dirigiu, com destacada eficiência, a Editora Espiritai "Edições Culturesp", com dificuldades, principalmente financeiras, contando apenas com o apoio e dedicação da esposa, da filha e de outros familiares. Foi também o criador do Clube do Livro Espírita, do Centro Espírita "Luz e Caridade", do Educandário "Lar de Jesus" e do "Lar dos Velhinhos A Casa do Caminho", que estão até hoje, amparando e orientando muitas criaturas. Filho de José Bertholdo Godinho e Isaura Tardelli Godinho, foi casado com a senhora Maria Aparecida Godinho com quem teve os filhos: Maria das Dores, Vera Mareia, Alberto Marino e Marco Antonio.

Godinho foi eficiente e dedicado contador, sempre muito querido e acatado.

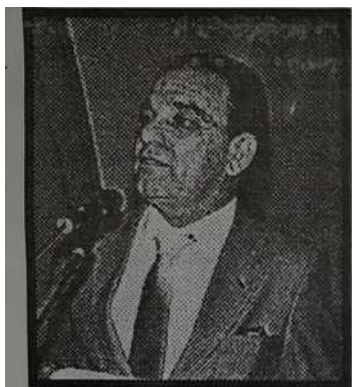
Tivemos a felicidade de contar com seu convívio nos últimos dez anos de sua vida e aprendemos a admirá-lo. Modesto, muito culto, honrado e profundo conhecedor da Doutrina Consoladora, muito fez em favor de seu semelhante.

Poucos dias antes de sua desencarnação, quando combinávamos participar de uma reunião espírita, no município de Ibiúna, no mesmo Estado, justificou, com muita humildade, a impossibilidade de assumir tal compromisso, pois havia combinado com um grupo de confrades, que construiriam um cômodo, para um paraplégico indigente, sem família, que não tinha onde repousar o corpo já alquebrado.

Assim era o Marino Godinho. Do mesmo modo deve continuar na vida espiritual.

Nosso desejo é que todos nós, espíritas ou não, procuremos imitar criaturas como esta.

Epístola aos Prudentinos



"A vida nos oferece muitos minutos, todos côncavos e cabe a nós preenchê-los. A diferença da qualidade de vida, está no material que usamos para preencher os nossos minutos".

Amílcar Del Chiaro Filho

A frase acima, desse culto confrade, nos vem à mente, quando nos sentamos, com o objetivo de escrever algo sobre o dileto amigo Sérgio Lourenço. Este, que nasceu em Penápolis, Estado de São Paulo, em 15 de fevereiro de 1930 e desencarnou em Presidente Prudente, neste mesmo Estado, em 19 de agosto de 1990. Advogado, professor universitário, jornalista, escritor e orador, desde que se converteu ao Espiritismo esteve a serviço da divulgação da Doutrina Consoladora, preenchendo sabiamente todos os minutos de sua preciosa vida. Escreveu cerca de duas centenas de livros, dentre os quais, possivelmente, porque sabia aproveitar bem o tempo, estava o "MINUTOS PRECIOSOS".

O paciente leitor deve estar perguntando: E o que tem isto a ver, com o título deste trabalho?

Todos os que conheceram Sérgio, pessoalmente, por telefone, ou mesmo através de seus trabalhos jornalísticos pois, escrevia também com diversos pseudônimos, - sabem quanto amor ele colocava no que falava, escrevia e fazia.

Na série de cartas que trocamos com ele, a certa altura resolvemos iniciá-las com o título: EPÍSTOLA AOS PRUDENTINOS, procurando retribuir as gentilezas fraternas, e porque ele residia em Presidente Prudente.

Assim, nos respondeu numa delas: "Aqui conosco, a sua 3ª Epístola aos Prudentinos.." Vinham a seguir as amabilidades, como tratava a todos, e, depois: "... Ainda precisamos visitá-los: Ao Marino e você. Esperamos que não demore. Se não der nesta encarnação, dará na outra, mas vai dar nesta mesma. O reencontro que o Senhor nos proporcionou não pode nunca, ser desprezado...". A visita ficou para a próxima *encarnação*.

Mais à frente, referindo-se aos seus livros, deixando transparecer sua humildade, falava: "Ainda vamos, nesta vida, produzir alguma coisa de melhor qualidade, o estímulo reclama". Realmente, ele continuou produzindo muitas coisas boas.

Sobre política, nos falou em outra epístola-: "Uma doença chamada colite/ uma fruta chamada mamão/ atividades políticas/ conceitos nobres de religião/ são coisas que infelizmente/ jamais deram ou darão as mãos/".

Em outra oportunidade, nos escreveu: "... Na realidade, importa é ser o livro simples, sem nada rebuscado; é para ser entendido, e não admirado. Este negócio de ter que ler um livro com o dicionário ao lado, não é para o povo simples".

E mérito é o que não falta ao nosso homenageado.

Prefaciando o livro "Bom Caminho", de autoria de Sérgio, Roque Jacintho - conceituado

escritor espírita - registra: "... Sérgio Lourenço não é estreante nas Letras Espíritas..., são páginas de mais vívida Doutrina. Suas reflexões nascem inspiradas na prática". Ao prefaciá "Coragem do Testemunho", também de autoria de nosso confrade, Cirso Santiago registra que, como orador, jornalista e escritor, Sérgio Lourenço não mede esforços para premiar o Movimento Espírita com trabalhos responsáveis.

E dentre esses respeitáveis trabalhos, estão os livros, além dos já citados: "Médiuns, Mediunidade, Fenômeno Mediúnico", "CairbarSchutel na Intimidade", "ConceitosdeCairbarSchutel", "A Verdade após a Morte", "A Voz da Alma" e "Almas em Crise".

Sérgio era muito culto, pondo sempre o coração no que fazia, por isso esteve e estará sempre no bom caminho.

Marino, a quem ele sempre se referia com muito carinho é Marino Godinho, presidente da CULTURESP, de Piedade, SP, que editou alguns de seus livros, e que. desencarnou em 22 de junho de 1989, naquela cidade paulista.

Nota da Editora: Sérgio Lourenço publicou com Richard Simonetti e Therezinha Oliveira, o livro "Em Busca do Homem Novo" - Editora EME.

Lobato e o Espiritismo



"Os métodos ou os processos espíritas de divulgação, diferem essencialmente, das demais disciplinas de conversão. O Espiritismo estuda, examina e observa, depois analisa e raciocina; e, finalmente, discute"

Pedro Granja

Monteiro Lobato, consagrado escritor brasileiro, filho de José Bento Marcondes Lobato e de Olímpia Augusta Monteiro Lobato, nasceu em 18 de abril de 1882, em Taubaté-SP, e desencarnou na capital paulista em 14 de julho de 1948, recebendo o nome de José Renato Monteiro Lobato. Mais tarde, por decisão própria, desejando usar uma bengala de seu pai, gravada com as iniciais J. B. M. L., adota o nome de José Bento Monteiro Lobato. Juca, como era chamado, tinha duas irmãs: Ester e Judite.

Em 1904, diplomou-se Bacharel em Direito; em 1907 é nomeado promotor público de Areias-SP - casando-se no ano seguinte com Maria Pureza da Natividade, Purezinha, com quem teve os filhos Edgard, Guilherme, Marta e Rute.

Depois de comprar a "Revista do Brasil", em 1918, começou a editar seus livros para adultos - literatura geral -, tendo *sido* "Urupês", o primeiro.

Não demorou muito, surgiu a primeira Editora Nacional "Monteiro Lobato & Cia", que se transformou depois, em Companhia Editora Nacional, sem a sua participação. Com Lobato, iniciou-se o movimento editorial brasileiro.

porque até então, os livros do Brasil eram impressos em Portugal.

Com muito amor, dedicou-se à literatura infantil. Em 1943 fundou a Editora Brasiliense, para publicar suas obras completas, reformulando diversos livros infantis. Com "Narizinho Arrebitado" lança o "Sítio do Pica-pau Amarelo" e seus célebres personagens: Emília, Visconde de Sabugosa, Dona Benta, Tia Nastácia, Narizinho e Pedrinho. E quem não conhece o "Jeca Tatu", um clássico da literatura, que virou símbolo nacional?

Vale a pena ler ou reler as obras de Monteiro Lobato. Você já pensou nisto?

Sobre o Espiritismo poderíamos relacionar diversas citações desse monumental escritor patricio, mas vamos registrar neste item, apenas uma. A que escreveu em seu livro "Na Antevéspera"- "O Homem não se conforma com a morte. Teima em não morrer. Aferra-se a todos os meios de sobrevivência, inclusive a imortalidade dogmática, sem prova provada. O Espiritismo será a religião de amanhã porque prova a sobrevivência".

É muito animador para nós, espíritas, termos consciência de que esse espírito lúcido, esse gigante, foi espírita em sua última encarnação.

Dezessete anos antes de ser publicado o magnífico trabalho do professor Charles Richet, "O Sexto Sentido" (1), Monteiro Lobato, em uma de suas epístolas a Godofredo Rangel, com quem se correspondeu por 40 anos consecutivos - registrou: "Um sexto sentido parece que vem vindo, como foram vindo os nossos atuais cinco sentidos e virá um sétimo, um oitavo, etc. A evolução. E cada novo sentido nos descortinará um "outro mundo".

O médium, o que é senão uma criatura, em que o sexto sentido está se denunciando?

Um dia, todos teremos esse sexto sentido e adeus ao sobrenatural! Um dia, os compêndios de Física, trarão o capítulo novo da Metapsíquica, como os compêndios de Física trazem o capítulo da Termodinâmica. O rádio por exemplo, não nos desvendou todo um "outro mundo"? Há agora o quarto estado da matéria, o radiante. Haverá o quinto - o metapsíquico - "...

Seu conhecimento quanto à manifestação extrafísica dos Espíritos, teve início em 1909, através da leitura do livro "Recherches Sur le Phenomenes du Spiritualisme", posteriormente publicado no Brasil, pela Federação Espírita Brasileira, sob o título de "Fatos Espíritas". Seu autor, Sir Willian Crookes, além de membro da Sociedade Real de Londres, era considerado, entre seus pares, "o maior físico da época".

A Teófilo Siqueira, exclama Monteiro Lobato:

"Como me encantou saber que és espírita. Estou maravilhado com o Espiritismo, em lua-de-mel, no estado de êxtase dos neófitos!"

Nessa época, Lobato freqüenta, semanalmente, as reuniões doutrinárias, entra em contato com alguns intelectuais que sabe ligados aos principais centros de estudos. Nas reuniões do Clube dos Jornalistas Espíritas, de São Paulo, mantém longas palestras com o Dr. Júlio de Abreu Filho, uma das mais brilhantes inteligências da Doutrina Espírita, que lhe proporciona inúmeros esclarecimentos e lhe favorece oportunidades, para observar de perto as mais estranhas ocorrências espirituais.

Lobato prefaciou o livro "Afinal quem somos?" de autoria de Pedro Granja, renomado escritor.

Herculano Pires, um dos nossos homenageados, registra em seu livro "Os Três Caminhos de Hécate", da Editora Edicel, que a posição de Lobato está de pleno acordo com o sentido do Espiritismo, quando diz que era necessário o desenvolvimento das Ciências para aderir ao Espiritismo. Lembra que Kardec em "O Livro dos Espíritos", cita que o Espiritismo é o desenvolvimento da Ciência, mas, precisamente por ser um desenvolvimento, não é simples prolongamento do materialismo, para que a ciência se espiritualize.

1) "O Sexto Sentido" - nome original da obra: "Nobre Sixième Mens", editado em Paris em 1926, traduzida por Yolanda Vieira Martins - editada no Brasil, pela Sociedade de Metapsíquica de São Paulo, em 1940.

Fonte de pesquisa para estas anotações: "Os Simples e os Sábios", de Pedro Granja, Edições Calvário - SP - 1971.

Lincoln e Mr. Douglas



Abraham Lincoln, décimo sexto presidente dos Estados Unidos da América, nasceu perto do Hodgenville, Kentucky, em 1809 e foi assassinado por um fanático sulista, em Washington, no dia 14 de abril de 1865. O grande emancipador era descendente de imigrantes ingleses, semi-alfabetos. Como seu pai, era agricultor e trabalhou também como lenhador até a maioridade. Com 21 anos de idade, sabia apenas ler e escrever. Era, pois, semi-alfabetizado. Foi, ainda, comerciante. Possuía um pequeno armazém. Só mais tarde pôde frequentar escolas, formou-se em Direito e se iniciou na advocacia, em 1836. Era contra a escravatura. Foi deputado por Illinois de 1834 a 1842, em quatro legislaturas e Senador, de 1846 a 1849. Liderou vigorosa campanha abolicionista. Foi eleito para a presidência de seu país em 1860 e reeleito em 1864.

Alinhavamos este breve resumo biográfico, para que o leitor possa observar como, esse grande estadista que até os 21 anos de idade pouco contato teve com a chamada civilização, soube aproveitar bem seu tempo, trabalhando, estudando e agindo como poucos o fizeram. Se, em 1830 era semi-alfabetizado, em 1860, era conduzido ao mais elevado cargo de uma das maiores e mais adiantadas Nações.

O livro "Sessões Espiritas na Casa Branca" (1), traduzido por Wallace Leal V. Rodrigues e editado pela Casa Editora O Clarim - Caixa Postal 9 - Matão-SP - relata:

"Escrevendo (Lincoln) a seu amigo Speed, deixa-se extravasar nestas linhas: "Sempre tive uma acentuada tendência para o misticismo. Tenho sido controlado por um misterioso poder, que não simplesmente a minha vontade. Com frequência, vejo perfeitamente claro o caminho a seguir, embora conscientemente, não tenha suficientes fatos a apoiar minha decisão. E não me lembro de uma única vez, que segui meu julgamento, baseado em tais decisões e em que, os resultados não fossem satisfatórios, enquanto que, em muitas outras circunstâncias, em que me deixei levar pelo ponto de vista alheio, tive razões de sobra para lamentar tê-lo feito.."

Um fato que registra sua inflexível serenidade e deixa patente como sabia aproveitar muito bem o seu tempo:

"... Lincoln era de origem muito humilde e o líder político Stephen Arnold Douglas, não perdia oportunidade de fazer referências a esse respeito.

Certa ocasião, numa roda animada, declarou que vira Lincoln, pela primeira vez, do outro lado do balcão de um armazém.

E louvou a qualidade de Lincoln, como atendente de bar.

Houve grandes risadas, mas Lincoln, serenamente, sem se alterar, comentou, por sua vez:

- Mr. Douglas, disse a verdade. De fato, tive um armazém no qual vendia de tudo, desde velas a charutos. As vezes, vendia também uísque. Mr. Douglas lembra-se bem disso, pois era um dos meus melhores fregueses.

Ele, do lado de fora do balcão e eu do lado de dentro, muitas vezes lhe vendi bebida. O tempo passou e continua a haver uma diferença entre nós:

Eu saí do lado de dentro do balcão e Mr. Douglas continua freqüentando o lado de fora, com a mesma obstinação de outrora."

Por este pequeno registro, pudemos observar que, enquanto algumas criaturas param no tempo e no espaço, outras, por mais pobres e humildes, que sejam, esforçam-se para aproveitar o tempo, a fim de se tornarem úteis para aqueles que a cercam e muitas vezes se destacam na coletividade, e mesmo universalmente.

Enquanto uns, são obstinados nos vícios e permanecem em um marasmo total, outros lutam pertinazmente, em favor de causas nobres, principalmente, quando há interesse em favorecer à Humanidade.

Você está mais para Abraham Lincoln ou para Mr. Douglas?

1) Esta obra registra experiências espiritualistas e fenômenos espíritas ocorridos na sede do governo americano, à época em que Lincoln era o presidente dos Estados Unidos.

Henry Ford – reencarnacionista



"Não consegui inventar o automóvel, mas faço questão de inventar a indústria automobilística".

Henry Ford

É sabido que Henry Ford, nasceu aos 30 de julho de 1863, em Michigan e desencarnou aos 84 anos de idade, em Detroit. Foi o grande criador da indústria Ford, para citar apenas um de seus empreendimentos, que é uma potência mundial, tendo estendido seus benefícios a inúmeros países, inclusive o Brasil.

Josué Montello registra no livro "Ford, o mágico dos Automóveis": "...Para Ford, a verdadeira riqueza não estava no dinheiro. Estava nos materiais que não criara, nem poderia criar, porque os havia recebido como presente da natureza. O dinheiro, era~lhe um meio e não um fim".

Os pais de Ford eram de origem irlandesa e se estabeleceram em uma propriedade agrícola às margens do rio Detroit. Ainda criança, revelou suas aptidões para a mecânica e

engenhos. Na oficina que montou em seu quarto, começou a planejar e construir objetos e máquinas rudimentares e a aprimorar outras. Tinha um interesse muito especial pelos complicados mecanismos dos relógios, os quais desmontava e montava com muita habilidade.

Como seu pai desejava que ele fosse agricultor, ainda muito menino fugiu de casa e foi para Detroit, com o intuito de trabalhar como relojoeiro. Sempre acompanhava com muito interesse todo progresso realizado na indústria automobilística, porque tinha idéia das possibilidades de seu aprimoramento, como realmente comprovou ao longo de sua vida.

Esse homem de inteligência privilegiada, muito generoso, um espírito de escol, já era reencarnacionista.

O Jornal "Mundo Espírita", editado em Curitiba-PR, Alameda Cabral 300, publicou em sua edição de abril de 1987, quando completava 65 anos de existência, matéria transcrita de "A Reencarnação Através dos Séculos", de Nair Lacerda, Editora Pensamento, que com a devida vénia, passamos para o prezado leitor:

"Testemunhos a favor da Reencarnação" Henry Ford

"Quando eu era jovem, sentia-me, como muitos outros, aturdido. Via-me fazendo perguntas a mim próprio: Para que estamos aqui? Não encontrava resposta. Sem uma resposta a essa pergunta a vida fez-se vazia, inútil. Então, certo dia, um amigo entregou-me um livro, e aquele livrinho deu-me a resposta que eu esperava. Mudou toda a minha vida. Do vazio e da inutilidade de meus pontos de vista para uma vida de propósitos e significação. Acredito que estamos aqui, agora, e tornaremos a voltar. Disso eu tenho certeza. Aqui estamos com um propósito e continuaremos com ele. Mente e memória são eternas.

Adotei a teoria da reencarnação quando tinha vinte e seis anos. A religião nada me oferecia nesse ponto. O próprio trabalho não podia dar-me inteira satisfação. O trabalho é fútil, se não podemos utilizar a experiência que reunimos numa vida, para usá-la na próxima. Quando descobri a lei da reencarnação, foi como se tivesse encontrado um plano universal. Compreendi que havia uma oportunidade para pôr em jogo as minhas idéias. O tempo já não era limitado. Eu já não me sentia escravizado aos ponteiros do relógio. Gênio é experiência. Algumas pessoas parecem pensar que se trata de um dom ou de um talento, mas é fruto de longa experiência em muitas vidas. Algumas almas são mais antigas do que outras, por isso sabem máis.

A descoberta *da* reencarnação, tranqüilizou a minha mente. Se vai registrar essa conversa, escreva-a de forma a tranqüilizar a mente dos homens. Eu gostaria de comunicar a outros, a calma que a visão de uma longa vida nos dá".

Ford escreveu diversos livros, inclusive sobre sua própria vida, seus trabalhos e seus ideais. Destacamos: "Minha vida e meu trabalho", "Hoje e amanhã" e "Filosofia do trabalho".

Palavras Finais

Leitor amigo:

Para encerrarmos este modesto volume tomamos por empréstimo mensagem de Emmanuel, psicografada por Francisco Cândido Xavier, inserida no livro Opinião Espírita. (1) Essa página nos fala do valoroso trabalho conjugado que o Mestre dos mestres e Kardec legaram, cada um a seu tempo, à Humanidade.

Pedimos a Jesus para dar forças àqueles que se dedicam a divulgação da Boa Nova para que possam dar continuidade a essa tarefa, realizando cada um a sua parte, por pequena e humilde que lhes possa parecer.

O Mestre e o Apóstolo E - Cap. 1 - Item 7*

Luminosa, a coerência entre o Cristo e o Apóstolo que lhe restaurou a palavra.

Jesus, o Mestre.

Kardec, o Professor.

Jesus refere-se a Deus, junto da fé sem obras.

Kardec fala de Deus, rente às obras sem fé.

Jesus é combatido, desde a primeira hora do Evangelho, pelos que se acomodam na sombra.

Kardec é impugnado desde o primeiro dia do Espiritismo, pelos que fogem da luz.

Jesus caminha sem convenções.

Kardec age sem preconceitos.

Jesus exige coragem de atitudes.

Kardec reclama independência mental.

Jesus convida ao amor.

Kardec impele à caridade.

Jesus consola a multidão.

Kardec esclarece o povo.

Jesus acorda o sentimento.

Kardec desperta a razão.

Jesus constrói.

Kardec consolida.

Jesus revela.

Kardec descortina.

Jesus propõe.

Kardec expõe.

Jesus lança as bases do Cristianismo, entre fenômenos mediúnicos.

Kardec recebe os princípios da Doutrina Espírita, através da mediunidade.

Jesus afirma que é preciso nascer de novo.

Kardec explica a reencarnação.

Jesus reporta-se a outras moradas.

Kardec menciona outros mundos.

Jesus espera que a verdade emancipe os homens; ensina que a justiça atribui a cada um pelas próprias obras e anuncia que o Criador será adorado, na Terra, em espírito.

Kardec esculpe na consciência as leis do Universo.

Em suma, diante do acesso aos mais altos valores da vida, • Jesus e Kardec estão perfeitamente conjugados pela Sabedoria Divina.

Jesus, a porta.

Kardec, a chave.

* "O Evangelho Segundo o Espiritismo"

1- Edição da Comunhão Espírita Cristã - Uberaba – MG